

ros, que atormentarem não crueis. Mas ainda assi hia falando em sua Paixão, como aliviando-se do trabalho do caminho, com a memoria, & conuersação della.

E he de ponderar, conforme o aduertio Landulpho, que cinco vezes manifestou Christo a seus Apostolos o segredo de sua Paixão. A primeira

foi depois que S. Pedro o confessou por Filho de Deos viuo. A segunda depois que se transfigurou no Thabor.

A terceira foi naquelle mesmo lugar depois que curou o Lunatico. A quarta foi aqui neste presente caminho. A quinta foi no monte Oliueti quando

dixeu: Sabeis que depois de dous dias se celebrará a Paschoa? E já pôde ser que em reuelar cinco vezes o mysterio de sua Paixão quizesse ter respeito às cinco chagas, q̄ della lhe auia de ficar como glorioso trofeo de sua empresa. E posto que (como aduertio Sam Ioão

Chrysofostomo) outras muitas vezes dixe (& ainda em publico) como quando dixe: Destarei este templo; &: Dar-se-lhe-há o sinal de Ionas Propheta; toda

via nunca com tanta clareza como nestas vezes a seus Apostolos: nem com tanta particularidade como nesta, na qual mostrou não só todo o processo desde a entrega, & prisão até morte, & sepultura; mas tambem a boa vontade que leuaua de padecer, & a promptidão de animo com que se hia meter nas mãos de seus inimigos voluntariamente. E por isso diz com tão grande affecto: Eis aqui imos ja subindo para Ierusalem. Sobre o qual diz Sam

Cyrillo: Para que saibam que conhecero antes a Paixão, & voluntario se chegou a ella; nem dicessem: Como cahio nas mãos dos inimigos o que promettia saluarnos? Donde vem que por ordem conta sua Paixão, dizendo: Será entregue aos Gentios, açoutado, cuspidos, & morto. E segundo S. Ioão

Chrysofostomo, foi como se dixeram: Olhai que de minha vontade vou à morte. Porque ninguem me chama, nem

me amoesta a esta ida, nem temo mandamento de algum juiz, ou presidente, nem sou constringido a ir lá por necessidade de alguma violencia que me seja feita. Assi que quando me virdes pendurado na Cruz não cuideis que sou homem só. Porque se poder morrer he propriedade de homem; certa coisa he que querer morrer com alegria, & liberdade, não he propriedade de homem, mas de Deos. E assi tambem com o mesmo respeito às cinco chagas, parece que declarou o segredo em cinco partidas. Será entregue, escarnecido, açoutado, cuspidos, & resurgirá. Conforme a Landulpho se

mostra que o Prelado ha de ter esforço para receber martyrio se necessario for; & não se assombrar com a certeza dos tormentos, & perigos.

6 Ediz, subimos a Ierusalem: porque em respeito da terra por onde então caminhaua, que era junto de Ierico ficaua mais alta. E em apõtar-lhes o lugar proprio de sua morte, q̄ era a cidade de Ierusalém Metropoli de toda a terra de Iudea, & da nação Hebræa; particularizou mais a presciência com q̄ abonaua sua Paixão. Porq̄ se todos os mysterios della ficaram escriptos nas profecias, tambem o ficou o lugar no liuro dos Psalmos onde se diz: O Senhor, que he Deos nosso antes das idades todas, obrou a saude no meyo da terra. Porque a cidade de Ierusalém estaua edificada no meyo de toda a terra, que então era descuberta, & conhecida

habitada. E está situada a cidade de Ierusalem em pouco mais de trinta, & dous graos da parte do Norte. E da parte do Nacente confina com a grande terra de Arabia com tudo o que corre para o Oriente. Da parte do meyo dia está cercada com o Egypto, & todas as mais terras, que polla Africa se estendem. Da parte do Poente tem o mar grande Mediterraneo: & da parte do Norte se rodea de Syria. E assi dizendo dantemaõ o tempo, & o lugar, & os martyrios; não

ficou

ficou

Land, 2.º p.  
c. 21.

Mat. 6. n. 2

Mat. 17. n. 12

Mat. 26. n. 2

Chrysof. h. o.

66. in Mat.

Cyrill. in  
Cate. hic.

Chrysof.

apud Land.

ubi si. p.

Land. ubi.

Pf. 77. n. 24

ficou cousa por apontar daquella hora, & daquelle tempo que sempre chamou seu, & agora mostra ser ja chegado mais conueniente, & a proposito para obrigar os homens, & desobrigar as profecias. Acerca do qual diz S. Bernardino de Sena: Mostrou ser chegada a hora, & o tempo da Paixão, & de declarar a virtude, & manifestar o decreto eterno. Voluntariamente chegamos (diz) que atégora não foi tempo. Porque não conuinha morrer criança quando o buscava Herodes: não minino, nem moço: até que pollo espaço de viuer desse a conhecer ao mundo a pessoal verdade, & vida; para que não se creisse ser algũa zombaria. Não conuinha morrer em idade tenra, para que perguntado não parecesse no que respondia passar os limites da idade, pois desde o instante da conceição em todo o tempo teue a mesma sabedoria: ou callando se cuidasse ser tontice, ou fantasia: nem ainda fez, ou dixe algũa cousa no tempo de sua florente idade, & mocidade, & quando a grandeza do corpo recebia augmento. Nenhũa cousa de offensa, & morte tinham nelle à mão os Iudeos. Não conuinha antes da perfeita idade fazer taes cousas, quaes depois fez; porque aquelle que esperou complemento do tempo da Encarnação, & Nascimento; semelhantemente esperou hora da Paixão, & morte. O de cima he de S. Bernardino.

7 Todas as cousas pois que descobrio de sua Paixão a seus Apostolos, eram as que estauam profetizadas por seus Prophetas; & assi como elles espalhada, & variamente as dixeram; assi conta elle por ordem, que se auiam de comprir em Ierusalem, que era o theatro daquella tragedia. E muy de notar he, que sendo que os mais dos Prophetas falaram nisto em sua propria pessoa, como quando Dauid dizia: Diuidiram entre si minhas vestiduras; & Deramme a beber fel, & vinagre, & outras vezes; toda via aqui fala o Se-

nhor de si em terceira pessoa dizendo: Será o Filho do homem entregue; & comprir-se-ham todas as cousas, que estão escritas do Filho do homem. Porque se dà a entender, que tudo o que passou, & tudo o que soffeo foi como homem, & pollos homens, que elles eram os peccadores, & nelle sò os peccadores mereciam a pena, & não elle q̄ era innocentissimo, & sem mancha. E por isso diz S. Paulo, que venceu cõ sua morte confiadamente, porque a vontade, & a obra toda era dos homens, & pollos homens, o qual nenhũ outro homem descendente de Adam pudera. Mas porque não desmayassem com o presagio de tantos tormentos, & de tão notauéis afrontas; concluhio a profecia com o mysterio de sua Resurreição, dizendo: E resurgiria ao terceiro dia. O qual acrescentou segundo S. Ioão Chrysofomo, porque quando vissem tão tristes cousas, esperassem por certa a Resurreição. Porque na verdade, infalliu el he auer festa grande, onde hã vigilia triste. E esta he a cegueira do mundo esperar grande festa sem algũa vigilia; grande gloria sem algum trabalho.

8 Segue-se em o texto: E elles nada destas cousas entendêram, & era palavra esta escondida delles, & não entendiam. E foi assi, por quanto segue o entendimento a vontade. Por certo que quãdo desta mesma materia Christo falou hũa vez aos Iudeos logo elles leuaram o pensamento à morte de hũa, ou de outra maneira. & dixeram: Da ley ouuimos nòs, que Christo não pòde morrer. Porque como traziam na vontade sua morte entendeolha assi o entendimento. Mas os bemauenturados discipulos vida antes, não morte lhe queriam; por isso nada de sua morte, & tormentos entendiam. E esta com outras duas vem a ser a razão, que dà o venerauel Beda: A primeira, porque não podiam ouir a morte daquelle, cuja vida sobre todas as cousas desejavam. A segunda, por-

Nn ij

que

Bern. Senen.  
com. 1. ser. 55.  
n. 1. c. 5.

Coloss. 2. n. 15

Chrysof. ho.  
66. m. Mat.  
Cate.

Diaz ser. de  
Quinquag.

Ioan. 12. n.  
34.

Pf. 21. n. 19.

Bed. apud  
Land.

que o que sabiam que era não só homem innocente, mas também Deos verdadeiro, não cuidavam que em alguma maneira pudesse morrer. A terceira, porque como costumava às vezes falar parabolicamente, cuidavam que não que dizia queria entender outra cousa differente do que as palavras soavam. Espiritualmente falando diz o Carthusiano: Então toma o Senhor os Discipulos, & os leua a Ierusalem quando chama o homem do amor do mundo, & o leua à Religião, onde he a conuersação pacifica, na qual lhe revela muitos segredos. E aquellas cinco cousas que de Christo se contam, acontecem espiritualmente aos Religiosos, nos quaes Christo as padece. Primeiramente morrem quando o amor do mundo totalmente nelles se extingue: São escarnecidos, porque os mundanos zombão delles: São açoutados pollas linguas dos murmuradores porque onde quer que os seculares se ajuntam, sempre roem, & açoutam aos Religiosos: São crucificados por si mesmos com Christo pôdo em sua Cruz seus pensamentos, & carne: Resurgem ao terceiro dia, porque acabada toda a miseria, chegam ao eterno descanso. O primeiro dia he da Fé Christã, o segundo da santa Religiam, o terceiro do eterno descanso. Sobre o qual ensinava a orar o mesmo Carthusiano. Perdoame, oh limpeza summa, pois eu dignamente recebendo teu corpo, tantas vezes te entreguei a meus desordenados costumes, como a Gentios. Perdoame summa verdade, que tantas vezes te escarneci, quãtas quebrantando meus votos menti aos proximos. Perdoame verdadeira paciencia, que tantas vezes te açoutei reiterando peccados. Perdoame summa sabedoria, que tantas vezes cuspi tua face, quantas polla torpeza de minha vida manchei o conhecimento, que de ti tinha. Perdoame verdadeira vida, que tantas vezes te mattei, quando pollô peccado te

lancei fóra da minha alma. Fazeme resurgir ao terceiro dia per verdadeira contrição, per inteira confissão, & digna satisfação.

L I S A M II.

Da instancia, com que o cego requereu que o Senhor lhe desse vista.

9 **D**Ada conta do que no caminho passara com seus Apostolos, se refere na segunda parte do Evangelho o milagre, que o Senhor fez junto da cidade de Iericô. Pondo logo a instancia, com que o cego ahi requereu que lhe desse vista: pollo qual se segue em o texto. *E aconteceu, que como fosse chegando a Iericô, estava sentado hum cego junto do caminho. E como ouuisse o tropel da gente que passava, perguntava o que aquillo fosse. Não logo immediatamente q̄ Christo communicou a seus Discipulos o segredo de sua Paixão, aconteceu isto que aqui se conta em S. Lucas. Porque dos outros Evangelistas consta, que depois da reuelação desse segredo aconteceu a petição dos filhos do Zebedeo no mesmo caminho, & a indignação dos doze acerca della, & practica, com que Christo reprendeo a hũs, quietou os outros, & doutrinou a todos. E nestas deuotas, & santas practicas foram chegando à cidade de Iericô. Dando exemplo aos Religiosos de como deuem pollos caminhos conuersar em cousas que importem a sua consciencia, & obseruancia de sua regra. Ou falando dos mysterios da Paixão, & vida de Christo, & dos Santos: ou conferindo entre si duuidas acerca de sua regra, & constituições, com que alliuem o caminho com a conuersação, & não deprauem seus animos com zombarias seculares, & practicas impertinentes a seu estado, & vida. Porque (como diz S. Bernardo) entre os seculares as zombarias são zombarias, & na boca do Sacerdote são blasfemias. E ainda que se se offerecê, se podem sofrer, toda via nunca se deuem*

Bern 2. de confid.

Bon. de dis-  
cipl. ad no-  
m. c. 8.

uem referir. Donde S. Boaventura diz assi dando modo com que os Religiosos se hajam quando caminham. Deuem os Religiosos attentar a disciplina das palauras, assi na materia, como no som. Aos companheiros do caminho, & a aquelles, com que acõtercer falar, deuem propor algũa cousa para edificação, ou consolação. Aos que peccarem em sua presença, não asperamente, mas com modestia, & humildade deuem reprender, & induzillos ao bem per razões, & doce conuersação, & em certo modo prégar o santo Euangelho a toda a criatura. S. Philippe no caminho bautizou ao Eunucho: S. Martinho conuerteo ao ladrão, que com elle caminhaua. E se ahí não forem homens, conuem aos frades que as palauras sejam de Deos; porque elle se fez companheiro no caminho aos discipulos, que hiam caminhando, & falauam delle. É não para alliuio do caminho se haõ de contar os exemplos dos Padres, ou outras quaesquer cousas boas, que, ou acendão o affecto, ou pollo menos instruem o entendimento. Torpissima cousa he não saber entreter o tempo senão cõ contos friuolos, & fabulosos. Ah Senhor, coitados daquelles que callam de vòs, porque falando são mudos. O de cima he do Doutor Seraphico:

io Por tanto o Senhor com seu Collegio Apostolico, q̄ auiam de ser regra, & espelho aos Apostolicos varões da Igreja. hiam passando o caminho nestas praticas, quando foram chegando a Iericò. Assi se colhe do texto; sem embargo de que o Mestre Nicolao diz, que acõteceo ao sair do lugar. Era Iericò hũa boa cidade naquelle tempo, duas leguas alem do Jordão em respeito de Ierusalem para onde caminham, & sette leguas da mesma cidade de Ierusalem para a parte Oriental della. Reedificada por Hiel muitos annos despois que Iosué à entrada da terra santa da promissaõ a destruiu. Depois no tempo da guerra

que os Romanos faziam a Ierusalem a tornaram a destruir, pollo perfidia de seus cidadãos, como escreue S. Ieronymo. O qual tambem affirma, que se tornou a reedificar: & em seu tempo se via com os vestigios de hũa, & outra cidade. Mas finalmente se veyo a destruir, & quasi a aniquilar, nem ficou em pé mais que a casa de Raab, aquella boa mulher, que escondeo, & saluou as espias, que Iosue mandou àquellas partes: & Escritores não muy antigos daõ testemunho, que em seu tempo estauam ainda em pé suas paredes. Junto desta cidade està aquella fonte de agoa doce, & saborosa para beber, & fertil para regar, que antigamente era muy salobra, & amargosa; & por oração do santo Propheta Eliseo se saboreou. E nace debaixo do monte da Quarentena, & desde alli por espaço pouco menos de hũa legoa, vai á cidade. Junto pois deste lugar de Iericò antes de entrar nelle, estaua sentado hum cego pedindo esmola a os que entrauam, & sahiam na cidade. Mas porque S. Mattheos, & S. Marcos contam hum milagre, que o mesmo Senhor fez muy parecido a este em as mais das circunstancias; naceo grande altercação entre os Doutores, se he este mesmo, que conta aqui S. Lucas, ou se he outro differente. Porque quanto ao lugar em ser junto de Iericò, & quanto às palauras, com que se instou pollo saude, & vista: & quanto à gente, que hia, & o mandaua callar, & impedía a petição: tudo he o mesmo. E por isso graissimos Expositores com Theophilacto, tem para si que foi o mesmo. Porém tem differença em o numero, porque S. Lucas aqui diz, que era hum só cego, & os outros Euangelistas dizem, que eram dous, dos quaes hum como mais conhecido, se aponta o nome, & o pae, que o nome era Bartimeo, & o pae se chamaua Timéo. E tambem em o lugar porque S. Lucas diz, que lhes deu vista indo chegando a Iericò, & os outros que fez o

Nn iij milagre

Ier. l. 10. Hebr.

10f 6. n. 13.

4. Reg. 2.

Theophilact. apud Mald.

Matth. 20. Land. 2. p.

At 8.  
Sulpit. in  
vit. S. Mart.  
Luc 24.

Lyr. hic.

3. Reg. 16.  
b. 14.

milagre saindo daquella cidade. Por  
 isso outros com S. Agostinho os tem  
 por diuersos milagres, & feitos hum à  
 entrada, outro à saída da cidade de Ie-  
 ricó. Ainda que outros concordam  
 ambos, dizendo, que os cegos foram  
 dous, & que hum, que era aquelle mais  
 conhecido, pedia a vista ao entrar o  
 Senhor na cidade, & o Senhor por en-  
 taõ não deferio. E esperádo o cego, q̃  
 o Senhor taisse della, o tornou a in-  
 star de companhia ja com outro cego,  
 & assi farou entãõ o Senhor a ambos.

II Mas de qualquer modo que isto  
 acontecesse, o mysterio he grande, &  
 o milagre famoso. Sobre elle diz S.  
 Gregorio q̃ porque os discipulos car-  
 naes ainda, não podiam receber as  
 palauras do mysterio, se veyo ao mi-  
 lagre recebendo os cegos vista diante  
 de seus olhos; para que as obras cele-  
 stiaes os fizessem sofridos na Fé, & cer-  
 ta cousa he, que aos humanos mais os  
 entram obras, que palauras. Por esta  
 razão a Esposa fazendo pouco caso da  
 doçura & brandura da boca do Esposo,  
 cahio mais azinha no que lhe hia  
 nelle, quando polla porta, em que ti-  
 nha baldado palauras, metteo a mão;  
 por a qual S. Gregorio Niffeno entẽ-  
 de as obras. E nõ que diz que o cego  
 estaua junto do caminho, ensina o cui-  
 dado com que se deue buscar a Deos  
 nos lugares certos, onde elle se acha;  
 & por onde he certo que elle ha de  
 passar por seus p̃regadores, & por bõs  
 conselhos, & conuersações de gente  
 virtuosa. Assi acodio Zacheo com de-  
 sejo que tinha de ver a Christo, ao ca-  
 minho certo por onde sabia q̃ elle a-  
 uia de passar. Porque ainda que seja  
 verdade que os caminhos de Deos são  
 infinitos, & em qualquer parte se pôde  
 encontrar com elle; & Iacob no meyo  
 da mais desencaminhada charneca a-  
 chou, não só o caminho, mas a porta  
 do Ceo; com tudo tem Deos seus ca-  
 minhos, por onde he certo que passa,  
 & os outros são encontrados, que nem  
 todos acham. E assi ainda que em toda

a occasiã, & lugar possa Deos mandar  
 suas inspiraçoens, que são os secretos  
 caminhos por onde passa; toda via os  
 caminhos certos, & reaes são a pala-  
 ura diuina, os conselhos dos Confes-  
 sores, & virtuosos, as casas de oraçãõ,  
 & Religiaõ. Por aqui passa Christo  
 sempre; & este he o caminho onde o  
 cego peccador ha de esperar para trat-  
 tar de seu remedio. E os desuiados  
 desta estrada os não acham postos na-  
 quelle caminho, de quem Dauid dizia:  
 Apartai de mi Senhor, o caminho da  
 maldade, Muitos não alcançam vista  
 da cegueira de seus vicios, porque se  
 deixam estar dentro da cidade de Ieri-  
 có, isto he, entre os mundanos locos,  
 vaõs, & inconstantes: porque Iericó  
 Lúa se interpreta. E assi como Deos  
 manda fugir do meyo de Babylonia,  
 do meyo da confusãõ secular, assi este  
 cego acertou em sair de Iericó a espe-  
 rar ao Senhor na entrada por onde  
 auia de passar. Nem cuide alguem que  
 se ha de salvar no meyo dessa cidade,  
 antes a razão que Ruperto dà para que  
 aquelles Anjos saluassem a Loth, que  
 acharam à porta de Sodoma, foi por-  
 que não tinha Loth assentada a alma  
 nas maldades da cidade. E conforme  
 a isto parece que a estrada fóra da ci-  
 dade de Iericó he a Religiaõ, caminho  
 do Ceo, por onde Christo passa, & on-  
 de se acha remedio contra a secular  
 cegueira, & humana vaidade. Alli mẽ-  
 dicando em voluntaria pobreza se al-  
 cança a vista do espirito da mão do Pa-  
 dre dos lumes.

12 Segue-se em o texto. E como ou-  
 uisse o tropel, que passaua, perguntaua  
 o que aquillo era. Seguia a Christo  
 grande multidaõ de gente desde alem  
 do Iordãõ, onde auia estado, nem sen-  
 tia a ausencia, que fazia de suas casas,  
 & fazendas: porque à vista dos bẽs ce-  
 lestiaes não auultauam os temporaes a  
 aquelles, que gostam quam suaue he o  
 Senhor. Porque como todos os bẽs de  
 ste mundo quaesquer que elles sejam,  
 não consistem mais que em apparen-  
 cias,

Aug. lib. 2. de  
 questionibus  
 Euang. c. 48.

Mald. ubi f

Greg. hom. 2.

Gant. 5. n. 4.

Niffen. ibid.

Luc. 19. n. 4.

Gen. 28. n. 17.

Pf. 118. n. 29.

Gen. 19. n. 1.  
 Rup. lib. 6. in  
 Gen. c. 6.

Text.

cias, são como os artificios, & inuencões de fogo, que só campeam de noite, & fazem vista daquelles que não vêem o Sol. Porém postos diante da claridade de seus rayos, já não há que goste delles, nem quem tenha em muito suas vistosas apparencias. Acerca do qual diz S. Ioaõ Chrysofostomo: Assim como a novidade boa he testemunho do laurador diligente, assi o testemunho do bom Mestre he a Igreja cheya; pollo que aqui se diz, que seguia ao Senhor muita gente. A ninguem impedio o trabalho do caminho, porque o amor espiritual não sente cansaço: a ninguem apartou a lembrança de suas possessões porque entravam na possessão do Reyno celestial. Porque certamente não tem cousa que ame sobre a terra aquelle que na verdade gostou o bem celestial. Seguese em o texto. *E dixeram lhe, que passava Iesus Nazareno.* Este era o nome da patria, porque o Senhor era vulgarmente nomeado, & conhecido como aquelle que na cidade de Nazareth se criara desde menino. Porque a criação mais que o nascimento se deue respeitar para ser auido por de tal patria. E assi nunca lemos que o Senhor se chamasse Belemmita, senão Nazareno. Conforme estaua profetizado (como S. Mattheos da testemunho) que se chamaria Nazareno. E tambem porque até no sobrenome resplandece a humildade, que podendo chamar-se de Belem solar seu illustrissimo, não quiz senão de Nazareth, lugar humilde, & de nenhũa jactancia; mas de mysterioso segredo. Em imitação do qual he louua- uel costume de muitos Religiosos, deixados os nomes da patria, & appellidos de casas, tomar o de Santos, & mysterios de Christo, & de sua santissima Mae, & de inuocaçoens deuotas:

13 Seguese em o texto. *E o cego gritou dizendo: Iesus Filho de David, tende misericordia comigo.* Não era o clamor só da exterior voz, que impor-

ta pouco nas orelhas diuinias; mas interior da Fé, que as penetra muito. E em lhe chamar Filho de David, o confessou por Messias, de quem era sabido entre grandes, & pequenos daquelle pouo, que auia de ser da casta, & linhagem de David. E confessou o por verdadeiro Deos, & juntamente homem. Homem Filho de David, Deos, que podia ter misericordia com elle. E he muito de aduertir com S. Ioaõ Chrysofostomo, que o cego não falou como tinha ouuido, mas dizendolhe, que era Iesus Nazareno, chamou por Iesus Filho de David. No qual se pro- ua bem que vio melhor cego, que os outros com olhos. Penetrou com os olhos da alma até a diuidade do Senhor, não chegando elles mais que até o nome vulgar de homem com que ordinariamete o chamauam. E os que hiam diante pelejáua com elle que se callasse. Não por inueja, ou malicia, mas por não perturbarem o Senhor, que por ventura vinha ensinando suauemente aos que mais atraz vi- nham em sua companhia, porque a palavra de Deos nunca está ociosa. Porém faziam indiscretamente, porque para acodir à misericordia dos pobres, & às obras de charidade, & ainda de justiça, se ha de deixar a maior suauidade da palavra diuina, & contemplação celestial. A propósito do qual escreue Lanspergio que estando santa Getrudes húa vez em doce contem- plação dos mysterios da humanidade de Christo, lhe appareço o Senhor em figura de menino nacido de pouco, & posto no presepio; com a vista do qual muito se regalaua, & consolaua: E no meyo de tão grãde suauidade ouiuo que húa freira, que estaua enferma junto de sua cela, se queixaua. Leuanrou- se, & foi acodir à doente, & fazendolhe o que auia mister se tornou a sua contemplação; & achou ao Senhor em figura de homem crecido na forma, que tinha quando subio aos Ceos. Espantada santa Getrudes lhe dixe

Chryf. st.  
hom 30.  
1mo serf. sup.  
Matth.

Tex.

Mat. 2. 23

Tex.

Chrysof. in  
Cate.

Lansperg. in  
uita S. Get.

dixe regalando-se com sua diuina Magestade: Como Senhor auéis crecido tão, pois vos deixei menino recém-nacido E respondeo? A charidade q̄ foste fazer cō tua irmã, me fez crescer tão para tua cōsolação. Por onde os q̄ tolhiam ao cego, andauã tão indiscretos como elle acertado, & allumiado diuinamente no interior; quanto mais pelejauam cō elle que callasse, elle muito mais gritaua dizendo: Iesus filho de David auéi misericordia comigo. Não desistindo da instancia de seu remedio, como quē sabia que o Senhor não se esquece das vozes dos pobres, se com perseverança imploram os remedios diuinos.

## L I S A M III.

Como o Senhor obrou a maravilha.

14 **S** Vpposta a instancia com que o cego procurava visita, se conta em terceiro lugar como o Senhor obrou a maravilha; pollo qual, se segue em o texto. *E parando Iesus, mandou que lho trouxessem a si.* Parou o diuino Sol de justiça obedecendo Deos à voz do homem: porque não ha loque mais poderoso para aquelle Sol, que a voz humilde do que pede a Deos misericordia. Por mais infunado que vã como gigante em seu direito curso, para à voz de hum pobre, & miseravel. Pollo, que diz S. Cyrillo, que faz parar a Christo a voz do que o inuoca com Fé. E taes deuião ser os Principes no mundo, que parassem à voz do pobre, & do miseravel, para ouirem suas queixas, despacharem suas petições, & fazerem lhes justiça. Como de Philippo Rey de Macedonia conta Plutarcho, que como hũa vez lhe pedisse hũa velha, que a ouuisse em certa demanda que trazia, & elle lhe respondesse: Não tenho tempo agora; a velha lhe dixe: Pois logo não sois Rey. Do qual maravillhado não só a ella, mas a todos os outros ouiuo logo. Bom Principe nosso Redemptor Iesus Christo, que

à voz do cego parou, por mais que os que lhe assistião desuiam. O qual muitas vezes acontece nas casas dos Principes da terra, que os que lhes assistem desuiam as vozes, & clamores dos pobres, cuidando que elles se desgostam com ouir necessidades, & misérias. Mas porque seu officio he perceber estas vozes, & ter melhores ouidos que seus ministros, pois são os proprios pastores, que melhor conhecem a voz de suas ovelhas: por isso o Senhor mandou que lhes trouxessem o Cego. Porque conforme diz S. Cyrillo, o que estaua tão perto delle pollo Fé, estiuesse tambem junto pollo corpo. A Fé he a virtude motiua do espirito, pollo qual diz S. Paulo que ao que se chega a Deos importa crer. E como esta virtude reside na alma, logo faz mouer o corpo, & trazello a Deos; & mais quando o lizonjeaua cō titulo de Filho de David, & Filho de homem, que era o que tinha da parte da Mae, de que elle tanto se prezaua. E porque o inuocou com este titulo, affirma Tertulliano, que lhe deferio o Senhor tão benignamente. Com titulo de Filho do Altissimo o quiz lisongear hũa vez o demonio; mas estimou mais o de Filho de David, & Filho da Virgem Maria; por isso com tamanho fauor o mandou trazer a si.

15 E bem mereceo ser trazido de Christo o que não deu polla tumultuosa importunação dos pensamentos, (conforme a Sam Gregorio) que lhe pretendiam fazer callar a boca da alma para não pedir misericordia. Antes, quanto mais os pensamentos com seu importuno estrondo o pretendiam desuiar, tanto mais clamaua, & venciam com vozes de contricção o estrondo dos pensamentos. E tanto que o peccador trabalha por clamar em todo seu coração, como diz o Propheta, isto he, arrependerse em todo seu coração, sem lhe ficar nelle proposito algum ruim das passadas offensas: não despreza Deos o coração contricto, &

humi-

Tex.

Ios. 10. n. 14

Cyrrill. in Gate.

Plut. in Moralibus. in Philippo.

Cyrrill ubi. f.

Heb. 11. n. 6.

Tertull lib.

4. contra

Marc.

Marc. n. 7.

Greg. hom 2.

Euang.

Pf. 118. n. 4.

Pf 50. n. 17.

humilhado. Antes lhe manda logo occasião de confessor, ministros idoneos, que lhe tragam o peccador, & lho ponham diante dos olhos de sua misericordia. Pollo qual se segue em o texto. *E como se chegasse, perguntoulhe: Que queres que te faça?* Isto lhe perguntou, não ignorando a pretensão do pobre, mas para que segundo Sam Ioão Chrysoftomo, confessando elle o defeito da natureza, só conhecesse a magestade da graça. E por ventura para ensinar q̄ não só em geral auiamos de fazer a Deos nossas petições, pedindo-lhe nos remedee, & acuda, mas também em especial significando-lhe a necessidade, & apontando-lhe o remedio que delle, se for sua santa vontade, pretendemos. E por tanto lhe perguntou, conforme a Landulpho; para que o Cego dicesse, não só em geral que tivesse misericordia com elle, mas em especial o em que queria que essa misericordia resplandecesse em lhe tirar aquella cegueira. E assi diz Santo Ambrosio, que lhe perguntou o que queria, para que o excitasse à oração, & fosse determinado por sua petição o beneficio, que tinha de fazer-lhe. E perguntoulhe o que queria, para que lho fizesse a troco de sua vontade; por que (como diz S. Gregorio Nazianzeno) os beneficios de Deos se compram só pollo preço da vontade, & o desejo bom he a moeda porque Deos vende sua graça, que em tudo o mais se compra sem ouro, & sem prata, & sem algũa outra commutação. como o prèga Isaias. E ponderando a causa de tanto mimo como à esposa se fez, metendo a o Rey no mais regalado de seu aposento, diz Origenes, que foi por que se soube sentar à sombra de hũ bom desejo, como ella mesma dizia: Senteime de baixo da sombra da quelle, aquem desejava.

16 Tambem diz S. Ambrosio, que lhe fez pergunta do que queria, por que lhe não fara Deos alguem contra sua vontade, se não aos que querem

saluar-se. Porque ainda que quer que todos os homens sejam salvos, quer cõ tudo que sejam aquelles que se chegam a elle; nem sera verdadeira salvação se se der a quem a não quizer. Donde he aquillo de S. Agostinho: O que te fez sem ti, não te salvarà sem ti. Antes quer Deos tanto a liberdade, & vótade humana liure, que se alguem duuidar porque não deu a ley aos Iraelitas quando estauam em Egypto, se não depois quando eram sahidos d'elle: responde o Doutor Subtil, que foi porque não parecesse que a daua a gente, que estaua em estado que se poderia cuidar que a constangia; se não quando em sua liberdade a p. dia aceitar, & guardar de liure vótade. E perguntoulhe, que queria que lhe fizesse; & não que lhe dicesse. Porque o Clementissimo Rey Iesus Christo remedeia de effeito, & não de promessa; & seus beneficios são em realidade, & não em esperanças. No mundo quando muito acodesse com palauras, & tão boa hora: satisfaz-se com comprimentos, & faz-se bem com promessas. Os Reys da terra, & Senhores do mundo diz Christo, que se chamam bem-feitores; que se chamam, por vaidade, & engano, com que o mundo promete fazer bem. E por isso o mesmo Senhor diante de Pilatos protestou pol-la verdade de seus beneficios, dizêdo: O meu Reyno não he deste mundo, onde tudo são comprimentos, & promessas, & não realidades, & effeitos de beneficios. Por onde dixe bẽ Philo, que até as palauras de Deos eram obras, & verdades. Aquelle folheiro Ephron tudo se lhe foi em comprimentos com Abraham acerca do sepulchro de Sara, & depois veyo a fazer nada; antes lhe vendeo o sitio muito mais caro do que valia, como dos Rabbinos o affirmam.

17 E não se pôde aqui deixar de ponderar hũa semelhança de acontecimento com differente mysterio, que succedeo entre Saulo & este Cego.

O o

Am-

Text.

Chrysoft. in Cate.

Land. v. bi.

Amb. apud Land.

Naz. or. in S. Bapr.

Isai. 35. n. 1.

Cant. 2. n. 4. Orig. lib. de ar. hom. in Cant. hom.

Amb. ubi su. apud Land.

Aug. ibid.

Scot. q. 3. Prolog. 2. Lat. n.

Luc. 21. n. 1.

Ioan. 18. n. 3.

Gen. 23. n. 17.

Heb. apud Lyr. ibi.



Ambos em hum caminho antes de entrar na cidade; hum de Damasco, outro de Iericò. Ambos perguntaram pollo Senhor quem era: a ambos foi ditto expressamente, que era Iesus Nazareno. Mas quando foi ao perguntar ao cego, foi o Senhor o que perguntou: Que queres que te faça? E Saulo foi o que perguntou: Senhor, que quereis que eu faça? Mas a razão desta differença he, porque com Saulo falava Christo como aggrauado, & cõ o cego como necessitado. Pois espera Christo de Saulo satisfaçoës como aggrauado, mas ao cego como a necessitado pergunta o que mais hà mister. Porque o animo generoso, & o que tem por officio o cuidado de muitos, com os grandes hase de mostrar severo, & com os pequenos facil: para que nem os grandes por izentos desprezẽ a justiça, nem os pequenos por encolhidos padeçam necessidades. Mandauam o calar os que hiam diante do respeito da Magestade o fazia encolher; não pudera o cego manifestar sua necessidade, & propor sua petição, se o Senhor com clementissima brandura lhe não perguntara o que queria. Pollo qual se segue em o texto, *Et elle dixit: Senhor, que vis?* Isto só quero Senhor (ja que assi sois seruido de ouir-me) que façais com que eu veja, & sare desta miseravel cegueira. Porque de todas as corporaes infirmitades a mais importuna, & trabalhosa he o ser cego; segundo aquillo do santo velho Tobias: Como posso ser alegre, que estou em trevas, & não vejo o lume do Ceo? Pois Senhor, que veja; pois sei, que a primeira cousa que hei de ver, he vossa santissima, & fermosissima face; & logo hei de ver minha miseria, & fealdade. Isto deue todo o homẽ pedir com muita instancia: Fazeime Senhor, que veja minha baixeza, & vossa fermosura: quem sou eu, & quem sois vós. E o Senhor com aquella imperial palavra, com que creou o Ceo, & a terra, & deu luz ao maior mundo;

lhe dixe: *Vé, a tua Fé te fez saluo.*

18 Ao merecimento da Fé remette o Senhor o milagre da vista, como fez noutros muitos enfermos, que curou, por doutrina de humildade. Como ensinando que nas obras maravilhosas de virtude se ha de buscar algũa attribuição com que possa descarregar o peso importuno da vaã gloria. E nenhũa pòde ser mais a proposito que a Fé, pollo grande poder, que em si tem para obrar maravilhas. E tambem remetteo à Fé a cura do enfermo, para encarecimento de sua liberalidade: como se não de graça, mas por justo preço da Fé fizesse o diuino Medico aquella maravilhosa cura. Pollo qual diz Sam Ioaõ Chrysofostomo: Olha o que o medico toma daquelle, a quem fez o beneficio. A tua Fé; porque pollo Fé se vèdem os beneficios; & largamente se dà a graça, que a Fé recebe, que assi como de algũa fonte huns tomam pouca agua em pequenos vasos, & outros muita em maiores, não distinguindo a fonte as medidas; & assi como segundo as janellas que se abrem mais, ou menos entra o resplendor do Sol: assi tambem segundo a capacidade da intenção se recebe a graça. E conuertese a voz de Christo em luz do enfermo, porque era palavra da verdadeira luz, pollo qual se segue. *E logo vis;* quer dizer, de improviso, ou em continente. Porque a palavra soberana não poem tempo em obrar, nem a liberalidade suprema dilata o effeito de conceder, nem a bondade summa sabe detença em bem fazer. E tambem obrou alli taõ depressa, por se não deter na jornada que ja fazia a sua Paixão, nem deter o curso impetuoso de seu caminho, como rio, que alegra com seu impeto a cidade de Deos; antes quanto mais vai chegando a seu centro, mais depressa corre. E posto que na cidade de Iericò tinha de fazer certas voltas pollo qual se diz, que entrado em Iericò a andava, & passeava: era porque lhe ficava

Chrysofost.  
Cate.

Tex.

Luc. 19. n. 1.

Act. 9. n. 6.

Tex.

Tob. 5. n. 1.

Ambrosio.

Tex.

Joan. 1. n. 19  
Paz. in Car.  
Moys. Tex. 5.  
Annot. 5.

Tex.

ficava debuscá allia Zacheo, para o qual, diz S. Ambrosio, se conuidava, auendo esperado ao cego no caminho para allumiallo: porque sabia que na casa de Zacheo lhe restava grosso interesse. E por tanto se segue em o texto. *E seguiao louuãdo a Deos.* Por isto lhe deu vista para o seguir, porque não basta receber luz se senão ouuer de seguir a luz, & não andar em treuas; & por isso a muitos se nega a luz, porque amaram mais que a luz as treuas. Pagando o precioso tributo das graças, seguia ao Senhor o cego, porque para isso lhe deu vista com tanta breuidade, para que o seguisse caminho de Ierusalem, & fosse testemunha de vista da gloria de sua Paixão. E porque os diuinos beneficios todos deuem ter por fim a gloria de Deos, se conclue. *E todo o pouo como vio, deu louuor a Deos.*

*Peroração exhortatória.*

19 **P**Ois olha agora, ò alma, tu qualquer que no caminho da Cruz segues a teu Mestre Christo na jornada de Ierusalem, o gosto com que vai a seus tormentos. E o que te importa a ti fazer por amor de ti, quando elle tão innocente por amor de ti fez tanto. Pondera bem a diuersidade

de culpas que tu ingrato, & miseravel não deixas de commetter. Considera que se com os mais beneficios obriga, com a de sua Paixão parece que violenta o coração humano a não desprezar tanto custo, quanto meteo nestes dias por saluarte. Chegado he o tempo em que a Igreja te representa, & mui baixo serás se perderes o que com tanto acordo se te concede. Começa desde hoje, ò alma, a caminhar com teu Senhor, & bem Iesus Christo para o Caluário, & subir o trabalho o caminho de Ierusalem, que espaço tens largo de toda húa Quaresma, para chegares à Cruz a que elle vodu tão breue com as azas de seu amor. Vai curando quantos cegos encontra, não sejas tu tão inimigo da luz que fujas do caminho. Clama, & persevera, por misericordia; nem te perturbem pensamentos maos, & conuersações peores; que o Filho de David sabe parar, & não dilata o curar. E se já de sua poderosa mão recebeste luz, sabeo seguir, & fugir das treuas; para que os que te virem, & conhecerem, possam louuar a Deos nas boas obras de seus seguidores, & acompanhando até a Cruz, merecer com elle a gloria da Resurreiçã. Amen.

## REFEICAM SPIRITVAL

### CAPITULO DECIMO OCTAVO.

*Da Cinza, & Penitencia.*

1 **L**hes quatro mysteriosos dias, que correm antes da primeira Dominga da Quaresma, são os que acrescentou a Egreja aos Feis para perfazer os que a o trinta & seis faltauam para os quarenta. Porque como os dias dezimados não chegassem à conta do mysterio do jejum de Christo, que a Egreja en-

tre suas mortificações, & decimas queria de caminho representar; acrescentou estes quatro, com que ficasse reuestida da librea do mesmo jejum de seu Esposo. E para que mais perfeitamente representasse a verdade de sua humanidade santissima, que por nosso ensino, & redempção se mortificava; affinala a seus fieis com o sinal da

Oo ij

morta

mortalidade, fraqueza, & penitencia: que he a mysteriosa cinza, que por si-ma de si lança. Desta Cinza & deste sacco da cor da mesma cinza, se cobriam nas diuinas, & ainda nas humanas letras, aquelles que do Ceo ou pretendiam perdão de culpas, ou misericordia de trabalhos, ou significação de humildades, com que obrigassem aos diuinos olhos, & abalasssem as paternas entranhas.

2 Este he o introito mysterioso do sagrado Templo, a reedificação do qual diz S. Anselmo, que he a penitencia, como o peccado he o que destruhio o templo da consciencia; em o qual se encontra logo com o altar de terra: que de ordem diuina se levantou no Exodo, para se fazerem nelle ao Ceo os sacrificios mais agriauéis de holocausto, em que se abalasssem em viuas chamas os sacrificados affectos, tornados pollo celestial fogo da charidade nas mesmas cinzas da sua mortificação. Esta he a lembrança, que hoje faz a cuidadosa Igreja entreas mysteriosas cinzas, dizendo: Lembrate homem, que es pó & q̄ em pó te has de tornar. A qual não he outra cousa mais que hũa recordação da sentença, que no Paraíso terreal deu a justiça diuina contra a vaidade humana. Porque mal podia seguir a Christo homem mortal & passiuvel entreas espinhas, que semeou o peccado; quem não tiuesse deposto o engano de querer parecerse com Deos entre as delicias do Paraíso. Facil he o seguir a Christo Deos, immortal, & glorioso; porque a serpente, ou appetite humano (como o allegoriza o Rabino) está sempre persuadindo deleites, & gostos, que são só naturaes da diuindade, & immortalidade, & totalmente alheios da humanidade, & infirmitade mortal.

3 Pois se queres seguir a Christo homem, jejuando, tentado, mortificado, perseguido, & crucificado; lembra-te que es Reo, & condenado por hũa

sentença a ser aquelle, que tua vaidade não presumia quando se queria parecer com Deos. Lembrate que es pó, & cinza, & que em pó, & cinza te has de tornar. Porque direito justo he, que a causa se desfaça pollos mesmos termos por onde se começou, & ordio. De lodo se originou o homem, de pó, & terra; no mesmo se ha de tornar por fim da vida: se não que o curto breuissimo della ha de ser tão trabalhoso, que para chegar de hum ao outro pó, & de hũa a outra cinza, se ha de passar por hũa pura miseria. He hum pouco de pó hum, & outro polo, lembtrate que es pó, & em pó te has de tornar. E para chegar a juntar esses polos, ou esses pó; basta ser homem, para seres puramente miseria, & nada mais. E assi vens a ser menos quando es, que quando começaste, & antes que começasses a ser, & depois que acabaste de ser & tudo he nada; & só em ser trabalhoso, & infuível vens a ser alguma cousa. Porque (como diz Epicteto) a vida do homem he hũa fabula, ou tragedia de calamidades, & hum jogo da fortuna. Mas he tão natural o engano, & a cegueira desta vida, que vem a ser maior o damno do engano, que da desgraça; & o nada da luz, que o todo do ser. Pollo qual dixeo o Philosopho Christão: O principio desta nossa vida vem a ser cegueira, & esquecimento; o progresso trabalho, o fim dor, & tudo em summa erro.

4 Na própria miseria, & condição de sua natureza, & ainda na experiencia de seus accidentes tinha por certo o homem o despertador de seu principio & fim; porque não podia vida tão miseravel proceder de solar mais venturoso, nem meyois tão trabalhosos parar em glorioso termo, & forrar à Igreja o trabalho de lembrar-lho cada anno, mostrandolhe com o dedo, & ensinandolhe com as insignias de sua mortalidade o pó, & cinza, de que procedera, & em que auia de vir a parar. E ja por criallo com esta lembrança

Ansel. bo. 4.  
in Mattii.

Exod 20.  
24.

Phil 2 Alleg.

Epict.

Petrus lib. 1.  
de rem. vtri-  
usq; fortuna.

Vide 2 p. 6.  
10. n. 19.

brança lhe chamou Deos, Adam, que quer dizer terra. Porque ( como diz Philo ) quando ouirdes chamar por vós, no mesmo nome de homem porque acódis, entendais o que sois: sem mais aduertencias, & lembranças de toda a obrigatoria miseria ao nome de homem. Mas o descuido humano fez às diligencias diuinās inuentar espartadões, para que se deixassem de vaidades de Deoses, idolatras de seu lodo, & Narcisos de suas torpezas. Semeou a terra de espinhas, para que todas as vezes que húa espinha lhe picasse o pé, & ferisse a carne, & lastimasse o corpo, o auizasse de quem era. Sobre o qual diz o Rabbino: Hum só, & hum mesmo he teu solar; começaste de corruptiveis corpos da terra, nos mesmos virás a acabar, cursado entre tão hū caminho não desēbaraçado mas cheyo de espinhos, & abrolhos semeados para te ferirem, & magoarē.

Esta lembrança, pois faz a Egreja sollicita maē, para que seus filhos possam seguir o caminho da virtude, trazendolhes à memoria tres tempos, de que costuma auer o prejudicial esquecimento que os condemna. Do passado, do presente, & do futuro: do que foram, do que são, & do que hão de ser. Porque a consideração do q̄ o homē foi, lhe gera humildade; do q̄ he, lhe cauta amor; & do que hã de ser, lhe faz cautela, temor, & esperança. Não ha remedio mais efficaç para tornar a traz o relógio da soberba humana; nem lastro mais seguro para ter mão no baixel da vaidade mortal, que a lembrança de seus principios. Assim ordenaua a ley no Levitico, que as aues que sacrificassem no tabernaculo, lhes lançassem as penas junto do altar para a parte do Nacente, no lugar onde se costumauam lançar as cinzas do holocausto. Porque (como diz a Glosa) aquella parte era o solar de nossos principios, pó, lodo, & cinzas do campo Damasceno. Ahi busquem as leues penas dos altiuos espiritos seu solar

entre os lodos, seus principios entre as cinzas: para que abatidos, & humilhados com a consideração de sua baixaza possam ser sacrificio agradauel à Magestade diuina. Mas que cousa tão fóra de razão, & alheya do estado religioso, que eitar no altar do sacrificio arada, & humilde aue, & querer que as leues penas sejam penachos nos cintilhos da cabeça, & não vazura no lugar das cinzas, com a consideração, & reconhecimento da propria baixaza? Sendo tão pesado este lodo, & tão baixa esta terra, que pôde trazer a propria alteza, & soberania diuina ao infimo estado das penalidades na pessoa do Verbo eterno; só porque se pode, & quiz ajuntar com a baixaza da natureza humana. Pollo que diz S. Agostinho, que o fazerse Deos homem foi fundar húa escola de humildade contra a vaidade humana, para que vissem os mortaes de que limo eram formados, que bastou juntandose à soberania diuina a fazer hum fogeito capaz de tantas penalidades: & desfizessem os homens com este reconhecimento a inclinação, & criassem a affeição, destruissem o temor, & criassem amor.

Que te ensoberbecēs pois, ó terra, & cinza? Isto he o que foste, ó vanissima creatura: & o que es he o mesmo que foste, terra, & cinza. Ser terra, & cinza se reconheceo Abraham para poder ter confiança de falar cō Deos, & não pode falar confiadamente com aquelle que só he o que he, & tem ser verdadeiro, senão quem tiuer algum ser. E o ser, que allegaua ter Abraham, era ser terra, & cinza; que era o mesmo, segundo Veneto, que não presta para cousa algũa. Por tanto ajuntou pô da terra, & cinza do fogo; porque o lodo, & pô da terra per si pôde amassado seruir para adobes, & outros ministerios. & a cinza tambem per si para lixia, & outros vsos; mas o pô, & a cinza jutos de nada serue. Vete pois, ó miseravel, se soberbo humano; o

Phil. 2.  
alleg.

Gen. 3. 7. 8.

Aug. 7. Com.  
sess. 18.

Gen. 18.  
n. 27.

Leu. 1. n. 6.

Venet. tom. 2.  
problem. 235.

Glosa ibi.

pouco para que prestas, & serue te a ti mesmo de cinza, de que renasças como generosa Pheniz, pondo os olhos no Sol diuino sobre o lenho da Cruz, para q̄ deffas cinzas se te gere o agradecimento, & amor que deues a aquelle Creador, dizendo com o Psalmista: *ô Senhor, que cousa he o homem que vos dais com elle, & fazeis caso delle, sendo não vaidade, mas menos ainda; que he sombra, figura, & semelhança de vaidade. Ser taõ miseravel, que veyo a ser misericordia abbreviada, & mitigação da ira diuina a abbreviação de tal vida. Os primeiros Padres do mundo viuiam mui largo, depois vieram os homens a viuer menos: não foi favor nos antigos, nê disfavor nos modernos: antes nos primeiros duraua ainda mais acesa a indignação diuina, & depois se foi mitigando com a consideração da fraqueza humana, que se fez no tempo do diluuiio. Acerca do qual diz S. Ambrosio: De tantos males he cheya esta vida, que a respeito delles se ha de ter a morte por remedio, & não por pena. E por isso Deos a faz breue, para que as molestias della, que a prosperidade, nem vence, nem tira; com a breuidade se acabassem.*

7 Lembrate pois, ô homem (diz a Igreja) o que foste, & o que es, & o que has de ser, que he o mesmo pô, & cinza. Sobre o qual diz S. Bernardo: Conhece, ô homem, teus principios, attenta os meyo, & lembremte os fins. Cuida donde vieste, enuergonhate onde estàs, chora para onde caminhas, & treme de pés, & de mãos. E S. Basilio diz: Se cuidares bem que te has de conuerter em terra, cessará em ti toda a desatinada concupiscencia. Terra es, & em terra te has de tornar. Lembrate de que natureza es, & logo se acabará todo o impeto, com que vãs a peccar. Sejanos esta lembrança a cautela, & o resguardo para não peccar. O de cima hede S. Basilio. E por isso a Igreja nos aruora hoje a cinza

morta, em que nos auemos de tornar os viuos; para que nos sirua do que a Serpente morta, que aruorou Moyses contra as feridas das serpentes viuas. Todo o que nella puzer os olhos viuirá; ou será curado, como le Vatablo. Seruirá de medicina sua memoria, como Lactancio affirma, que a cinza da Vibora queimada he o melhor remedio contra seu prejudicial veneno. Esta cinza não só lava, & cura as peçonhentas, & mortaes feridas, que faz na alma o peruertido appetite, que desconcertou o peccado; & pollo peccado a morte; mas tambem a pro ueita, & fertiliza a essa alma. Fogo diz Christo no Euangelho, que veyo a lançar na terra. Do fogo da penitencia o entende Chrysologo, que lançado na alma conuer te em cinza as deprauadas affeições humanas. E assi como os lauradores sollicitos lançam fogo à terra, para que as mesmas cinzas a engrossem: assi com esta cinza, que do fogo do jejum resulta, se fertilize a alma. Quaes as cinzas, que o Ethna vomita em seus incendios, de que diz Strabo, que fertilizam as vizinhas terras; & que tanto são mais fertis as vinhas, & finos os vinhos daquellas partes; quanto mais lhes abrangem as cinzas. E com esta santa consideração, segundo Sam Boauentura, descobriremos, & venceremos o engano do inimigo, como Daniel fez espalhando cinza em todo o templo, polla subtil traça, da qual conclusão o engano em que o Rey, & o pouo estauam.

8 E o que da mortal infirmitade da vaidade humana, que a pestifera serpente introduzio no mundo, não sarar com esta medicina, ou o que frenetico, ou descuidado de sua saude, não tratar de applicalla; bem se pôde desesperar de sua cura; & com muito fundamento desconfiar de sua perigosa vida. Por isso o demonio húa das cousas em que mais trabalha, he em tirar da memoria esta lembrança, & lacudir das cabeças esta cinza, com o

vento

*Ps. 7.5.*

*Gen 8. 21.  
Amb. ser. de  
Quadrág.*

*Bern. de di  
uersis ser. 12.*

*Basil. He-  
zam. Cong.  
II.*

*Num. 25.  
11.29.*

*Vatabl.*

*act. de ira  
Dei c. 13.*

*Luc. 12.  
n. 49.*

*Chrysol. ser  
164.*

*Strab. lib. 6.*

*Bon. ser. 2.*

*Cincr.  
Dan. 14. n. 13*

vento da vaidade. Porque dos mais altos cabeços se espalha mais depressa o pó com o vento que os facode. Só do monte Olympo se fingia antigamente que era tão alto, que não chegava lá o vento, nem lhe apagava as pégadas, que na poluarizada cinza se deixavam impressas. Ditosa a alma, que cõservar em si as pizadas de Christo morto em a Cruz polla memória da propria baixezã, & certeza da morte. O monte Caluario te seja o verdadeiro Olympo, donde as pizadas de Christo cada dia não se tiram. Porque (como diz S. Ioaõ Chrysofomo) quando o Senhor Jesus nos manda seguir suas pizadas com a Cruz, não o entende tanto do madeiro sobre os hombros, como da morte sobre os olhos, & meditação. A Nabuchodonosor se varreo do memoria o sonho da estatua, que vira; porque como nella avia os pés de barro, com os quaes podia caminhar a Deos, & entrar o de fengano; nem por sonhos quer o demonio que cuide na morte, & fim de sua vida; o que sô com esse remedio pôde ser salvo, dizendo o Espirito Santo: Cuida em teus fins, & nunca peccarás.

9 Ao Rico que jazia no inferno, não foi permitido tornar ao mundo a dar o aviso, que pretendia a seus irmãos, para que escapassem de semelhantes tormentos; porque aquelles a quem não curara o temor da morte, não fararia hum Prégador do outro mundo. E se tendo diante dos olhos hum irmão defunto, depois ainda se alegravam, & hiam por diante cõ suas vaidades; certo he que os não salvaria a prégação, & persuasão oratoria. Acerca do qual diz S. Ioaõ Climaco: Aquelle que compungido deseja ter em si a memoria da morte, & do diuino juizo, & com tudo se expoem a distrahirse com os cuidados seculares; semelhante he ao que andando nadando, & tendo necessidade dos braços para lutar, & vencer a morte, se poem a

bater as palmas, & deixa de nadar, & la'ua-se. E S. Ioaõ Chrysofomo diz, que entãõ deu por desesperada a saluação de Iudas, quando vio que querendo seu Mestre curar em Bethania cõ a memoria da morte, & vnção de seu sepulchro, elle sem se lhe dar disso se foi dalli mesmo a tratar da venda de Christo. E mais leuando ja consigo a lembrança da morte em seu proprio nome, que para remedio de sua maldade parece que lhe tinha ordenado a prouidencia diuina na patria, de que lhe deu o nascimento, & criação; porque Iscariot quer dizer varaõ de morte, ou memoria de morrer. Polla qual occasião, segundo Theophylacto, ficou Iudas mais condemnado; & segundo Beda, muito mais infamado: & semelhantemente o ficará todo aquelle que se gõ com o presente mundo (cujos enganosos deleites encurtam a vista para não ver de longe os males, que o esperam) fizer pouco caso de applicar a memoria, & cinza que hoje receita a Igreja às vaás cabeças dos humanos, para sararem de sua vaidade.

10 É he tão efficaç o remedio da cinza, que não sô serue às cabeças humanas, mas tambem aos olhos diuinos, se a elles o applica a deuoção, & sabe allegar com o Psalmista: Lembraiuos Senhor, qual he minha substancia; porque por ventura vós ordenastes, & fabricastes de balde aos filhos dos homens? Não por certo, Senhor; antes mui de proposito os fizestes de barro, & tão fracos que em sua mesma fragilidade tiuessem diante de vossos olhos a desculpa, & o perdaõ. Lembra-te, ô homem, dizeis vós; & eu digo cõ Iob: Lembraiuos tambẽ vós, Senhor, vos rogo, que me fizestes como lodo, como pó, & como terra, & que nisso mesmo me auéis de tornar. Como se mais claro dixesse, segundo Odo: Attentai a materia de que me fizestes, & a pena do fim a que me expuzestes, & logo achareis razão de perdoarme. Fizestes aos homens do limo, & do pó

Chrysof. ho. 1  
ad pop.

Da. 2. n. 1.

Ecli. 1.  
n. 40.

Luc 16 n. 18.

Clim de me-  
mor mortis  
grad. 6.

Marc. 14 n. 9

Chrysof.  
apud Orient.  
ser. Gen.

Theoph &  
Beda. in. Casé

Pf. 88. n. 8.

Iob. 10. n. 9.

pó da terra, não só para humilhar sua vaidade, mas também para achar facilmente desculpa em suas culpas.

Assi o entende S. Ambrosio que chamava Daud ao rebelde Absalam, não filho, mas moço, quando encomendava que lho não mattassem; porque em lhe chamar moço relevava a culpa; que por filho, se aggravava. Assi deuemos pôr diante dos olhos de Deos a cinza, o pó, & o lodo de nossa fraqueza para alcançar mais facil o perdão de nossos delictos.

11 Todas estas diligencias fas a Igreja para representarnos perfeitos penitentes, & meternos no caminho da penitencia cubertos de cinza, & de sacco, para que diga o habito com o exercicio. Assi deu cinza Deos a Adam quando o quiz penitente, dizendo: A terra que trabalhas, te dará espinhos, & abrolhos; no suor de teu rosto comerás o pão, até que te tornes na terra, de q̄ foste formado; porque terra es, & em terra te has de converter. E logo lhes deu tunicas de pelles, como habito de penitencia, despindolhes o vestido verde (como diz Strabo) & pondoo de penitente. Nem se pode dar passo no caminho de penitencia senão com o conhecimento de si, & com o desengano do mundo. Sobre o qual diz Ruperto: Esta cinza devia quebrantar a soberba, & dobrar os pescoços, que se ham de tornar em terra. Imaginou o homem peruerso que era semelhante a Deos; conuenceoo o Senhor, & oppoemselhe dizendo: Pò es, & em pó te has de tornar. E sentio tanto a natureza o golpe desta sentença, que vieram a ter por solene costume os homens postos em algũa extrema afflicção lançar cinza sobre suas cabeças. Mas este reconhecimento da propria condiçãõ entãõ se tem por proueitoso, quando procede de hũa sabia humildade, conforme ao exem-

plo de Abraham, que dizia: Fala-rei a meu Senhor, com ser pó, & cinza. Porque quando, nos lembramos disto humildes, elle se lembra também misericordioso, segundo o que està escrito: Como hum pae se compadece dos filhos, assim o Senhor se compadece de nós, porque conheceo bem o de que somos compostos. O decima he de Ruperto.

12 Por isso pois a Igreja na entrada do santo tempo da Quaresma nos offerece a cinza, com q̄ possamos entrar dispostos à penitencia. Era cerimonia sagrada da lei, de q̄ dà fé o Rabino Philo, q̄ antes do Sacerdote entrar no santuario se lavava, & consagraua com agua, & cinza; para que reconhecendo tua condiçãõ procedesse mais puro no sacrificio. Pois que sacrificio mais importante para nós & mais agradavel para Deos, que o da santa penitencia? Sacrificio he para Deos o espirito attribulado, & o coração cõtrito, & humilhado não despreza o Senhor, antes o estima mais que todos os holocaustos. E o sacrificio mais pingue de holocausto, de cinzas he (conforme ao Hebraico) & para nos ordenar de penitentes, nos ordena primeiro de homens reconhecidos de nossa baixeza; & da mortalidade para a mortificaçãõ he a mais legitima passagem: & de balde pretẽde algum ser promovido de salto à penitencia. Em quanto não morreo o Rei de Egypto, não se le que os Israelitas gemessem, & se convertesse a chamar por Deos; porque em quanto duram os siganos embaimentos do mundo, & o engano da vida, não pode auer perfeita penitencia. Sobre o qual diz a Glossa: Se não morrer em ti o Rei do Egypto, não acabarás de conhecer que estás opprimido com o cattiveiro do Egypto, & com as obras de lodo, & adobes; nem gemerás em teu coração, nem clamarás ao Senhor, que te liure. E Ruperto

Gen. 18. n. 27

Ps. 101. n. 13

Phil. lib. de somnjs &amp; de vita Mo- sis

Ps. 50 n. 19. Ps. 19. n. 3.

Exod. 2 n. 23. Gloss. ibid. Rup. ibid.

2 Reg. 18. n. 5.

Amb. ser. 17. in Ps. 118.

Gen. 3. n. 19. &amp; 21.

Strab. in Gloss.

Rup. ibi.

Rupert. *ibid.*

to acrecenta: Porque em quanto reyna o peccado em nosso mortal corpo, não suspira o animo, nem clama a Deos. He verdade que geme de quando em quando debaixo da carga, & suspira, & tal vez chora: mas vai muito a dizer se alguem gemendo, & chorando lava o lodo, ou se deixando de todo de entender com o lodo toma melhor proposito, & clama fortemente ao Ceo pollo socorro diuino. Até qui he de Ruperto.

13 E não hà duuida que passando à penitencia, deixando no meyo por extirpar o engano, a presunção, & complacencia; he estar a cada passo suspenso das ordens da penitência. S. Pedro em quanto o Gallo não cantou, & cõ sua voz fez reconhecer ao Leão, & Principe dos Apostolos a fraqueza, em que cahira sua presumida confiança; não sahio fóra por desengano, & chorou amargamente, por perfeita penitencia. Acerca do qual diz S. Gregorio: Aquelle a quẽ o Senhor allumia, logo o conuerte em choro; & quanto mais dà a entender à desenganada alma os eternos castigos, tanto mais duramente a castiga, & afflige com gemidos da passada culpa. E aborrece o homem o que foi, porque começa já a ver o que deixou de ser. Aborrece o que se acorda que hà sido, & ama o que entende que deuia ser; & sómente lhe parece bem a amargura da penitência. O de cima he de Gregorio. Oh santa, & bem ordenada penitência, que se funda no proprio conhecimento, & firme desengano. O edificio sobre aréa reproouou o Senhor no Euangelho, mas o edificio da penitencia sobre cinza he julgado pollo mais firme, & perpetuo, qual o fundou Dauid quando decido da cadeira real fez penitencia em cinza, & cilicio. E da qual se valeo Iob para se ter seguro contra o impeto da ini-

miga tempestade. Lançouse em terra (diz Chrysostomo) por se valer da consideração da cinza. E a terra se escreue no Apocalypse, que ajudou a mulher para escapar da perseguição do Dragão infernal; porque, segundo Andre Cefariense, não hà cousa que mais ajude a vencer o inimigo que a humildade, & reconhecimento da propria vileza.

14 E se a humildade, & proprio reconhecimento, & desengano do mundo he tão precisamente necessario para fundar a penitencia Christãa: quanto mais será necessaria para fundar a penitencia religiosa? Considera tu pois, aquelle que polla profissão te puzeste em habito de penitente, quão natural te deua ser a humildade, o desprezo de ti mesmo, o desengano daquelle mundo, que renunciaste com suas pompas, & vaidades. A humildade, & desprezo de si mesmo nos mais Christãos he louuavel, no Religioso he obrigatorio, & deuido. Para os mais Christãos a penitencia he medicina, para o Religioso he mantimento de que ha de viuer. Considera tu bem o habito penitencial que trazes, & acharàs que disforme, & enorme cousa seria entre as vilezas das cinzas, & asperezas dos cilicios; querer ostetar magestades, & delicias de purpuras. Tomam os mais Christãos cinza para se ordenarem de penitentes no santo tempo da Quaresma: porém tu, ò Religioso, attenta que desde o dia de tua entrada na Religiam tomaste cinza, & te puzeste em habito de penitência, & entraste em hũa cõtinnada, & perpetua Quaresma apos Iesus Christo teu Senhor crucificado; para q̃ todo o tempo de tua vida leues tua Cruz apos elle, na continua meditação de sua morte, até chëgar com elle á gloria de sua Resurreiçãõ. Amen.

Chrysost.  
Cate in Iob.  
Apoc. 12. n. 16

Andr. Cesar.  
*ibid.*

Matth. 16.  
n. 75.

Greg. 17.  
Moral. 12

2. Reg. 12.  
n. 13.

Iob. 17. 21.



## REFEIÇAM SPIRITVAL.

## CAPITULO DECIMO NONO.

Do jejum, &amp; tentagoens de N. Senhor Iesus Christo.

Matt. 4. n. 1.  
Marc. 1.  
Luc. 4.

**I** Sta Dominga he a primeira do sacratissimo tempo da Quaresma, & vniuersal jejum da Egreja Catholica. Este he a cabeça santissima dos dias dezimados, que para a redempção das culpas de todo o anno, foram assignados a os Christãos na forma, em que na Septuagesima fica tratado. Este grande jejum, vigilia da maior solennidade foi, não inuenção humana, mas tradição diuina desde o tempo dos mesmos Apostolos, a quem he de crer que nosso Mestre, & Senhor Iesus Christo o deixasse assi ensinado, que o ordenassem para bem de sua Egreja. Por tanto tiueram nella sempre os fieis firme deuocão, & santissimo costume de honrar, & venerar a memoria daquelles quarenta dias, que o Senhor jejuou no deserto antes de promulgar publica, & solenemente a ley Euangelica. E ainda que a Egreja se não conformou com o tempo do jejum do Senhor, quiz com tudo guardallo para este tempo dos quarenta dias antes da Paschoa da Resurreição, por muitos respeito.

2 O primeiro, porque com este solenissimo jejum fizessemos vigilia, & preparação para receber, & celebrar a solenissima festa da Resurreição. O segundo, para que mais convenientemente celebrassemos a memoria da Paixão do Senhor, que neste tempo antes da Paschoa mais propriamente se representa. O terceiro, para que mais a proposito da saude do corpo, & alma, reprimissemos a rebelião da carne, que neste tempo costuma ter mais forças contra o espirito. Porque neste tempo parece que ferue o sangue, & toma no-

uos brios o corpo polla entrada do Sol em signo brando, & que influe naturalmente forças, & brios. E assi como o diluuió gèral aconteceu no tempo da Primavera, quando os humanos parece que tem naturalmente mais occasioens de peccar, & mais razoens de deleitar-se: assi tambem a Egreja prudentemete ordenou, que auendose de imitar o jejum de seu diuino Mestre, fosse neste tempo, para apagar com o diluuió da penitencia os ardores da carne. Pollo que diz S. Agostinho: Nè porque Christo depois que recebeu o baptilmo logo jejuou, se ha de crer que se deu regra para se observar, que seja necessario jejuar nesse mesmo tempo; senão quando se peleja com o inimigo em mais acesa batalha, então se ha de jejuar: conuem a saber antes da Paschoa. Por estes, & outros prudentissimos respeito ordenou a Egreja os quarenta dias de continua abstinência, para este tempo antes da Paschoa, fazendoa necessaria de preceito, & deixando liure à deuocão a imitação do jejum no mesmo tempo que o fez Christo, a saber desde seis de Janeiro até continuos quarenta dias, que se acabam a quinze de Feuereiro. Porque a deza seis do mesmo (por ventura que seria Sabbado aquelle anno) he crucl que vieram os Anjos, & ministraram a seu Senhor de comer concertado polla Virgem Maria sua Mãe, como adiante se dirà. E com esta seraphica deuocão deixou nosso Padre S. Francisco em sua regra a sua bençam a quem voluntariamente jejuasse aquella Quaresma, que por esta causa chamam dos Ben-

Aug. ser. de  
Quadrages.  
Cate.Reg. S. Frãc.  
c. 3.

Neste

LITANIAS I.

Da ida do Senhor ao deserto.

3 **N**Estetempo pois taõ con-  
 grado da Quaresma pro-  
 poem a Igreja o exemplo de Chri-  
 sto jejuando no deserto quarenta dias,  
 conforme o texto de S. Mattheos em  
 o quarto capitulo. E em primeiro lu-  
 gar tratta da ida, que o Senhor fez ao  
 deserto, dizendo em o texto: *Entaõ*  
*(logo que foi baptizado) foi Iesus le-*  
*uado do espirito ao deserto, para que fos-*  
*se tentado do diabo.* Partiose o Senhor  
 no mesmo ponto, em que foi baptiza-  
 do, para o deserto, que he hum monte  
 que està à maõ direita quando se vai  
 de Ierusalem para Iericò, distante do  
 lugar do baptismo quatro milhas, co-  
 mo refere S. Boaventura, que vem a  
 fer hũa legoa pouco mais das nossas. E  
 hoje lhe chamam os Christaõs o mõe-  
 re da Quarentena. No alto do qual, on-  
 de se sobe com difficuldade por ser  
 mui fragoso, està hũa ermida em me-  
 moria deste mysterio. Outros, que vi-  
 ram o lugar, dizem que naõ he mais  
 que meya legoa do lugar, em que  
 Christo foi baptizado, & o doem que  
 Christo jejuou a Iericò fica perto, &  
 somente dous tiros de espingarda da  
 fonte de Eliseo: chamauamse antiga-  
 mente Dorohin, Domyr, como diz a  
 Glossa; que quer dizer de sangue; pol-  
 lo muito que continuamẽte dalli der-  
 ramauam os ladroẽs, que habitauam  
 de ordinario naquella charneca. Dõ-  
 de se vem a introduzir no Euangelho  
 que aquelle homem, que caminhaua  
 de Ierusalem para Iericò, cahio em  
 maõs de saltadores. E bastaralhe o  
 nome de sangue para levar a si o Re-  
 demptor, que por tanto sangue derra-  
 mado pollos ladroẽs de sua honra, &  
 vida auia de resgatar o mundo.

4 E bem se aponta no Euangelho,  
 que logo immediatamente que sahio  
 baptizado no Iordam se foi ao deser-  
 to, quando hia acclamado do Ceo, fa-  
 uorecido do Padre, assinalado do Es-

pirito Santo, admirado das aguas, &  
 reuerenciado dos homẽs. Porque en-  
 taõ he a batalha mais certa, & o odio  
 do inimigo mais aceso, quando mais  
 honrado, & izẽo de sua fogueiãõ acha  
 ao homem. Onde Sam Ioaõ Chryso-  
 stomo: Aquelle que depois do baptis-  
 mo sente maiores tentaçõens, naõ se  
 perturbe; porque para isso recebeste as  
 armas, naõ para estares ocioso, mas pa-  
 ra pelejares. E o Espirito Santo diz,  
 faland: (ao que parece) com os que o  
 acomettem mais alta profissãõ, qual  
 he a da Religiaõ, que he hum segun-  
 do baptismo. Filho, em te chegãdo ao  
 seruiço de Deos, poẽte a temer, & ap-  
 parelha tua alma para a tentaçãõ. Em  
 moral figura do qual, quando o pouo  
 fugia de Egypto, aduertio S. Ierony-  
 mo, que no ponto em que sahio de E-  
 lim, aquelle fresco, & regalado lugar,  
 onde auia tantas fontes, & tantas pal-  
 mas; logo entrou no aspero, & seco de-  
 sertos de Sion, o qual significa Odio;  
 para ensinar, cõforme ao mesmo Dou-  
 tor, que tanto que chegamos a maior  
 grao, & abundancia de bẽs, logo temos  
 contra nòs o odio do inimigo.

5 E diz, que foi leuado ao deserto  
 pollo Espirito: isto he pollo impulso  
 do Espirito santo, que nelle superabũ-  
 dantemente moraua; o qual o incitou  
 a que fosse ao deserto naquella occa-  
 sãõ. Para que com sua ausencia fugisse  
 por entaõ à opiniaõ do pouo, que po-  
 dia recrecer pollas maravilhas acon-  
 tecidas; & toda via naõ era tempo de  
 declarar-se de todo ao mundo. No que  
 deu bom exemplo de humildade aos  
 que logo que se vem com algum apro-  
 ueitamento na virtude, & com qual-  
 quer principio de fauor do espirito,  
 querem manifestarse ao mundo com  
 indiscretissimo zelo de ser Deos nel-  
 les glorificado. A estes naõ leua o Espi-  
 rito Santo, mas seguem a seu espirito,  
 & nada vẽm, como diz Ezechiel. Isto  
 he, que se cegam com sua mesma opi-  
 niaõ; & como cegos, & guias de cegos  
 caem huns, & outros em miseraveis

Tex:

Ben. Med. c. 17. Arand. & alij apud Barrad. to. 2. l. b. 2. c. 1.

Gloss. Matt. Land. 1. p. 6. 22. Quaresm. to. 2. lib. 6. Elucid. Ter. ra S. c. 3. Pe. reg. 4. Luc. 1. n. 89.

Luc 10. n. 30

Chrysof. in Cate.

Exod. 2. n. 1.

Num. 33. r. 50.

Ieron. in Gloss.

Ezech. 13. n. 3.

barrancos. Mas os que são guiados pelo espirito de Deos, estes diz o Apóstolo, que são filhos de Deos, Porque vão como o Filho de Deos a exercitar-se primeiro ao deserto da penitência, & pelejam com o inimigo: aguardando o tempo conveniente de Deos obrar em elles, & por elles. Acerca do qual diz S. Bernardo, que cousa mais fea, maiormente ao mancebo, que a ostentação da santidade? Onde pôdes notar que não diz, que foi para ser vencedor do diabo, senão para ser tentado d'elle, exercitando-se primeiro na peleja, ensinando-se a entrar nella temeroso do perigo, & não presumido da victoria.

6 E também foi ao deserto em se baptizando, para mostrar que o espirito de Deos quando guia, não pôde estar parado nem ocioso; antes em piede cada dia maiores cousas, apartando-se dos vulgares procedimentos da gente ordinaria do mundo, que se contenta com ser baptizada, & salvar-se pela Fé, & guarda dos dez mandamentos. Mas o que com mais particular impulso do Espirito Santo he guiado, & aspira ao soberano titulo de Filho de Deos, sae do mundo, & vai ao deserto da Religião, empreendendo sempre novos progressos, como os animaes, ou espiritos do carro mysterioso, que sempre hiam por diante, porque o fogo que de cima se lhes atava, os impedia. Pollo qual diz S. Ioaõ Chrysostomo: Não somente Christo foi levado ao deserto pelo espirito, mas também todos os filhos de Deos que tem o Espirito Santo. Porque não se contenta com quietar ociosos, mas o Espirito Santo os aperta a emprenderem alguma grande obra, qual he ir ao deserto; porque não hã abi injustiça, com que o diabo se deleita: & o bem todo està fóra da carne, & do mundo. A tal deserto pois saem todos os filhos de Deos para que saiam tentados.

7 Pollo qual se segue em o texto; foi levado ao deserto, para ser tentado

do diabo, & prosegue Chrysostomo. Deuemos saber que os filhos de Deos não são tentados da sensualidade senão sairem ao deserto: mas os filhos do diabo constituidos na carne, & no mundo, que biantam-se, & obedecem. Assim como o bom marido se tiver mulher não pecca com outra, mas bastalhe a sua; por em o mau ainda tendo mulher pecca com outra, & não se contenta: assi acharã nas demais cousas. Os filhos pois do diabo não saem ao deserto para serem tentados; porque, que necessidade tem de sair a batalha o que não deseja vencer? Mas os filhos de Deos, que são mais briosos, saem fóra dos limites da carne contra elle, porque desejam a gloria do triunfo. E o mesmo Chrysostomo diz, que o diabo sae a tentar aos homens; & porque não podia vir contra Christo, foi Christo contra elle. Filho do deserto se intitula David quando vencedor da terceira batalha: si se pudera também filho do deserto intitular Christo. A primeira batalha foi no Ceo com os maos Anjos; a segunda no Paraíso com a Serpente; a terceira no deserto com o tentador.

L 15 AM 11.

De jejum do Senhor.

8 **R** eferido como Christo fora ao deserto para ser tentado, da-se conta em segundo lugar do jejum do Senhor, dizendo em o texto: *E como jejuasse quarenta dias, & quarenta noites, depois teve fome.* Este jejum de Christo intentou o Evangelista contar como cousa que na Igreja avia de ser tão celebre, & sagrada, sem fazer menção das grandes obras, que nestes quarenta dias fazia o Senhor naquelle deserto, o que tudo deixou à piadosa consideração de seus Fieis. S. Marcos diz, que o Senhor Iesus morava com as feras. E todo o exercicio era soidaõ: jejum, oração, & mortificação. Porque assi conuinha a quem fazia exemplo de verdadeiro penitente, guiado pelo espirito

Rom 8 n. 14.

Bern. ser.  
ult in Cant.  
Med.

Ezech. 1. n.  
10.

Chrysost. ho.  
5. in Imperf.  
in Cant.

Marc. 1. n. 1.

espírito do Senhor, para alcançar a paz da alma, limpeza do coração, & pureza da consciência. Sobre o qual diz S. Boaventura, de quem o tomou Landulpho. Considera aqui, attenta, & olha, o que de muitas virtudes te está mostrando exemplo. Porque vai para o deserto, jejua, ora, & vigia: jaz, & dorme no chão, & conuerfa com as feras. Compadecete pois d'elle, porque sempre, & em toda a parte; mas aqui principalmente he sua vida penosa, & quebrantadora do corpo: & com seu exemplo aprende a exercitar-te nestas cousas. Porque quatro se tocam aqui, as quaes são do espirital exercicio, & se ajudam hūas às outras maravilhosamente. A saber, soidaõ, jejum, oração, & afflicção do corpo. E por estas principalmente podemos chegar à pureza do coração, a qual pureza por certo he a que mais se deue desejar, porque contem, em certo modo, as virtudes todas. Porque contem a charidade, a humildade, a paciencia, & as mais virtudes, & o apartamento de todos os vicios: porque com os vicios, & falta da virtude não está a pureza do coração. E por isso nas Collações dos santos Padres se ensina, que todo o exercicio do Religioso deue ser para ter esta limpeza de coração. Porque esta he polla qual o homem merece ver a Deos, pois diz o Senhor no Evangelho: Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deos. E segundo Bernardo: O que mais claro he, esse mais chegado he a Deos; & o ser mais cabalmente claro, he o auer chegado.

9 E prosegue mais. Para ter esta (claridade, pureza, ou paz) val muito a oração feruente, & continua. Mas a oração com demasia de bebida, & comida do corpo, & com o brando tratamento d'elle, ou com ociosidade, pouca val. Por isso se requer o jejum, & afflicção do corpo: discreta toda via; porque a indiscreta impede todo o bem. Alem disto para consummação de to-

das as sobredittas cousas parece ser boa a soidaõ: porque com estrando, & ruido não se pôde fazer oração como ha de ser; & o ver, & ouir muitas cousas, escassamente se pôde fazer sem pouca pureza, & encontro. Porque a morte entra às almas pollas nossas janellas. E por isso por exemplo do Senhor te vai à soidaõ; isto he, que quanto puderes te aparta dos outros. Foge tambem das conuersações maiormente de pessoas seculares. Não busques novas deuocões, & amizades. Não encchas os olhos, & as orelhas de imagēs vaãs; & arreda como cousas peçonhentas, & inimigas da alma, todas as que embarçam a quietação do animo, & paz da alma. O de cima he do Doutor Seraphico. E Santo Anselmo diz: Do baptismo, Senhor Iesus, entraste no deserto em espiritu de fortaleza, a fim de que não faltasse em si exemplo de vida solitaria. Tu supportaste com igualdade de coração o deserto, o jejum, & a agudeza da fome, & as tentações do espirito enganador; porque em todas estas cousas fizesses, & mostrasses que eram taes, que nós as podiamos supportar. Atéqui Santo Anselmo.

10 O qual mostram bem ser contra os que parecem que vieram ao deserto da Religião, não a jejuar, orar, pelejar com o inimigo, & quebrantar o corpo, & mortificar a carne, & viuer em soidaõ: mas a tratar da conseruação da saude, regalo do corpo, & discursos sem proueito, fóra de seu recolhimento, & clausura religiosa. A proposito do qual diz S. Chryso-  
mo. Como o Espirito Santo de ceo sobre Nosso Senhor, logo o encaminhou ao deserto. Quantos Religiosos hã, que moram com seus parentes. Se viesse o Espirito Santo, & decesse sobre estes, leuallos hia fóra de casa, & encaminhallos hia ao deserto? O Espirito Santo não mora de boamente onde hã multidão, & corte, & discórdias, & brigas; mas seu proprio assento

Bon. Med.  
c. 17  
Land. vit.  
Christi Car.  
in 1 p. c. 22  
eodem

Cassian col.  
lat. 1. c. 7.  
apud eundem.

Mat. 5. n. 8.

Bern apud  
eundem.

Hier. 9. n. 11.

Ansel apud  
Land.

Chryso-  
st. a-  
pud eundem.

Aug. apud  
eund. ser. de  
Detraç.

he o apartamento. E S. Agostinho conclue: Irmãos muito amados, quanto pudermos acabemos ja com as praticas ociosas, com os maldizeres, & com o discorrer de hum lugar para outro: & fugindo dos embaraços deste mundo com todas as forças, busquemos algúas horas, nas quaes por faude de nossas almas possamos entender na oração, & lição. Aprende do exemplo de Christo, do qual se escreue, que estaua em paz com as feras, & os Anjos o seruiam. Conuersar te deues com os outros reportadamente, & sofrellos com humildade, posto que te pareça que são elles algúas vezes gente sem razão. Obra, ou vida angelica; ou está firme entre os homens bestiaes, & tal he como estar no ermo apartado da vontade. Até qui são palauras de S. Agostinho. Foi se logo o Senhor ao deserto a ensinar o que auia de fazer, o que auia de pregar ao pouo, & o que auia de fugir do mundo. E a hum, & a outro compete o que Pedro Damiaõ diz dos Religiosos, que são para com o pouo como pinturas, que em quanto se vêm de longe causão admiração; se se olham muito ao perto, descobrem faltas, & causam desprezo.

11 Diz que jejuou quarenta dias, & quarenta noites, declarandoas determinadamente por differença dos jejuns dos Iudeos, os quaes jejuauam todo o dia, & comiam liurementemente à noite. O qual he figura de muitos, que jejuando com o por cerimonia todo o dia per jejum corporal, quebrantam o jejum espiritual na noite da tentação, & nas trevas da ignorancia, & na escutidade do espanto; ou tambem jejuam todo o dia, & depois se refazem de maneira à conta de auer jejuado, que mostram que não foi o jejum mortificação, & quebrantamento do corpo, mas occasião de maior regalo: lançando a perder o sacrificio do jejum pollo fazerem de meyas: & segundo Tertulliano: Couisa inutil he sacrifi-

car a quem a Deos ametade da gula. Sobre o qual diz Landulpho: Deue a penitencia ser dura sem dissolução do deleite; porque segundo diz Agostinho: Não aproueita cousa algú jejuar longamente por espaço de todo o dia, se ao depois a alma cae em regalo, ou abundancia de manjares. E por isso mostrou elle do lugar da peleja como se auia de auer nas cousas asperas; porque Adam estando no paraíso dos deleites abastado, foi vencido. O de cima he de Landulpho. E não jejuou o Senhor menos espaço de quarenta dias naturaes (como os conta S. Lucas, não fazendo menção das noites), porque ficasse inferior a Moyses, & a Elias, que outros tantos dias jejuaram. E a virtude perfeita não se deixa vencer naquillo, a que podem chegar seus brios: & he de húa gloriosa e nueja aspirar ao mais perfeito da santidade. Nem jejuou mais de quarenta, porque não parecesse mais que homem, passando os limites daquelles, que na opiniaõ dos homens foram naquelle particular os maiores; para ensinar que se não ha de presumir exceder àquelles, que todos tem por mais abalizados. E neste sentido diz Christo que basta ao discipulo ser con o seu Mestre.

12 E tambem jejuou este espaço de quarenta dias, porque he numero nas diuinas letras mui sagrado, & celebrado, assi por numero de penitencia, como por muitas maravilhosas obras diuinas. Porque Moyses jejuou quarenta dias por duas, ou tres vezes ainda, como tem para si Lyra, Vatablo: a primeira, quando a primeira vez recebeu a ley; a segunda, quando alcançou perdaõ da idolatria; a terceira, quando a segunda vez recebeu a ley. Elias quarenta dias jejuou para ver ao Ser hor no monte Horeb. Tres vezes quarenta annos deu Deos de espaço de emenda aos homens no tempo de Noe. Quarenta dias chueo no tempo do diluio. Dez vezes quarenta annos

Land. ubi s.

Mat. 8. n. 29

Lyr & Va  
11. b.  
Deutor. 9.

Reg. 19.

Gen. 9.

Abul. hic  
9. s.

P. Dam. A  
pol. de contē-  
tu sac. b. 26.

Tert. aduers.  
Esych.

annos peregrinou o pouo em Egypto. Quaréta annos choueo o Manà no deserto, & outros tãtos puzerã os Israelitas na jornada para a terra de promissaõ. Quarenta dias esteue o Gigante desafiando aos Hebreos. Quarenta dias esteue deitado Ezechiel sobre o lado direito, sobre a maldade de Iudã. Ionas prégou, que aos quarenta dias se auia de souerter a cidade de Niniue. Aos quarenta dias era a purgação da ley por macho, & aos mesmos foy purificada a Virgem, & Christo presentado. Quarenta horas se diz que esteue o Redemptor Christo no sepulchro. Por quarenta dias apparece a os seus em confirmação da verdade de sua Resurreição. Quarenta annos depois da morte de Christo foi destruida a cidade de Ierusalem em complemento de sua profecia. Para encher o numero dos quarenta Martyres conuerteo Deos a hum dos guardas, com que se empregaram as angelicas quarenta coroas, quando Ceo se mandaram. O numero de quarenta significa penitencia, & o moreno da Esposa, & Egreja militante; como o de cincoenta descanso, & o feroso da triunfante. Pollo que (diz S. Agostinho) celebramos a quarentena antes da Paschoa, & a Quinquagesima (isto he o Penthecoste) depois della. E segundo Gregorio, a virtude dos dez mandamentos da ley, perfeioase pollos quatro Euangelhos, & dez vezes quatro saõ quarenta.

13 *E como jejuasse quarenta dias, & quarenta noites, depois teue fome.* Sinal que em todos os quarenta dias, & quarenta noites não teue aquella fome, com q̄ aquella natureza, que o fazia verdadeiro homem, desfallecesse; por que o que tinha de Deos o sustentaua. Mas em chegando ao termo a que os puros homens tinham chegado, Moyses, & Elias, occupados, & mantidos na oração, contemplação, & conuersação com Deos: deixou a natureza a suas proprias forças, por não dar

certeza ao inimigo da verdade de sua diuindade, & teue logo fome, para deixallo com ella mais embaraçado. Sobre o qual diz S. Ião Chrysoftomo: Sabia o Senhor o pensamento, em que o demonio andaua de o tentar, porque ouira que Christo nacera neste mundo prégando o Anjos, referindoo os pastores, louuando os Magos, & mostrando Ioaõ: por isso o Senhor procedeo contra elle, não como Deos sómente, mas antes como Deos, & homem. Porque não ter fome em quarenta dias, não era de homem; & vir a ter fome não era de Deos: por isso teue fome, para que não fosse entendido ser Deos, & o diabo deixasse o intento de tentallo, & impedisse a vittoria desse mesmo Senhor. E S. Hilario diz: Quando o Senhor teue fome não foi effeito da falta de mantimento, mas deixou o que tinha de homem a sua natureza. Porque o demonio não de Deos, senão da carne (isto he da humanidade) auia de ser vencido.

14 Considera pois bem como o diuino Medico vem a tanto custo seu a ensinar a dieta necessaria para a conservação da saude da alma, que ordinariamente se perde per demasia de comer, & beber, & falta de abstinencia; tomando em si mesmo as mezinhas, que te haõ de farar, ou preservar a ti. Donde o Espirito Santo diz: A saude da alma, & do corpo he a abstinencia. Oh que milagrosa mezinha he a abstinencia para a saude; que esclarecida gloria para a honra; que inuenciuel arma para a guerra; que seguro escudo para o perigo; que gentil enfeite para a fermosura; que sabroso gosto para o sentido; & que facil caminho para a alma. Quanto pollo contrário a demasia do comer, & beber enferma a disposição, afronta a honra, enfraquece a guerra, acrecenta o perigo, afea a gentileza, enfastia o gosto, & embaraça a alma. Do Emperador Aureliano se conta, que nunca vsou

Ezech. 4. 7. 6

Aug. lib. 83. quast. Cate.

Greg. in Cate. hom.

Tex.

Chrysof. n. Math. ho. 5 Imperf. Cate.

Hil. in Cate.

Eclli. 31. n. 7.

Flau. vopisc.  
apud Rey  
vard. Leiti-  
chiu demf.  
Princ. de au-  
lic.  
Gal. lib. 21.  
c. 1.

vsou de medico, porque a poder de abstinencia se curaua. Socrates na geral doença, que despouou a cidade de Athenas, com sua abstinencia escapou do vniuersal estrago. Galeno se diz que viuueo cento & quarenta annos. pollo pouco que comia, & bebia, de modo que sempre andaua com fome, & com cede, & dahi procedia o bom cheiro, que no baso conserua-ua. No tempo de Hippocrates se diz, que rara era a doença de gotta, porque elle receitaua continuas abstinências, & moderado comer, & beber aos que o consultauam. E enfim o Espirito Santo diz nos Proverbios: O que abstinente he, acrecenta vida.

Cal. Rhod.  
antiq. lib. 16.  
c. 46.  
Gall lib. 6.  
aphor. 11 p.

15 Moyses, & Elias sómente tiueram lugar no monte da gloria por insignes jejuadores, & mereceram tal lugar na esclarecida parte do Rey della. Daniel com seus companheiros armados de jejum, desafiaram a fornalha, & venceram as labaredas. Esther, & Iudith com a abstinencia se enfeitaram, & esforçaram. A Esposa santa em jejum como a manhaã, que nasce, sahio naõ só fermosa como a Lua, & como o Sol, mas tambem valente como arrayal bem ordenado.

Cant. 7. n. 1.  
c. 6. n. 3. c.  
9.

Amb. lib. de  
Elia & jejum  
nio c. 9.

Pollo que S. Ambrosio: Iudith armada com o jejum passeaua os arrayaes alheyos: Holofernes sepultado em vinho jazia nos proprios, para naõ sentir o golpé da ferida. De modo que o jejum de hũa só mulher desbaratou innumeraueis exercitos de borrachos. Esther tambem com o jejum ficou mais fermosa, & liuroa toda sua nação da crueldade da perseguição. Aman gloriandose do real banquete, entre os mesmos copos pagou a pena de sua demasia. He logo o jejum sacrificio de reconciliação, augmento da virtude, que até às mulheres fez valentes. E S. Athanasio diz acerca da abstinencia de Daniel, & seus companheiros: Naõ vedes o que faz o jejum? Sara as infirmitades, deseca as humidades do corpo, lança os roins pensa-

Athan lib de  
virginib. post  
nit.

mentos, torna o juizo mais cláro, faz o coração limpo, santifica o corpo, & finalmente poem o homem diante do throno de Deos. E mais abaixo: O jejum he mantimento dos Anjos, & o que delle vfa ha se de julgar da angelica ordem. E S. Pedro Chrysologo diz: O jejum, irmaõs, sabemos que he castello de Deos, arrayal de Christo, muro do espirito, pendaõ da Fé, bandeira da castidade, trofeo da santidade. E S. Ieronimo vendo que no Paraíso puzera Deos preceito de jejum: Naõ se podia dedicar (diz elle) a bem-aventurança do Paraíso sem abstinência do comer. Em quanto Adam jejuou, esteue no Paraíso, comeo, & foi lançado delle. Assi como o mar lança fóra os corpos mortos; assi o Paraíso aos que não jejuam. Quem jejuando foi no Paraíso virgem, deixando de jejuar, foi ser casado. Atéqui he de Ieronimo.

Chrysolog.  
ser. 8. de jejum.

Ieron lib. 2.  
contra Iou-  
nian.

16 Pois como as maiores nossas infirmitades procediam de demasias, veyo Christo, & nas primeiras lições apontou logo o remedio por abstinência, tendo fome depois de quarenta dias de jejum. Como tomando em si primeiro a mezinha, que queria fazer tomar ao mal obediente enfermo. Donde S. Ambrosio diz. Isto fez o Senhor por nossa saude de tal forma, que ensinasse o proueitoso da mezinha, não só por palaura, mas por exemplo. Quem es tu, Christaõ, que com Christo, que tinha fome, queres fartarte? Elle soffreo fome por tua saude, & tu receas jejuar por teus peccados? E Landulpho diz: Deuese saber que Christo para nos curar tomou muitas mezinhas; curou por dieta quando jejuou por nós; curou por eleituário quando na Cea deu seu corpo aos discipulos; curou per suor quando correo delle como gottas de sangue; curou per emplastro quando sua face foi cuspada; curou per beberagem quando tomou vinagre misturado com fel; curou per sangria quando foi ferido

Amb ser. 34.  
de Quadr.

Laud e 22.  
sup.

rido com os cravos, & picado com a lança. O de cima he do Carthusiano.

L I Ç A M III.

Da primeira tentação do Senhor.

17 **T**Rattado o jejum do Senhor, conta-se em terceiro lugar, das tentações, que o inimigo lhe fez. Pollo qual se segue em o texto. *E chegando-se o tentador a elle lhe dixe: Se es Filho de Deos, manda que estas pedras se tornem paes.* Não ouzava chegar o Tentador, cõforme a S. Ioaõ Chrylostomo, porque o aturado jejum o fazia desesperar da vittoçia: mas tanto que o vio ter fome como verdadeiro homem, logo chegou. Sobre o qual diz S. Pedro Chrysologo: Não tirou a terceiro Christo com o jejum, mas teue fome, para que o diabo achasse materia de tentar; porque não ouzava chegar ao jejum; que ao que assi jejuava julgava ser Deos, & não homem. Entaõ o julgou homem, entaõ o creo mortal, entaõ teue para si que podia ser tentado; quando o sagaz espiador enxergou que elle tinha fome. Atè qui são palauras de Chrysologo.

18 Sinal he, que não estava mui longe o Tentador, pois ao primeiro reclamo da fome, ja estava com o jejuador. E assi he, que como leão faminto anda sempre rodeando o rebanho de Christo, para lhe tragar as ovelhas. Ou como Tigre manhoso, & cruel, de quem se diz, que sempre traz em olho a mais gorda para apanhalla. Assi o demonio traz em olho tentar, ou pollo menos distrair ao que elle vé que de nouo se levanta para o Ceo: esse he o que com mais força encontra. Aos que jejuam, oram, & fazem as outras obras de virtude, he que o inimigo acomette raiuoso; que aos que lhe estão sogeitos por peccado, ou fracos por distraimento, não cura elle de tentar com suas forças. Porque a estes, ou os tem ja seguros como vencidos, ou certos de vencer como desarmados. Como rayo he o inimigo, que

acomette sempre ao que lhe mais póde resistir: & como rayo dixe Christo que vira decer a Satanàs, & acometter as torres mais altas da Egreja. Por onde quanto mais virtude, mais força applica o inimigo; & quanto mais santo o tempo, mais perseguição levanta. Donde diz Cassiano, que assi como quando os Israelitas mais tratavam de Deos, entaõ Pharaõ os mandava mais opprimir; chamandoos de ociosos: assi o demonio no tempo da Quaresma, quando os Religiosos mais se chegam a Deos, & à oração, entaõ os persegue com mais força. E chegou o tentador, tanto que vio a Christo em necessidade; que a necessidade muitas vezes (ainda mal) dà azo, & cõfiança aos tentadores para persuadir maldades a titulo de remedios. E chegou por visuel apparecimento em forma humana; por ventura de homẽ amigo da virtude, & compassiuo da alheya necessidade. Que se muitas vezes se transfigura em Anjo de luz, que muito he que se transforme em homem de virtude? Por tanto diz S. Ioaõ: Não deis credito a todo espirito. Porque ha espiritos, que tem por officio enganar religiosa, & espiritualmente aos que nos desertos mais retirados com Deos viuem.

19 Mas se o demonio chegou a tentar Christo somente depois da quarentena de jejum, ou se mais vezes o tentou pollo discurso della; não he a ueriguado. Porque S. Lucas, & S. Marcos daõ a entender, que hia jejuando, & sendo tentado. O Doutor Angelico diz, que como o demonio a S. Antaõ tentava em figura de corpo: assi a Christo molestava com diuersas tentações aquelle tempo todo. Mas estas tres, que a Egreja aponta, parecem mais ao certo, que succederam depois da quarentena, pollo que os santos Padres daõ a entender neste lugar. E como que r que seja, diz o texto, que o Tentador chegando a elle (per corporaes passos) lhe dixe: Se sois Filho de Deos

Luc 1. 13

Cassian. coll. 1. 28

Tex.

Chrysof. Cat. ubi sup.

Chrysol. ser. 11.

1. Ioan. 4. 7. 8

1. Pet. 5. 4.

Vide Lansens cont. c. 15.

D. Th. 3. q. 41. a. 3. ad 4. Vide Suar. to. 2. d. 11. 1. c. 3.



Deos, mandai que estas pedras se tornem paës, para comerdes, & remediardes a fome de quarenta dias. Como todo o cuidado do demonio era espiaar a pessoa daquella humanidade que via padecer tanta fome, applicou sua sagacidade, discorrendo consigo: Se este conuerter estas pedras em paõ por meu, só conselho, sem duuida que he Filho de Deos, & tratarei com todas minhas forças de impedir a obra da redempção dos homens. E se não vier nisto dizendo, que lhe he impossivel a obra, claro ficará, que he furo homẽ, cõ quem eubem me auerei. E se se escusar com prudencia, tambem ficarei sabendo, que ainda que prudente, he humano, & não deixaria de fazer o milagre se pudesse, vendo-se taõ apertado da fome: que o escusarse nos prudentes, quando a occasião pede effeito, he confessar que não podem.

20 E porque nunca o inimigo aturase não a matar, não só tentaua ao Senhor, para se informar manhosa mente de sua pessoa; senão tambem per tal arte, que o fizesse de caminho peccar, em peccado de descõfiança, em quanto se aproueitaua do conselho do inimigo: de vaã gloria, em quanto se valia do poder, que do Padre tinha recebido, para vaã ostentação delle: & de gula, a que tudo se ordenaua, em quanto desconfiado, & vaõ satisfazia a sua fome, de tal modo, & com taõ desordenada refeição: que se licito he remediar a necessidade, não he licito fazer ostentosos, & vaõs remedios. Nem se ha de crer que foi esta a primeira vez que o inimigo tentou a Christo, porque em sendo moço o deuia tentar muitas vezes em Nazareth, como o affirmam muitos. Mas estas foram mais celebres tentações, porque espiaua por ellas a diuidade. E começou polla gula para vir a pelejar por vaã gloria, se mister fosse, & não bastando ainda, por cobiça porque estes são os tres terços de seus arrayaes,

estes os tres estados de sua desordenada Republica, cobiça da carne, soberba da vida, & cobiça dos olhos, como S. Ioaõ diz em sua Canonica. E he taõ sagaz, & manhoso, que tentou a Christo por clausulastaõ sabidas, que foram as mesmas por onde tinha vencido ao primeiro homem, como diz S. Agostinho. E S. Gregorio: O antigo inimigo tentou ao primeiro homem de gula, quando o persuadio a comer da aruore vedada. De vaã gloria dizendolhes: Sereis como Deoses. De auareza quando dixe: Sabendo do bem, & do mal: porque a auareza não he só de dinheiro. E pollos mesmos modos, cõ que desbaratou ao primeiro homem, por estes mesmos ficou vencido do segundo. O de fima he de S. Gregorio. E parece bem cõforme com aquillo, que do demonio profetizara Isaias: Eu te metterei hum freyo, & te farei tornar pollo mesmo caminho por onde vieste.

21 Offereceo ao Senhor pedras para fazer dellas paõ a fome pedia paõ, & o Tentador offerece pedras; como inimigo, não como pae. Porque o Pae (diz o Euangelho) se o filho lhe pedir paõ, por ventura darlhehã pedra? Dõde diz Eusebio Emisseno, que o demonio he como a Perdiz, de quem diz Ieremias, que tira ouos alheyos, ficando não pae dos homens, mas embaidor manhoso. Estes são os regalos, com que o mudo tratta aos miseraueis, que se deixam levar de seus embustes, & apparentes humanidades: que sem duuida se elle fora amigo, & quizera remediar, trouxera comida, & não offerecera pedras; & o mesmo compromisso basta para descobrillo por inimigo descoberto. Pollo que diz Sam Pedro Chrysologo: Chegouse o diabo a Christo com engano de tentador, não com affecto de seruidor. Mas ouçamos o que offereceo ao faminto: Offerece pedras a quem tem fome: tal he sempre a humanidade do inimigo: diabo, tu mesmo te declaraste a ti, & mais a

1. Ioan. 2.  
n. 16.

Aug. sup.  
Luc. Cate.  
Greg. ho. 16.  
Euang.

II Isai. 37. n. 29

Luc. 11. n. 11.  
Iere. 17. n. 11.  
Emiss. ho. 17.  
de Paschas.

Chrysol.  
ser. 12.

teu Senhor não proueste. Misero, queres ser mau, mas não podes; desajas tentar, mas não sabes. Ouueras de offerecer couzas brandas a quem fome tinha, & não duras. O sobredito he de Chrysologo. Porém moralmente falando, ainda mal porque tantas vezes succede bem ao inimigo tentador enganar com pedras secas, & duras aos que muito tempo tem gastado em jejum, oração, recolhimento, & outros exercicios religiosos; fazêdoos cahir, & distrahir no menos, quando com muito trabalho tem vencido o mais.

*Mat. 23. 23.  
Chrysoft. ho.  
79. in Matt.*

22 Estes taes são como as virgões, de quem Sam Ioaõ Chrysostomo diz, que lhes chamou o Senhor tontas; porque vencido o mais difficultoso, qual he a batalha com sua mesma carne, & inclinação da natureza; & resolutas ao arduo da pureza corporal; vieram a faltar no mais facil da piedade Christã, que a mesma natureza ensina aos humanos. Entaõ faz o Religioso de pedras paõ por instinõto do inimigo, quando embaraça as obras de virtude, & rigores da Religiaõ cõ o desabrido, & seco tratto do mundo, conuertendo em commodidades proprias de sustentação, & dignidade aquellas mesmas cousas, que no mundo se usam, & elle como cousas do mundo auia sómente tomar, para fazer cõ ellas tiro ao inimigo. Do ribeiro (pollo qual se entende o mundo, que no inuerno triste das tempestades vay mui cheyo, & no veram alegre das serenidades vai seco; como es mundanos na vida andam pujãtes, & na morte ficam vazios) tomou David as pedras, & metteoas no surraõ, no lugar do paõ; não para usar dellas como de mantimento de seu alforge, mas para como tiro de sua funda, com que venesse, & derribasse ao gigante, acodindo de hum mesmo lanço polla honra de seu Deos, & proueito de seus proximos. Tal he o remedio, que o inimigo offerece, que vem a ser peor que

*1. Reg. 17.  
v. 40.*

a mesma necessidade que se padece. E tambem se conuertem as pedras em paõ, quando o inimigo mette em cabeça ao Religioso, que ja tem seruido bastantemente a Deos, & pôde remetter os rigores da Religiaõ, & tratar das commodidades, & honras della. Pollo qual diz Landulpho: O demonio muitas vezes nos conuida que as pedras (a saber a dureza da penitencia) tornemos em paõ, em deleites, & regalos, dizendo: Ia es filho de Deos, não has mister tanta aspereza, nem penitencia. Assi Iezabel tornou a vinha de Naboth em horta de coues, & hortaliça; & assi o Libano se conuerte em Cheremel, que quer dizer molle, ou brando. O qual se faz a miude por honra da festa, ou per occasiaõ da companhia; & assi pediaõ os Iudeos a Pilatos, que não ficasse na Cruz o corpo de Christo. O ditto he do Carthusiano. Assi tambem tenta de pedras em paõ, quando diz ao Religioso: Se es filho de Deos taõ benemerito para as honras da Ordem; porque te não vales do que podes, & do que sabes de que outros se valem, que se te adiantam? Porque te deixas à disposiçaõ da Ordem podendo valerte de diligencias, que outros fazem? Tudo isto he offerecer pedras por paõ.

*Land. l. 1. c. 10.*

*3. Reg. 11.*

*v. 2.*

23 Contra esta tentação se armou logo o Senhor com a authoridade da Escripura, dizêdo em o texto: Não viu

*Tex.*

ue o homẽ em paõ sómente, mas em toda a palaura, que procede da boca de Deos. As quaes palauras tomou o Senhor do capitulo oitauo do Deuteronomio, para que mais prudentemente disfarçasse a certeza de sua diuidade, que o demonio pretendia conhecer. Polla qual razão lhe não foi necessario dizer: Não viuo eu de só paõ (como nota S Ioaõ Chrysostomo) mas: Não viu

*Deut. 8. v. 3.*

*Chrysoft. in  
Matt. Cata.*

ção vá da conuersão, com a humilidade de se chamar homem como os outros, a que não conuinha aquella singularidade. E venceu a gula com a temperança, & continuação, remetendo-se à providencia diuina, que lhe puzesse o termo a seu mysterioso jejū. E ainda tratádo-se de homẽ, quiz honrando o appellido de homem authorizar sua victoria, & fazer mais abatido o desbarato do inimigo. O qual como naturalmente he tão soberbo, & cabeça vanissima de todos os soberbos, se cuidara que fora neste campo vencido de Deos, não o tiuera por tamanha afronta, como cuidando que era vencido de homem, de quem a Escittura alludida alli falaua. Porque ser vencido de hum insigne, não afronta; mas o ser acometido (quanto mais ser derribado) por hum somenos, injuria, como o ficou Goliath quando vio a Dauid com cajado, & funda.

24 Diz pois em o texto, que não só no pão viue o homem, mas na palavra, que procede da boca de Deos. Estas palavras, que Christo trouxe ainda que muitos dizem que se haõ de entender à letra, da vida espiritual da alma, que na palavra de Deos viue, & se sustenta: com tudo parece que assi no sentido em que o Senhor as trouxe, como no em que Moyfes primeiro as dixe ao pouo, se haõ de entender literalmente da vida corporal, que com o pão material se sustenta, & não cõ esse ordinariamente achado, senão tambem per diuina providencia a seus seruos ministrado. Como se dixera: Não conuem acodir a tanto custo à necessidade corporal, que se faça de pedras pão: porque ainda que haja fome, poderoso, & benigno he Deos, que a pòde por outro modo remediar, como se vio em Moyfes, que sustentou com a suavidade de sua conuersação. E quando queira corporalmete refazella, não costuma Deos fazer maravilhas de materias tão desproporcionadas, mas busca causas segundas, que mais a propozi-

to sejam para forrar milagres, ou valerte do poder absoluto. Para esforçar Elias não vsou de pedras, mas de bollo de scorrvalho, que o Anjo lhe trouxe ja preparado; ou do pão, que o Coruo lhe punha diante, ou da viuua deuora que lhe ministrasse a mantença. E para remediar a Daniel, não lhe mandou pedras, que conuertesse em mantimento; mas leuou por hum cabelo a Abacuc com a comida, que para seus pastores amanhara. E depois para prouer de vinho nas vodas, não conuerteo as pedras em bebida; mas fello da agua, que tem certa semelhança com o vinho, como o notou S Cyrilo Ierosolomitano. E a outros seus fieis seruos em varias idades da Igreja tem ministrado. De modo que palavra de Deos seja o mesmo que obra de Deos, como he commum estylo das escritturas.

25 Com isto estã, que em bom sentido espiritual, polla palavra de Deos se entende a que elle pollos seus Anjos, Prophetas, & Prégadores, mandou ao mundo para dar sustentação à vida espiritual das almas, segundo diz a Glossa. Porque o homem consta de alma, & de corpo; o que he de terra, com mantimento da terra se sustenta: porém a alma viue da palavra de Deos, & o espirito de Deos dà vida ao espirito do homem. E S. Agostinho diz: Sabei irmaõs muito amados, que a alma, que a miude não se alimenta da palavra de Deos; he como o corpo, que por muitos dias não come. E deste modo comparam os Santos Doutores a palavra de Deos ao pão, & mantimento do corpo (como no Prologo se trata diffusamente) polla necessidade, que della tem a alma, conforme àquillo do Propheta: Secou se minha virtude, & forças, porque me descuidei de comer meu pão: Manà, que caido do Ceo, enfastia só aos lembrados das grosserias de Egypto. E segundo Chryostomo diz: assi como o ter fome he indicio de saude do corpo, assi o desejar dç ouuir a palavra de Deos,

Dan. 14. n. 3

Ioan. 2. n. 9.

Cyril. Ierosol. in Cath. myst. 4.

Gloss. Dent. 8.

Aug. ser. 56. de temp.

Prolog. 53.

Ps. 101. n. 5.

Num. 21. n. 5.

Chrysof. ho. 15. in Gen.

h

1. Reg. 17. n. 43.

Apud Ian. sen. hic.

Sup. in Prolog. 53. n. 3.

he final da saúde da alma. E bem acredita, que procede da boca de Deos; porque com tanto respeito se ha de ouvir, & receber, como se Deos immediatamente falara. Ou tambem porque com tal verdade, & pureza se ha de tratar, como cousa que da boca do mesmo Deos procede. Allegoricamente falando segundo a Glossa, a palavra da boca de Deos que sustenta o mundo, he o paõ viuo, que de ceo do Ceo; & como Verbo real, & verdadeiro procede do entendimento do Padre cõsubstancial a elle. E no ventre da Virgem Maria se preparou para se dar aos homens na mesa da Cruz, & no prato da Eucharistia. E S. Ioaõ Chryso-  
Chrysoft. hic in Gate.

peça de zombaria ao Senhor, levado (ainda que permittindoo elle) pollo ar por cima de muitos lugares, & da mesma cidade, vendoo, & reparando nelle todos os que o vissem passar por cima. Porém o Senhor por frustrar ao Embaixador, se valeo da virtude que tinha para se fazer inuisivel, conforme a Chrysofomo, & Dionisio Carthufiano. E assi ficou o demonio deludido deste malicioso pêsamento, & chegaram sem alguem os ver ao Templo de Ierusalem. Porém, diz S. Gregorio: Referindose que Deos homem foi tomado pollo diabo, & levado à santa cidade, esmorecem os ouvidos humanos. Com tudo o diabo he cabeça de todos os maos: que de espantar helogo se permitio ser levado por elle, pois permitio ser crucificado por seus membros? Sem embargo do qual sentem muitos dos Doutores, que isto não aconteceu realmente, senão em espirito, como a Ezechiel o ser levado a Ierusalem, & outros passos seus: o que não parece mais prouauel.

*Chrysoft. ho. 1. Imperf. Gate.*

*Greg. ho. 16.*

*Videl anse. 15 in 3. sent.*

LIÇAM IV.

Da segunda tentação.

26 **V** Encido assi, & confuso o inimigo, aualiado a Christo por homem não só sãto, mas acautelado: determinou tomar outro caminho, que he o proprio de vencer a os taes. Pollo qual em quarto lugar se segue em o texto. *Então o tomou o diabo, & o leuou à santa cidade.* Esta he de Ierusalem, que se chama santa pollo Santuario que nella estaua, & pollos mysterios santissimos, que nella se obraram: como ainda agora chamamos santa pollos lugares de nossa redempção, que nella veneramos. Distaua a cidade do lugar da Quarentena dezoito milhas, segundo S. Boaventura, que fazem seis legoas das nossas. O modo, com que o leuou (como outros dizem) parece mais prouauel, tomando em seus braços, & mãos, & levando pollo ar com muita breuidade a quella espaço. Parecendolhe ao Enganador que desta maneira fazia hũa boa

27 Segue se em o texto. *E pollo sobre o pinnaculo do Templo.* He de saber, segundo o Mestre das historias, que o Templo tinha tres andares de varandas, hũas sobre as outras ao derredor do Templo. E o de todo cima fazia roda ao tecto do Templo, que por cima era direito de esteira, como costumam os edificios da Palestina: de forma que o mesmo tecto era eirado, onde os Doutores da Ley por aquella vltima varanda se ajuntauam, & conferiam. Nestas varandas altas auia alguns remates, ou como ameyas, ou como torrioës, que estauam nos quatro cantos do edificio, & se chamauam Pinnaculos. Sobre hum destes poz o inimigo ao Senhor, & lhe dixe: *Se sois Filho de Deos lançainos daqui abaixo.* Nesta segunda tentação tentou o demonio a Christo de vaã gloria, a qual facilmente encorreria por ver que voando de taõ alto, & chegando ao chaõ sem lesam algũa, ganharia o applauso do maior

*Tex.*

*Mag. hist. 3 Reg. 9*

*Hesselius hic.*

*Barrad. & Palat. hic.*

*Tex.*

*Chrysoft. hic in Gate.*

*Tex.*

*Ben. med. ubi sup. Apud Calu. ser. de Dom. 1. Quadrag.*

ior concurso da Corte que alli era, & ficaria conhecido por homem, ou sãto, ou singular; & o demonio saberia bem assoprar o vento. E he taõ forte este que derruba ordinariamente aquelles, a quem não puderam todos os vicios. E segundo Sam Chrysoftomo, caem per vaã gloria aquelles, que com fome, & grandes penitencias se sustentaram. E como diz S. Basilio, he bicho de traça, que se cria dentro do mesmo panno quando mais dobrado, & limpo se guarda. E segundo a Glossa: Tentou o inimigo no lugar dos Doutores, & Letrados; como lugar para elle bem afortunado, por quanto alli tinha ja vencido a muitos neste vicio.

28 E não lhe persuadio que voa se debaixo ao alto do pinnaculo, senão que se despenhasse abaixo. Sobre o qual diz Landulpho: Verdadeiramente diabolica voz he a que tira a vontade do homem do mais alto grao dos merecimentos, & conuida a que deça. Porque o demonio deseja que todos cayam, por que sente que cahio mais que todos os outros. Officio do diabo he derribar aquelles que estão bem; & de Deos levanta raios que estão caidos. O de cima he do Carthusiano. E he assi que o que está caido, não quer ver aos outros levantados: & o que se despenhou temerario, não quer aos outros seguros: antes deseja fazer os outros semelhantes a si, para que, ou estranhẽ menos suas quedas, ou por que satisfaça elle mais as suas enuejas. E comeria o demonio a Christo este despeinho, confiado em que com a mesma traça tinha feito despenhar a muitos. Porque os que ambiciosos sobem a lugares altos por ordem do demonio, & illicitos meyo, logo elle mesmo lhes mette em cabeça, que para se conseruarem no credito de poder, se despehem de hũa em outra culpa; de hum em outro excesso: como Ieroboão, que para conseruarse no trono levantou os bezerros em Bethel. E porque

o demonio vio que o Senhor se tinha valido (como de forte escudo) da authoridade da sagrada Escrittura; forjou logo lança da mesma tempera, para desbaratallo no segundo acometimento, dizendo: *Porque escrito está* *que de vós ordenou Deos a seus Anjos, & vos leuarão nas mãos, para que a caso não offendais vosso pé em algũa pedra.* Esta authoridade tomou o demonio do Psalmo nouenta. Mas succedeolhe mal peruertendoa; porque conforme diz Sam Ieronymo, não se entende de Christo, que não tinha necessidade de Anjos que o guardassem, nem teue Anjo da guarda, como ensina o Doutor Seraphico; por quanto a diuidade de sua pessoa bastaua para guardar a humanidade, que sustentaua. Mas entendese dos puros homens, a quem Deos deputou a cada hum seu Anjo da guarda: & dos homens justos, & santos, a quem Deos com especial cuidado manda guardar a seus Anjos, para que não offendam o pé (da afeição) em algũa pedra de escandalo, que lhes magoem, & fira a consciencia. Taes são os hereges, que peruertem as escritturas para seus erros, & os maos letrados que as torcem para seus intentos.

29 Porém o diuino Mestre, & Senhor das sciencias lhe rebateo tambem este bote com o inuenciuel escudo da Escrittura. Bem pudera o Senhor afrontar justamente as letras do demonio, & dizerlhe (segundo S. Chrysoftomo:) Curto andaste, diabo; porque não leste por diante? & viras que dizia: Andareis sobre o Aspide, & Basilisco, & pizareis o Leão, & Dragaõ; que tudo he vittoria desse mesmo Senhor. Mas não quiz mais que humildemente defenderse, dizendo: *Tambem está escrito: Não tentarás ao Senhor Deos teu.* A qual tomou do capitulo sexto do Deuteronomio. Pollo qual se nos ensina, que em nenhũa maneira he licito tentar a Deos. O que he alé de outras significações, em mais proprio

Chrysoft. hic  
hom. 5.Basil. in Cōf.  
c. 1.

Gloss. hic.

Land. hic.

3. Reg. 12.  
n. 18.

Tex.

Ps. 90. n. 12.

Ieron. hic.

Bon. in Cōp.  
Thecl. lib. 2.  
c. 18.Chrysoft.  
Cōt.

Tex.

Deut. 6. n. 16.

prio sentido, querer que faça Deos algũa cousa, em que mostre seu poder escusadamente, & em caso que por outra via possamos humanamente alcançar. Sobre o que diz Landulpho: Temos aqui argumento, que quando quer que o homem tem algũa cousa que pôde fazer segundo o caminho, & costume humano: & per conselho, razão, & ajuda do homem pôde escusarse do perigo, não o deve deixar. Por que, segundo Agostinho, se o homem não se guarda do perigo em quanto o pôde fazer; mais he isto tentar a Deos, que ter esperança nelle que o liurarà. E posto que Deos tudo pôde fazer; cõ tudo dixee a seus discipulos: Se vos perseguirem em hũa cidade, fugi para outra: & elle mesmo fugio, & se escondeo. E por isso se defende no direito a proua de ferro quente, & o desafio. Se falta a razão humana, & o homem não tem outra cousa que faça, entã se pôde seguramente tornar ao poder diuino. E não tẽtando, mas deuotamẽte cõfiãdo, & cometẽdo (per oração) à prouidẽcia diuina, q̃ faça aquillo que mais ouuer por bem naquelle caso. O sobredito he do Carthusiano. Moralmente falando, pollos Anjos são entendidos os Sacerdotes, & Doutores, os quaes muitas vezes offerece o demonio aos que estaõ em lugares altos, para que no precipitado de seus intentos os fauoreçam com sua authoridade, & letras, assegurandolhes as affectadas cõueniencias. E entã os engeita o Christoã quando se deixa sómente à disposição diuina.

LIGAM V.

Da terceira tentação, & reficção do Senhor.

30 **C**onfuso assi, & corrido o inimigo de se ver vencido segunda vez, nem por isso perdeu a esperança da vittoria. Pollo qual prosegue vltimamente o Euangelho, dizendo: Tomou outra vez o diabo (isto he tornou a trazer ao mesmo lugar da Quarentena pollo mesmo modo

que o tinha leuado à cidade, & guioo <sup>Text</sup> a hum monte muito alto, & dalli lhe mostrou todos os Reynos do mundo, & gloria delles. Este monte diz S. Boauentura, q̃ està duas milhas do lugar, onde foi a primeira tẽtação. Determinou o inimigo tentallo terceira vez por auareza, & cobiça; porque (como diz o mesmo Seraphico Padre, & S. Bernardo:) Vendo que o Senhor não daua sinais da sospeita da diuindade, antes se deixaua tentar, & tratar delle, affentou consigo, q̃ era puro homem. E como a tal o tentou de cobiça, & interesse, & ainda cõ ambição, em q̃ o coração humano totalment e se cega. Por onde apõtado S. Ioaõ os tres capitaes vicios, <sup>I. I. cor. 2. 16.</sup> fõ o da cobiça applicou aos olhos; por q̃ totalmente os cega. Segundo aquillo que dos grandes do mundo dizia Eliphaz: A gordura lhes cobrio o rosto, que he a vista. Por tanto lhe não dixee ja: Se sois Filho de Deos. E quantos ha hoje na Igreja, que podendo ter ganhado credito de filhos de Deos, vencendo ao inimigo nos appetites da carne, & nos procedimentos da vida; vieram a cahir como humanos na cobiça dos olhos dos interesses, & ambições. Pollo que dixee o Tentador: *Todas estas cousas (a saber reynos, & gloria do mundo) vos darei, se caindo, me adorardes.* <sup>Text</sup> Caindo de olhos como cego, & adorando como idolatra. Porque a auareza, cobiça, & interesse diz S. Paulo, <sup>Gal. 5. 20</sup> que he seruidaõ dos idolos.

31 Quando diz, que lhe mostrou daquelle monte todos os reynos do mundo; não se ha de entender, que à vista lhos fizesse presentes. Mas mostrou lhe à vista os que dalli se alcançassem para todas as quatro partes, & os outros lhos nomeou em breuissimo discurso, ensinandolhos em hum momento, ou mostrandolhos, conforme ao texto de Sam Lucas, com todas suas rendas, excellencias, regalos, delicias, minas, thesouros, direitos, & potencia; que isto he o que chama gloria delles. Fazendo quasi hum mappa mui subtil, & en-

Land. hic.

Aug. apud Land.

Matth. 10. 23.

Bern. serm. pasch. post med. apud Bon. sup.

I. I. cor. 2. 16.

Iob. 15. 27.

*Barrad. cum  
Rup. & Ian-  
en. hic.*

& engenhoso, no qual em hum momento se visse a redondeza das terras, & mares, com as principaes cidades, & grandezas, formado tudo de ar em hum momento. Tal he a gloria aerea toda deste mundo, que em hum momento se conclue. E conforme diz

*Land. hic.*

Landulpho: Momento he a quarta parte de hum ponto, & dez pontos fazem hũa hora, & vem a ser momento a quadriagesima parte de hũa hora. E geralmente falando, momento se toma genericamente pollo espaço pequeno; porque para determinar, menos he hum grao, & muito menos hum segundo; & Seneca o concluiu bem a proposito dizendo: Hum ponto só he isto, em que se navega, em que se batalha, & em que se dispoem os reinos.

*Senec. praefat. lib. 1.  
nat. quast.*

*Amb. in Luc.  
n. 4.*

E S. Ambrosio diz: Bem conuenientemente foram mostradas em hum momento todas as cousas deste mundo, porque não se mostra tão azinha a vista dellas, como se pôde declarar a fraqueza de poderem faltar. E todas aquellas cousas passam em hum momento: & muitas vezes acontece que se vai a honra do mundo, antes que de todo acabe de chegar. E S. Gregorio: Bem se diz, em hum momento; porque tão breue tempo duram, que mais se chamam mostradas, que dadas. Affirmando que tudo era seu, conforme ao texto de S. Lucas. E mostroulhe a gloria delles: não os trabalhos, risco, & desuelos, com que se conseguẽ, & a afrontosa dor, com que se perdem. Porque o inimigo não ensina o que pôde: gerar desengano, senão o com que faça cair enganosamente: & (como diz Clemente Alexandrino) só mostra o alegre, & gostoso, com que possa pescar as almas.

*Clem. Alex  
lib. 2. Strom.*

32 Pois estas todas prometteo desfavoradamente o demonio se quizesse adorallo caindo por terra ante seus pés. Bem se deixa ver no largo desta promessa, que o mentiroso, & vão promettia do alheyo, affirmando que tudo era seu, conforme ao texto de Sam

Lucas. Mas por ventura que como sagãz, tiuesse penetrado o humor daquelle homem Christo, que era desejar de dar muito liberalmente. E não sabendo que elle era o Senhor, que em sua mão tem as riquezas, & gloria; cuida-ua vencello com lhe dar muito que pudesse despender, & dar. Mas quetinha que dar o miseravel, que cõ Deos perdeo tudo? Aquellas cousas sómente (diz Chrystosto) que por maldade se fazem no mundo, quaes são as riquezas adquiridas por furtos, perjuros, & semelhantes: estas dá o demonio. Não pôde logo dallas a quem elle quer, senão a quem as quer receber delle. Doutra maneira explica Origenes, que mostrasse o demonio reinos do mundo, & a gloria delles: conuem a saber, os homens maos do mundo, em que elle domina, promettendo a Christo, se o adorasse, fazello cabeça de todos elles: referindo que em tal reino governa tal, & tal mau homem, em tal prouincia, tal, & tal semelhantemente; em tal cidade, & pouo, que todos são seus adoradores, & seruidores. Onde a Glossa: Eis aqui a antiga soberba do diabo: porque assi como antigamente se quiz fazer semelhante a Deos; assi agora queria vsurpar o diuino culto, dizendo: *Se caindo me adorares*. Logo o que ha de adorar ao diabo, primeiro cae. E o Carthusiano diz: Quando desejares ser grande, & alto, & isto tens diante dos olhos de tua vontade, sabe que entãõ te mostra o diabo os reinos do mundo. E se os quizeres auer, he necessario que te derrubes, & que adores. Porque aquelle que ha de adorallo, primeiro cae, & sem queda nunca he adorado. E desta ordem de tentaçãoens se mostra, que o demonio começa a tentar pollas cousas mais leues, & depois nas graues, & depois nas maispezadas, & grauíssimas. Começou na gula, logo na vaã gloria, & depois na cobiça, & finalmente na idolatria. O sobredito he do Carthusiano.

*Luc. 4.  
Chrysol.  
ser. 13.  
Max. hom. 4.*

*Chrysol.  
Matt. Cate.*

*Orig. ho. 30.  
in Luc. Ep. 4.  
Pet. arch. c. 2.*

*Gloss. hie.*

*Tex.*

*Land. hie.*

Segue-se

Tex.

33 Seguefe em o texto. *Então lhe dixe Iesus: Vatte, Satanàs; porque effcritto he: A só teu Senhor Deos adoras, & a elle só feruiràs.* Estas palauras dixe ja o Senhor acefo em zelo da hõra de feu Padre Eterno, a que só le deve o respeito, & adoraçãõ; vñdo para mais confutaõ do Tentador das palauras da Efcrittura, que faõ tomadas naõ tanto à letra, como ao sentido, do capitulo sexto do Deutoronõmio principalmente. E chamoulhe Satanàs (que quer dizer aduerfario) mandandoo, conforme a outros Euangelifta para traz de fi, para q̄ nũca mais daquelle modo appareceffe diante delle. *E então o deixou o diabo, & se foi confuso polla virtude do Senhor, conforme ao que diz Santya go: Refifti ao diabo, & fugirã de vòs.* Mas Sam Lucas diz, que o deixou até certo tempo. Isto he, até outras occaficões, em que per feus ministros o foi perseguinto; para que como Pontifice, a quem conuinha compadecerfe dos feus, fosse tentado por todas as vias, como diz Sam Paulo. Porém se estas tentações foram todas em hum dia, ou em diftinctos não cõfta do Euangelho; mas o cõmum entendimento he, que todas foram em hum dia; porque o inimigo ardiloso applicando a força toda junta, combate com mais aperto; & opprime, quando naõ vence. E de qualquer modo que succedeffem diftinctas, ou juntas; apparentes, ou reaes; fempre fe ha de ter por certo, que tudo foi exterior a Christo, & que nenhũa destas tentações lhe tocou interiormente: como as turbulências das tempeftades do ar deixam fempre ao Ceo liure de secas imprefsoes.

Tex.

34 Seguefe em o texto: *E chegarã os Anjos & miniftrauã a elle, feruindoo à mesa com comida, & refeição*

corporal. E este minifteio que aqui vñram, naõ foi pollo antigo efpeito de Deos, fenaõ pollo nouo de vencedor, que como em trofeo comecou a trattarfe com o Senhor dos Anjos, como nota Francisco Veneto: como, & do que os Anjos vieram, & feruiram ao Senhor, se pôde meditar com Sam Boaventura. E affi he de creer que naquelle dia, que foram a dezaseis de Fevereiro, por ventura que em Domingo, ou no fequinter tornaria aos olhos, & braços de fua fantiffima Mãe. Pois diz Sam Lucas, que logo se tornou para Galilea, illo he para Nazareth. E S. Epiphãnio, que tornou logo

Vener. tom. 4  
probi. 95.  
Bon. M. dit.  
c. 1. ad fia.

Luc. 4 n. 14.  
Epiph. har. c.  
51.

Peroraçãõ exhortatoria.

35 **C**ONfidera pois, ó Chriftão, qualquer que foſte baptizado em Christo, & pollo efpirito guiado ao campo da batalha, que he toda a vida do homem, confidera bem que militas debaixo da bandeira de Christo, que contigo jejua, & contigo he tentado, para que tu com elle venças. Attenta bem quaõ aftuto he o inimigo, que aos que mais aproueitãõ, mais persegue. Taõ insolente, que lhe naõ val o ſagrado do Templo, & taõ atreuido que naõ duuida pedir, que o adorem. Acautelate bem contra ſuas manhas, fem te fiar em ſer filho de Deos por graça, para que elle te naõ tente de vaidade. Guardate de temerarias prefunções, mas com humildade te acolhe à fortaleza das diuinaletras, onde acharás armas de proua cõtra o inimigo. E refiftindo per oraçãõ deuota fugirã de ti, & os ſantos Anjos te miniftraraõ ſuſtetaçãõ, & efpiritual refeição, com que fiques naõ ſó alentado, mas honrado, & vencedor como filho de Deos por graça, & triunfante na gloria.

Amen.

Rr RE-



## REFEIÇAM SPIRITVAL

## CAPITULO VIGESIMO.

## Da Transfiguração de nosso Senhor Iesus Christo.

**I** Mais viua figura do sagrado tempo da Quaresma, foi a mysteriosa jornada dos Israelitas pollo deserto, para a terra promettida: por seu numero, por seu discurso, & successo. E assi como logo na primeira jornada della se viram no aperto da perseguição do inimigo, & poderoso Rey de Egypto: assi a Igreja como representando, poem logo na primeira Domingo della a perseguição, & tentações do inimigo do genero humano, mostrando vencido, & desbaratado no abismo da sabedoria de Christo: como Pharao no das aguas do mar vermelho. E porque o caminho aspero, solitario, & trabalhoso a poucas jornadas enfada, como dos Israelitas dixe a Escriitura, que não tendo andado mais que poucos dias, começou o pouo a enfadar-se do caminho): hà mister recrear os caminhantes, & alluiarlhes seu trabalho. Assi lemos, que consultando Moyses com Deos, acordou de recreallos, & mostrarlhes em aquelle lugar apartado a gloria de Deos em hũa nuuem. A qual gloria vinha a ser a mysteriosa chuua do Manà, que cahia junto de seus proprios tabernaculos. Com o qual recreados, & alluiados puderam levar ao fim aquella quarentena de caminho. Semelhantemente a Igreja quer recrear a seus Fieis caminhantes pollo deserto do jejum, & penitencia, com lhes mostrar a gloria do Senhor transfigurado; para que alegremente vão por diante no caminho da sagrada Quaresma.

**2** Tinha Christo Senhor nosso de:

nunciado a seus Discipulos a afronta de sua Paixão, & às peças de seus martyrios, tocandolhes por fim na gloria da Resurreição. Escandalizouse Pedro, & enfadaramse todos. E o Senhor por animallos, & confortallos, lhes prometteo, que não passariam desta presente vida alguns delles sem primeiro verem ao Filho do homem em seu Reyno. E para complemento desta diuina palaura, se lhes mostrou transfigurado depois de seis dias; isto he passados seis dias desta promessa, conforme a S. Mattheos; não contando o dia della, nem o da Transfiguração. E he o que diz Sam Lucas, que dahi a quasi oito dias. E temse por muy proauel, que foi à meya noite para o Domingo, dia em que outros muitos mysterios se obraram.

## LIÇAM I.

## Dolugar da Transfiguração.

**3** O Successo desta gloriosa Transfiguração conta o Evangelista S. Mattheos em o capitulo dezasette, apontando em o texto: *Trouxe Iesus a Pedro, Iacobo, & Ioaõ seu irmão, & leuou os a hum monte apartado muito alto.* He de saber que este nome Iacobo se diz em vulgar de muitas maneiras, a saber, Yago, Iacome, Iaime, Gomez, Diogo, & Iaques. Este hé aquelle Santyago chamado Mayor, filho do Zebedeo, & irmão de S. Ioaõ Evangelista, & a quem Herodes degollou em Ierusalem, & fez primeiro Martyr de todos os doze Apostolos. Não aquelle Menor, irmão do Senhor, & que escreveu a Epistola Catholica,

Matth. 17.  
Marc. 9.  
Luc. 9.



Matth. 6.10

Luc. 9.2

Exod. 16. n. 9

Pf. 77. n. 28.

1. cor.

olica & o primeiro Bispo de Ierusalém, a quem succedeo na cadeira seu primo S. Symeão. Diz que ostirou a hum monte apartado, & muito alto; para orar alli, como acrecenta S. Lucas. Mas qual este monte fosse não declaram os Euangelistas, ainda que suppoem que era na Prouincia de Galilea, onde entaõ andaua o Senhor. Porém commummente se tem como por cousa sem duuida, que este era o monte Thabor famoso polla vittoria de Barac, & Debora, de que se tratta no liuro dos Iuizes. Do qual monte escreue desta maneira Brocardo. Duas leguas de Nazareth para o Nacente està o mōte Thabor, em que o Senhor foi transfigurado. Hã ainda nelle varias ruinas de palacios, & torres; as quaes hoje são couis de Leões, & de outras feras. E Sam Ieronymo diz: O Thabor he limite do tribu de Zabulon, & he monte que està no meyo do campo de Galilea, mui alto, & de maravilhosa redondeza; distante de Diocesaria dez milhas contra o Nacente, o qual foi raya entre o tribu de Zabulon, & Nephthalim. E Iosepho affirma que sua altura he de trinta estadios, & polla parte do Norte inaccessiuel. E faz em cima hũa planicie de vinte estadios: a qual elle mesmo affirma, que cercou de muro em espaço de quarenta dias, para que os Iudeos alli se defendessem dos Romanos. Neste monte pollo tempo adiante se vieram a fazer tres ermidas em memoria dos tres tabernaculos, que pretendeo Sam Pedro. E outra na ladeira, que dece contra o Poente, no lugar em que o Senhor mandou aos Discipulos, que callassem.

4 Este foi o illustre theatro da soberana gloria, que (como diz S. Ioaõ Damasceno) compete com o proprio Ceo, theatro da gloria celeste. Este he o glorioso trono da esperança dos Fies, onde desfaborado hum pouco o sayal da passiuel humanidade, appareceo a magestade da celestial tela, como mo-

stra da peça, de que auiam de ser talladas as estolas bemauenturadas dos corpos gloriosos. Esta representação como de muito gosto, & applauso não se contentou a Egreja fazer hum só dia, mas dous continuos, ao sabbado antecedente, & a presente Dominga. Este he hum dos tres montes, sobre que se funda a celestial cidade. Que se o monte onde o Senhor fundou o Evangelho nas regras que delle pregou, foi o monte da Fé: & o monte Caluario, foi o da Charidade: este do Thabor foi o da Esperança. Sobre o qual diz S. Leão: O principal que na Transfiguração se trattaua, era que se desterrasse dos coraçõs dos Discipulos o escandalo da Cruz; nem fizesse em sua Fé abalo a voluntaria humildade da Paixaõ, em aquelles aos quaes fosse mostrada a excellencia da escondida dignidade. Mas não era menor a prouidencia com que se fundaua a esperança da Egreja santa, para que todo o corpo de Christo conhecesse a sorte com que auia de ficar. Atéqui S. Leão. E porque a gloria desta Transfiguração era taõ grande, que não cabia debaixo dos cilicios da Quaresma no deserto da penitencia, lhe fez a Sé Apostolica particular solennidade, como sumptuoso templo, em que fosse digna, & alegremente celebrada. Qual o Tabernaculo de Moyses, que entre cilicios, & pelles no deserto se enseraua, & depois foi dilatado em magnifico Templo na cidade de Ierusalẽ. Por onde o Papa Calixto III. a instituhio na Egreja Romana a seis dias de Agosto, em memoria da insigne vittoria, que os Christãos alcançaram dos Turcos em Belgrado, que entaõ se attribuhio aos merecimentos, & diligencias do bemauenturado Frei Ioaõ de Capistrano da Ordem dos Menores Obseruantes, que elle àquellas partes tinha enuiado por Inquisido geral, & Legado Apostolico. E posto que este mysterio se obrou no principio do veram depois da Paschoa, que foi a

Judic. 4. n. 6.

Brocar. apud Iansen. Cōc. 6. 67.

Ieron. de loci. Hebr.

Ioseph. 4. de bell. judic. n. 2.

Dam. r. o. de Transfig.

L. eo ser. de Transfig.

terceira da pregação do Senhor, hũano antes pouco menos de sua Paixão: cõ tudo se cre (como affirma Landulpho) que por aquelle tempo de seis de Agosto começaram os Discipulos a descobrir o segredo da Transfiguração, que até então auiam callado: & assi veyo a cahir acertadamente hũa, & outra cousa.

5 Para testemunhas pois de tanta gloria leuou aos tres varoẽs, em quem verificasse a promessa, que della, seis dias antes, tinha feito. E leuou os, não só ao apartado, mas ao alto do monte; porque mysterios diuinos, & empresas grandes requerem pensamentos mui leuantados, & animos naturalmente briosos. Pollo qual o Propheta Samuel auendo de vngir a Saul em Rei, não só o apartou do pensamento, & occupação baixa em que andaua das caualgadas de seu pae: mas o agasalhou no mais alto de sua casa. E assi parece que ensinou o Senhor no apartado, & alto do sitio; a que leuou estes tres escolhidos dentre todos os doze, que por tal modo se auia de grangear o soberano assento da eterna bemaue-turança. Que por isto não lhes comprio a promessa logo, cõforme a Chrysofostomo, ou por tirar dentre os outros a occasião da emulação, que facilmente dà em enueja; ou por acrescentar naquelles dias o desejo, & cuidado de merecello. Mas dalli a oito dias, porque segundo Rabão, o dia oitauo fosse significador da gloria da Resurreiçãõ; & o monte mais propriamente intitulado da gloria. Sobre o qual diz S. Remigio: Nisto ensina q̃ a todos os q̃ desejã cõtèplar a Deos, he necessario q̃ cõ amor de superiores cousas, se leuãtẽ sèpre às celestiaes; & para mostrar aos Discipulos q̃ não busque a gloria da diuina claridade no baixo deste mundo, mas no Reyno da celestial bemaue-turança. E leuamse ao apartado, porque os Santos varoẽs apartamse dos maos com todo o animo, & com toda a intenção da Fé, & total-

mente seraõ apartados no fi

6 E conforme a S. Lucas, subio, & leuou os a orar; por lhes ensinar o modo mais proposito para a oração, que he fóra dos estrondos, & ruidos do mundo; entre os quaes nem entendemos a Deos, nem Deos nos entendea-nos. E por demais he pretender oração, & espirito, se o pensamento não está apartado, & leuantado. Onde diz Landulpho, que subio ao monte para orar, dando a entèder que os que oram, deuem subir ao alto das virtudes, & ao monte dellas; & que para cima deuem ter os corações, & não para baixo. E não leuou a todos ao monte, porque os diuinos mysterios, & segredos grandes, não he acertado que a todos se comuniquem. Nem todos deuem entrar na nuuem, em que Deos a Moyses no tabernaculo falaua. E não leuou tambem a todos, por não levar a Iudas; ou porque depois não teria o segredo (que o não sabem ter os interesseiros) ou por lhe não dar a ver o que lhe não auia de dar depois a lograr; que tal he a misericordia sua. E tambem porque não sendo conueniente leuallo, nem o deixallo só, careceria de aggrauo, deixou com elle muitos, para não estranhar-se: que assi soe muitas vezes por amor de hum mao perderem muitos bons. E segundo S. Ambrosio, S. Remigio, & Rabão, para ensinar naquelles poucos, que raros eraõ os que de todos os chamados, auiam de ser para a gloria escolhidos. O que foi figurado na Arca de Noe em que sòs oito pessoas se saluaram de todo o genero humano. E na terra de promissaõ, onde de tãtos milhares de gẽte sòs dous entraram dos que do Egypto sahiram.

7 E não leuou mais que tres, ou porque tres bastauam por testemunhas do mysterio; ou, segundo Santo Ambrosio, por ração do mysterio no numero ternario, em o qual, segundo a doutrina de Aristoteles, se fundam todas as cousas: & na Fé da santissima

Land. 2. p. c. 3.  
in fine.

Land. ubi su

1. Reg. 9. n. 6

Chrysof. ho  
37. in Mat.

Remig. Cat.

Amb. Remig.  
Rab. sup.  
Amb. Luc. 9.  
2. Pet. 3. n. 2

Deut. 7. n. 63  
Amb. Luc. 9.  
Arist. apud  
Dion. Carth.

Chrysof. in  
Matth.

Damasce.  
Cat. l. ii. c. 9.

Amb.

Ant. Pad.  
ser. 1. Dom.  
Quadrag.

Land. sup.

tíssima Trindade sómente se pôde subir ao monte da eterna gloria. E leuou estes tres, & não outros, conforme a Sam Chysofomo, porque estes eram os mais excellentes. Para ensinar aos que tem à sua conta prouer para o seruiço, & ministerios da Igreja, que de entre os muito dignos ainda, escolham aos mais dignos. E segundo S. Ioaõ Damasceno, leuou a S. Pedro por respeito da dignidade suprema; a Santyago por razão do martyrio que primeiro que todos auia de padecer; a S. Ioaõ por amor da mais alta Theologia, que auia de falar. E segundo S. Ambrosio, a S. Pedro pollas chaues, a S. Ioaõ polla recomendação da Mãe, & a Santyago polla alteza do Sacerdocio. E segundo S. Antonio de Lisboa, porque em S. Pedro se determinaua a Fé, em Santyago a esperança, & em Sam Ioaõ a charidade. E moralmente falando, conforme a Landulpho; tres cousas fez o Senhor em a Transfiguração, a saber, que tomou os Discipulos que subio ao monte, & que fez oração. Para ensinar que se não pôde subir perfectamente ao monte da gloria, senão polla companhia das virtudes, polla bondade da vida, & polla deuação da oração. Por onde bemaumentado aquelle que tomou tal companhia como a de Pedro, q̄ quer dizer conhecente, conhecendo a Deos, a si, & ao proximo. O conhecimento de Deos causa amor: o de si mesmo gera humildade: o do proximo o compaixão. Etomou a Iacobo, que quer dizer lutador, & vencedor da carne, do mundo, & do diabo. E a Ioaõ, que quer dizer graça, principiante, aproueitante, & perfeita. E porque a Religião he a subida mais segura do monte da gloria, vai Pedro, ou Simaõ, que quer dizer obediente, & significa o voto da obecencia. Iacobo, que quer dizer lutador, & significa o da pobreza. Ioaõ, que quer dizer graça, ou pureza, & significa o da castidade.

LIÇAM II.

Da Transfiguração do Senhor.

8 **P**Ròsegue pois o Euangelista em segundo lugar ao mystério da Transfiguração, a que subira ao monte com ostres, dizendo em o texto. *E transfigurouse diante delles, & resplandecio seu rosto como o Sol, & seus vestidos foram feitos aluos, como a neve.* Esta Transfiguração em Christo não foi algũa mudança substancial em seu corpo, nem algũa transformação de seu rosto de modo que fosse outro do que antes era; mas sômête hũa noua, & maravilhosa figura; que a claridade, que lhe sobreveyo, fez maravilhosamente parecer aquella diuina face, não só muito mais fermosa polla noua belleza da cor sobre a antiga symetria das feições do rosto, mas tambem resplandecente sobre todo o creado resplendor. Para entendimento do qual he de saber que Christo Nosso Senhor foi summamente bemaumentado desde o instante de sua conceição. E como tal ficou seu diuino corpo desde logo capaz daquellas quatro prerogatiuas, que nos outros homens são dotes do corpo glorioso. Porém nelle como em filho natural de Deos, não era dote, mas legitima prerogatiua sua. A saber, Impassibilidade, Agilidade, Claridade, & Subtileza. Mas como por diuina disposição andaua em corpo passiuel até sua Resurreição, para merecer nella com o Padre o resgate do genero humano; encobrio maravilhosamente a singular prerogatiua da Claridade. Porque não dizia bem hũa resplandecente cara, & hũa esclarecida, & refulgente figura do corpo, em quem vinha a ser esbofeteado, açoutado, crucificado, & morto.

9 Esta vez pois pollas razoês ja dittas dispensou a bemaumentada alma com o penitente corpo, que ficou naquelle breue espaço glorificado, como o foi continuamente depois da Resurreição, & como o fora sempre, se a

prudencia da diuidade não ordenara que carecesse della, fendo-lhe tão deuida esta claridade, & que por entre tanto fosse como dos outros homens. E para lha dar depois, se enlayou agora no secreto do Thabor, para prouar se fazia bem esta gloria a corpos humanos. Claridade (como ensina o Doutor subtil) he hũa refulgencia, que sobre a luz, & cor da natural compleição, acrecenta hũa maravilhosa manifestação de si mesmo. E com ella fica o corpo glorioso à maneira de pedra preciosa, que alem do resfulgente tem sua natural cor conforme a diuersidade de sua natureza, como vemos no Diamante, Safira, Esmeralda, Rubi, Iacinto, & outras. E sobre essa luz, & cor tem a graciosa manifestação, com que obriga a vista, & a leua apos si, o qual nos Bemaventurados he aquella refulgencia, ou claridade sobrenaturalmente dada. E porque a nenhũa outra cousa conhecemos de tamanha claridade, & manifestação de sua fermosura como o Sol; por isso diz que o rosto do Senhor resplandeceo como o Sol. Mas se de qualquer justo diz a Escrittura, que ha de resplandecer como o Sol, & muito mais que o Sol: que será da claridade daquelle corpo do Principe de todos os justos? Nem se ha de cuidar que este Sol, com quem se cõpara o rosto do Senhor Iesus Christo, he este Sol, que agora padece interposições, & escuridades: senão aquelle Sol, que gozarão os corpos bemaventurados, & gloriosos depois da resurreição geral. Aquelle Sol, de quem diz Isaias, que será no resplendor como a luz de sette dias, & quer dizer muitas vezes maior que a luz deste. Muy differente claridade por certo foi esta da que reue o rosto de Moyses, que na oração do monte lhe sobreueyo. Ainda que pella mesma occasião da oração neste monte foi bastante para enganar ao demonio, como com o jejum de Moyses, & de Elias se tinha enganado no deserto. Sobre o

qual diz S. Ioaõ Damasceno: Desafiou Christo ao tyranno, que andaua espiando se era Deos, quasi cobrindo-lhe a isca debaixo do anzol; para que aquelle, que sobre especie de o endochar pescara ao homem, ficasse pescado com a decente dissimulação do corpo. E vendo o diabo que resplandecia orando, lembrou-lhe Moyses, a quem foi glorificado o rosto. Porém Moyses foi glorificado com o resplendor, que de fóra lhe procedia: mas Christo com natural resplendor, que de dentro redundaua da diuina gloria. Até aqui Damasceno. Nem se ha de cuidar que só o rosto ficou com aquella diuina claridade; mas todo o corpo do Salvador logrou a mesma. E principalmente se não pôde negar das mãos, & dos pés, que tambem appareciam como o rosto: mas faz-se menção sómente do rosto, porque a elle se costumava com mais attenção olhar.

10 E assi como o rosto ficou resplandecente como o Sol, ficaram os vestidos aluos como a neve. Isto he, mais aluos que toda a brancura creada, da qual conhecemos por mais excellente a neve. E não só ficaram aluos os vestidos, mas tambem resplandecentes, conforme ao texto de S. Marcos, & S. Lucas. E esta maravilhosa aluura parece sentir Landulpho, & S. Agostinho, que não era propriamente dos vestidos, senão procedida da claridade do rosto do Senhor. Como quando o Sol resplandece, & faz com seus rayos dourar os montes, pratear os campos, & estanhar as aguas, & brãquear os ares mais vezinhos. Com tudo se deue entender que real, & verdadeiramente foi mudada a cor ordinaria dos vestidos de Christo, & ganharam real, & verdadeira cor brãca, com que parecêram aluissimos sobre toda a brancura da neve. Porque deste modo era verdadeira transfiguração de todo Christo assi como no monte estaua. Nem conuinha menos que dicesse o vestido com a magestade, & gloria de seu

scot. 4. dist.  
20 q. 15.

Sap. 11. 7.  
Mat. 13 n. 43  
Dan 12. 3.

Isai. 30. 26

Damasc. Ca.  
re. Luc. 9.

Ephr. ora. de  
Transfig. 3.  
Calet. 116.

Marc. 9.  
Luc. 9.

Aug apud  
Lann. Calet.  
116.

Vide D. Caro  
thuf. 116.  
Barrad.

seu dono. Porque assi como he de concerto grande que hum corpo mortificado vse vestido brando, & hum miserauel, & pobre ostente galas: assi he decente que hũa Magestade arrastre purpuras, & hum rico, & magnifico vse vestidos resplâdecentes. E magnifica gloria chamou o Apostolo Sam Pedro a esta em que Christo estava no Thabor, introduzido por Senhor, & Principe do vniuerso no glorioso theatro.

11 E tambem por significação do mysterio, porque naquella gloria, posto que breuissimamente dispensada; se debuxaua, & promettia a glorificação, não só das almas, que no rosto de Christo se significaua; mas tambem dos corpos, que em seus vestidos se entendia. Porque o corpo he o vestido da alma, conforme ao que diz o santo Job: Vestistesme de pelle, & de carne, ossos, & neruos. Como tambem a alma he entêdida pella face de Christo, porque foi feita à imagem, & semelhança diuina: assi como hum rosto se diz o outro, com quem muito se parece. Ou tambem, conforme a Glossa, pello resplandor do rosto de Christo se entêde a gloria do mesmo Senhor, & pollo de seus vestidos, a gloria dos justos. Os quaes, segũdo Isaias são os vestidos de q̄ Deos se veste, & cõ os quaes se hõra, & faz galhardo. E cõforme a isto se pòde dizer (moralmente falãdo) que entãõ he a gloria, & honra do corpo mystico inteira, quando o Prelado, que he cabeça d'elle, se honra, & preza muito de seus subditos como de ornamento com que se veste, & honra, & quando os subditos são taes, que se possa, & deua o Prelado honrar muito delles. Pollo qual diz o Psalmista, que alli mandou Deos sua benção, & eterno gosto, & vida, onde hà a concordia, & alegria dos irmaõs, que em comunidade viuem; & he como vnguento precioso, que deca da cabeça de Aaram, & do Summo Sacerdote, & Prelado, & se comunica ao mais in-

fimo de suas vestiduras. Isto he, que o Prelado, & subditos em tanta concordia & charidade viuem, que nem ad mais pequeno da comunidade falte confiança para participar de qualquer bem que no Prelado, & cabeça confidere, quando a ordem da charidade o demande. Tambẽ pollo face de Christo se entendem os Ecclesiasticos, & Religiosos, & pollos vestidos os seculares. Porque assi como pollo face (como diz S Gregorio) se conhece o homem: assi pollos Ecclesiasticos, Sacerdotes, & Religiosos se conhece Christo. E tal se estima dos infieis sua ley, qual vem a vida destes. Pollo que vejam bem os taes qual obrigação lhes corre de viuer bem. E assi como o vestido serue de cobrir, & guardar o corpo: assi os seculares com suas fazêdas, armas, & diligencia amparam, & sustentãõ aos Ecclesiasticos. Pollo qual razãõ assi como da alma, & rosto redundaua luz, & resplandor aos vestidos de Christo: assi deude resultar a os seculares da virtude, & exêplo dos Ecclesiasticos.

12 Pois considera agora bem, qual he a gloria, que està guardada com taõ soberano resplandor aos miseraueis humanos, pollos merecimentos de Christo seu original. Porque aquella cabeça ainda que diuina, & aquelle rosto ainda que fermoso mais que todos os dos filhos dos homens; toda via era cabeça, que pollos continuos discursos ao Sol, & chuua, & ventos, andaua cheya de pó, & do suor; & maltrattada das inclemencias do ar, a que andaua exposta. E agora esta mesma està mais resplandecete que o Sol, em penhor do premio, que haõ de ter os q̄ nesta vida cõtinuamente viueram mortificados. Cõsidera a vileza, & pobreza daquelles vestidos, não de seda, nêde cor, como dos da Virgẽ sua Mãe

1. Pet. 1. n. 17

Job. 10. n. 11.

Gloss. h. c.

Isai. 49. n. 18

Pf. 135. n. ult.

Greg. lib. 1. in Ezech. hom. 3.

Greg. Tur. apud Xim. 116. 2. vita Christi. 47.

inte,

Bust. ser. 3. de  
v. p. Quadr.  
Pelaf. Sib. 1.  
epist. 743.  
Chrysoft.  
hom. 193.  
late Sant. de  
Amalphi. n.  
Const. c. 2.  
per totum.

interior, & inconsutil a fez, & teceo ella per suas mãos quando pequeno Christo; & depois com elle foi crecendo. A qual tunica interior, que de camisa lhe seruia (que outra não trouxe já mais, nem ainda de laã, quãto mais de linho) era de vilissima materia, & tal qual vsauam os Galileos gente pobrissima, como o affirmam Santo Isidoro Pelusiotã, & S. Ioaõ Chrysoftomo. Era feita de toda a laã natural, preta, & branca, sem tinta algũa, que a não vsauam; & assi vinha a ser propriamente de cor parda. Ou tambem seria feita de laã branca, como desta tunica, & das outras exteriores o dizem outros; & com o tempo, & vso continuo se tornariam pardas. Fóra esta trazia o Senhor outra exterior como roupeta, & sobre ella outra como cappa; feitas assi a roupeta, como a cappa da mesma vil materia de laã, sem tinta algũa artificial. Pollo qual se proua bem que a cor de todas era parda, & sufficientemente se explica a ordinaria pintura da Igreja com a veste roxa de cor de viola, & outras tradições, & revelações, que não conuenem. Ambas estas roupas exteriores no Caluário foram por escarnio jogadas aos dados, & diuididas entre os soldados. Pois estas mesmas assi vís, pobres, & desprezadas, estão agora resplandecentes, aluas, & celestialmente fermosas. Para assegurar aos que neste mundo vestem vil, & humildemente, renunciando as galas delle; que no outro se reuestrão daquellas immortaes estolas com que resplandecerão como Sol no Reyno de seu Pae.

## L I S A M III.

Da communicação da gloria do Senhor.

13 **E** Porque todo o aparato desta gloria era ordenada a alentar os corações dos Discipulos, & confirmar a verdade de sua pessoa, & doutrina; refere em terceiro lugar o Euangelista como esta gloria foi communicada a certas pessoas. E princi-

palmente às do velho Testamento, pollo qual se segue em o texto. *Eis que appareceram Moyses, & Elias falando com elle.* Este apparecimento não foi em algũa imaginaria visão; mas real, & verdadeiro. E quanto a Elias, não ha duuida que veyo do lugar onde Deos o tem guardado, & esteue alli em seu proprio corpo, como là está. De Moyses he certo, que não veyo por elle algum espirito, mas sua propria alma foi trazida alli desde o Limbo, ou seyo de Abraham, que chamam. S. Ieronimo, & S. Agostinho parecem affirmar, que Moyses resucitou para este effeito sómente, & assi assistio alli em seu proprio corpo. Outros com o Doutor Angelico affirmam, que o corpo não foi proprio, mas formado como costumam os espiritos que apparecem em corpo. E fóram estes dous Padres do velho Testamento alli trazidos, Moyses pollo ley, de que foi promulgador; & Elias pollo Prophetas, entre os quaes foi conhecido zelador da honra de Deos; para com sua presença testemunharem ser Christo o Senhor da ley, & dos Prophetas, & ser o Euangelho que elle ordenaua, authorizado delles. E de serem escolhidos estes taes dous aponta tres causas S. Ioaõ Chrysoftomo. A primeira, por amor dos inimigos, desmintindoos com seu testemunho, que não era elle o que encontraria a ley, & os Prophetas. A segunda, por amor do vulgo, que sospeitaua ser elle algum dos Prophetas antigos. A terceira, por amor dos Discipulos, que vendo tratar aos dous da gloria da Cruz, que era o excessso (de que fala S. Lucas) lhe tirasse a aspereza da morte que lhes prognosticara.

14 E he muito de notar, segundo S. Ieronimo, que negando o Senhor aos Principes dos Iudeos o final do Ceo que lhe pediam; o concede agora liberalmente aos Discipulos, trazendo a estes dous insignes varoés. E o final por Isaias offerecido, que o Rey Achaz

Tex.

Ier. n. 5. August. apud Carth. Luc. 9. D. Thom. 3. p. apud eund.

Chrysoft. ho. 57. in Mat.

Ier. n. in Mat.

Matth. 13. n. 3.

Ijai. 7. v. 12.

Achaz maliciosamente engeitou do inferno, ou do Ceo: agora o fez aos Principes de sua Igreja, trazendo debaixo a Moyses, & de cima a Elias. Porque os faouros, que os maos desmerecem, & os nescios engeitam; os bons, & discretos os alcançam. E como húa das grandes dignidades, que o Senhor mereceo pollo excesso de sua Paixaõ, foi a de ser Iuiz vniuersal: appareceo neste monte entre Moyses, & Elias, como em tribunal Iuiz de viuos, & mortos, segundo o mesmo Chrysofomo. Porque Moyses era morto, & estaua alli pollos mortos; & Elias, que ainda era viuo, pollos viuos. Assi estaua tambem alli o Senhor como Rey de ambos os estados virginal, & conjugal; porque Elias não conheceo mulher, & Moyses foi calado. E alem disto, conforme a S. Ieronymo, como graõ Mestre da ordem da penitencia; pois appareceo entre os dous maiores jejuadores, & seueros penitentes, & contemplatiuos solitarios. E se juntarmos os tres Apostolos: veremos húa perfeita copia de Religiaõ com as cinco principaes virtudes della. Nos tres Apostolos os tres votos, como ditto fica; & em Moyses a oraçaõ, & em Elias o zelo da honra de Deos. E finalmente estaua o Senhor como cabeça dos Martyres, & obrador do maior excesso, que delle se aprende. Porq̃ os tres Apostolos foram martyres: & os dous Patriarchas ambos offerecidos ao martyrio, como depois de S. Ioaõ Chrysofomo, notou Abulense: Moyses com Pharaõ, & Elias cõ Acab. E em fim Elias ha de ser pollo Antichristo martyrizado: & Moyses foi pollos Iudeos apedrejado.

15 Segue-se em o texto. E respondendo Pedro dixee: Senhor, se quereis, façamos aqui tres tabernaculos (ou aposentos) hum para vós, outro para Moyses, & outro para Elias. Isto dixee S. Pedro de admirado, & quasi sem saber o que dizia de elpanto, como acrecenta S. Marcos. E S. Lucas declara mais a

razaõ que teue de sua perturbaçaõ, & admiraçaõ dizendo, que Pedro, & seus companheiros estauam mui carregados do sono; & acordando viram a Magestade de Christo, & aos dous varoẽs, que com elle estauam. O qual se ha de entender de verdadeiro, & natural sono, que carregou aos tres Discipulos em quanto o diuino Mestre se detinha em a oraçaõ. Não que antes do sono tiuessem visto a Transfiguraçaõ, & opprimidos cahissem naquelle estupor, como de S. Agostinho, & de S. Ambrosio o querem tirar algũs. Mas que pollo discurso da oraçaõ se transfigurou Christo, & os dous Patriarchas appareceram. E como o resplendor era tanto em aquelle sitio, deu nos olhos dos tres Discipulos adormecidos, & os despertou subitamente: & vendose entre tanta gloria, ficaram totalmente pasmados. Do qual se inferre, que este mysterio aconteceu alta noite, & per boas conjecturas depois da meya noite do Sabbado para o Domingo; para que este grande dia nem deste mysterio carecesse. E assi fosse até no tempo figurada a gloria da Resurreiçaõ, em que auia de ficar de todo, & para sempre seu corpo transfigurado. E deuese crer piamente que levantandose a Senhora Virgem Maria à oraçaõ (como Dauid costumaua) à meya noite, gozou dentro de seu aposento de toda a gloria, que no Thabor passaua: não ló por mais perfeito modo; mas tambem mais inteiramente, pois lha não roubou o sono, como aos Discipulos.

16 E de todos tres não falou senaõ Pedro, ou por mais feruoroso, ou por mais velho, ou porque como cabeça que auia de ser da Igreja, era elle a lingua, & boca de todos os Fieis; como da confissaõ que da diuidade do mesmo Senhor fez em Cesarea, dixee S. Ioaõ Chrysofomo. E taõ naturalmente, & de improviso rompeo nestas palavras o feruor do Principe dos Apostolos, que não teue lugar para confiderar

Chrysof. ubi sup.

Veron. ubi f.

Abul. q. 50. in Mat. 17.

Mat.

Marc. 9.

Luc. 9.

Apud Carth. Luc. 9. & Barrad. 10. 2. c. 2.

Ca. thag. Maldon. Stella. Barrad.

Ps. 118. n. 62. Carthag. ho. 1. Trãsf. & Cen. lib. 1. archilob. 3. c. 6. §. 1.

Matth. 16. n. 16. Chrysof. ho. 5. bid.



derar algum dos muitos inconuenientes, que se seguiriam, se seu Mestre allí ficasse. O primeiro era, segundo Origenes, Chrysofomo, & Cyrillo, que se ficaua priuando o mundo dos infinitos fructos da Paixão de Iesus Christo. O segundo, conforme a Remigio, que trattandose alli da breuidade da vida, merecimentos da Cruz, & martyrio, queria gozar da gloria primeiro que da pena. O terceiro, conforme S. Leão, & S. Bernardo, que queria reduzir a particular gloria, a que era a todos comum. O quarto, segundo S. Remigio, & Abulense, porque trocava o lugar da gloria, que he só o Ceo, & não a terra. O quinto, segundo S. Ephrem, porque cuidaua poder com seu trabalho acrescentar essa gloria. O sexto, conforme a Timotheo Antiocheno, porque mudaua sua vocação, fazendo-se de Pescador Architecto. O sétimo, segundo Sam Ieronymo, porque embaraçaua suas chaues, & Pontificado. O oitauo porque deixaua a vida actiua, & o proueito que aos proximos se seguia & trattaua sómente da contemplatiua. Põlla qual aduertencia dixeram delle os Euangelistas Sam Marcos, & Sam Lucas, que não sabia (isto he, que não aduertia) o que dizia. Porque (como Aristoteles ensina) os reptes não se discorre; & só se deixa enxergar o natural de cada hum. E bastara para desacerto o determinar sem conselho, & dallo onde o não chamauam.

17 Epõsto que Sam Pedro entãõ; como os mais, era ainda imperfeito, com tudo não errou neste parecer, & desejo mais que materialmente. E tão logo estaua de peccar nesta acção (como os hereges com seu impio Caluino lhe querem impor) que antes polla bõa tenção, & zelo, com que falou, foi mui digno de louuor, & deixou a nós outros grandes documẽtos de doutrina. Em que mostrou bem ser filho da Pomba, como o diuino Mestre, seis dias antes lhe chamãra: Filho do Espi-

rito Santo, como interpreta Sam Ieronymo, pois falou polla boca do Espirito Santo aquella alra sentença. Acerca do qual diz Sam Ioaõ Damasceno: Não vos quer Deos fabricador de tabernaculos, mas da Igreja. Não falou Pedro de intento proprio, senão por inspiração do espirito, que lhe reualaua futuros: & por isso dixe o Euangelista, que não sabia o que dizia. E assi se põde à lingua de Sam Pedro applicar bem o que da lingua de Abraham dixe Ephrem, que sabia mais a lingua que o coração: & estaua a alma ociosa, quando a lingua profetizaua, quando ao filho dizia, que Deos proueria de réz para o sacrificio. E bastaua estar destinado para Summo Pontifice, para que sua lingua aprendesse a profetizar: que se Cayphas profetizou, não sabendo o que dizia, mouendo sua lingua o Espirito Santo a pezar da intenção do coração, por quando era Pontifice daquellẽ anno; porque não moueria a lingua do que auia de ser Vigario de Christo, a raiz da qual estaua em a bõa intenção de hum coração singello, como de filho da Pomba: Pollo qual diz S. Leão Papa: Incitado Pedro com as reuelações destes segredos, desprezando as cousas do mundo, & aborrecendo as cousas da terra, arrebatouase no amor das do Ceo com hum certo excesso da alma; isto he, que ficou como raptõ, & falou como em extasi aquella altissima sentença.

18 Em a qual, se bem consideramos, se enerram grandes acertos. O primeiro, porque a grãdeza do amor, que nada imagina impossivel, o fazia cuidar, segundo Origenes, que escusandose tão afrontosa paixão, podia por outro modo resgatar o mundo, & fazer a todos os homens participantes da gloria. O segundo, porque conforme a S. Remigio, ficou tão absorto daquela gotta de gloria, que lhe não pareceo que quem tal gozaua tinha mais que esperar. O terceiro, porque conforme

Apud Ceã.  
c. i. arch. 3.  
6. 7.

Remig. hic.

Leo ser. de  
Transig. &  
Bern. ser. de  
vita solit.  
Abul. ubi s.

Ephr. Matt.  
7.

Tim. Antio.  
or. de Conc.  
& Transf.

Ieron. hic.

Aristot.

Matth. ubi  
sup.

Ieron. ibid.

Damasc.  
lib. 3. c. 24.

Ephr. in  
nam. c. 3. in  
fin.

Leo ser. de  
Transf.

Orig. tract.  
3. in Mat. 17.

I Remig. Ca.

*Chrysoft. ho. 67. Mat. 17.* forme a S. Chrysoftomo, que diz que Moyses, & Elias appareceram para que os Apostolos fossem testemunhas de que Christo não era nenhum delles, mas Deos verdadeiro: determinaua Pedro feitos os tabernaculos decer do monte, & chamar a todos que viessem a ver, & logiar estas verdades. O quarto, porque conforme a S. Leão, alli sómente julgaua ser lugar proprio da gloria, onde Christo residia, & sua companhia estimaua só por bemaventurança. O quinto, segundo Dionisio Carthusiano, & Lyra, porque o feruor da deuocão, & a suauidade da deleitação era tal, que lhe parecia que no dilatado de sua affeição podia caber toda a gloria. O sexto, porque deixado o officio de Pescador, se punha por obreiro do Mestre Christo, segundo Damasceno, para a fabrica dos tabernaculos seguros da gloria. O settimo, segundo o mesmo Damasceno; porque polla companhia de Christo, & seu amor renunciava as chaues, & sūmo Pontificado. O oitauo, porque segundo ambos os Carthusianos, daua occasião para que o Mestre recolhesse em seu tabernaculo a elle, & aos mais condiscipulos, que ao pé do monte ficauam. Não podia pois errar aquelle, que estes, & outros muitos acertos em hũa só palavra resumia.

19 E quando em algũa cousa se determinasse no desejo de ficar entã glorioso lugar; quem se veria nelle, que de puro alegre não perdesse o juizo, quanto mais excedesse em hũa breue palavra? Ver a seu Mestre taõ glorioso, taõ authorizado, quando de sua boca mesma tinham ouuido prognosticar tantas afrontas? Ver aos dous varrões cheyos tambem, & cercados de magestade, & resplandor, & claridade nos rostros, & aluura nos vestidos? Ver se a si conuersando com aquelles mesmos, em quem palmaua o mundo, quando a fama publicaua seus nomes? Veremse juntos por taõ extraordinario modo os homẽs de hum, & de ou-

tro mundo, os principaes de hũa, & outra Igreja em taõ solenne, como alegre acto? Acerca do qual diz Landulpho: Deuese ainda notar, que grãde alegria foi feita dos Apostolos, & dos Prophetas, não sómente da Transfiguração de Christo, mas, segundo diz Ephrem, de se verem huns com os outros. Porque entã eram juntos os Principes de ambos os Testamentos, com o Deos de Abraham. Via entã alli Moyses Principe, & guia dos Iudeos, a Pedro cabeça dos Christãos. Consideraua Elias ao casto, & virgem Ioaõ; & ambos os Prophetas louuauam o priuilegio do martyrio em Iacobo. Atẽqui taõ palauras de Landulpho. Mas como se conheceram logo alli aquelles, que nunca antes se viam? Dizem alguns que polla practica, que entre si tinham os tres; na qual Christo nomeaua a cada hũ dos Prophetas quando com elles fallaua. Outros, que os mesmos Prophetas saudaram familiarmente como amigos aos Apostolos, manifestando quem eram. Porém não ha duuida como aquelle lugar estaua taõ priuilegiado de prerogatiuas da gloria, que assi como na do Ceo se conhecerão claramente hũs aos outros: assi neste monte por especial priuilegio de reuelação, se poderiam claramente conhecer, & amigavelmente saudar. Assi sabemos que a Madre santa Teresa viuendo ainda neste mundo, conhecia no Ceo do

tempo que nelle conuersaua a N. P. S. Francisco, & à M. S. Clara, & a outros Santos. E de suas imagens, que nos paineis via, dizia se eram conformes, ou não com seus originaes.

20 Pois espiritualmente falando, tres tabernaculos fabricou a diuina Sabedoria a Christo, nos quaes he bõ, & proueitoso a toda a alma morar per meditação. O primeiro tabernaculo foi o ventre da Virgem Maria, que he proprio tabernaculo de Christo. O segundo foi o tabernaculo da Cruz, que se chama de Moyses, porque os hypo-

*Land. ubi f.*

*Ephr. apud spsum.*

*Ps. 46. n. isi.*

*Lyra. & Carth. hic.*

*Damasc. ubi sup. Ibid. ser. de Tran. fig.*

*Carth. hic. Lana. 2. p. 93.*

*Teresa*

critas seguidores de sua ley lho edificaram. O terceiro foi o tabernaculo do Sepulchro, que se pôde chamar de Elias, que no ser por tanto tempo conservado viuo, he figura da Resurreição. Doutra modo poem S. Boaventura os tres tabernaculos em Christo crucificado; hum nas chagas das mãos, outro nas dos pés, & outro na do lado. Os quaes se fabricam per meditação, & entram per compaixão, & se habitam per contemplação. Moralmente, tres tabernaculos deue fazer o Christão para agazalhar a graça diuina. Destes diz assi S. Antonio de Lisboa: Olhai, ó Pedro, quão profundamente falastes; porque a Deos se haõ de fazer tres tabernaculos. Hum na memoria, & este he o tabernaculo da ley de Moyses: outro no entendimento, & este he de Elias: o terceiro polla vontade, & amor de Christo. E estes saõ os tres tabernaculos; para que se prepare toda a alma per desejo, todo o entendimento per deuação, & todo o coração per amor. Ou tambem este monte he a Religião, em que he bom, & acertado estar nos tres tabernaculos dos tres votos essenciaes. A pobreza no de Christo, a obediencia em Moyses, a castidade em Elias. Conforme o que Sam Bernardino de Sena diz tomando de Sam Bernardo: Bom nos he estar aqui na Religião; porque nella o homem viue mais puro, cae mais raro, levanta-se mais presto, anda mais acutelado, descansa mais seguro, ajuda-se mais vezes, purgase mais depressa, morre mais confiado, & premia-se mais copioso. E falando em sentido anagogico, pollos tres tabernaculos se entendem, segundo Abulense, as diuersas mansões da gloria, as quaes se podem repartir em tres tabernaculos: de Martyres, que he o de Christo; de Confessores, que he o de Moyses; & de Virgēs, q̄ he o de Elias. Ou às tres ordens de espiritos celestes, entre os quaes se assentam os homens bemaumentados como em

hũa só corte, & sala gloriosa, para encher as ruinas dos que deffas mesmas ordens eairam. E em cada hum destes tabernaculos, cada hum em seu sentido, nos he mui bom estar; edificandoos por bõas obras de merecimento, supposta a graça diuina; a qual suppoem Pedro dizendo: Senhor, se quereis, façamos aqui tres tabernaculos.

## LIGAM IV.

Do testemunho diuino.

21 **E** Porque o mysterio da Tráfiguração tinha ja o testemunho de toda a sorte de humanos, acrecenta agora o Euangelista em quarto lugar o testemunho diuino cõ que se acabou aquelle solennissimo auto, dizendo em o texto. *Estando ainda falando Pedro, eis que hũa nuuem clara os cobrio, & hũa voz da nuuem, que dizia: Este he o meu Filho amado, em o qual muito me reuejo; a elle ouui.* Esta nuuem foi formada per ministerio dos Anjos das partes mais puras do ar; & estendeose sobre aquelle sitio a modo de tenda, ou pavelhaõ, que os cobrio, & fez sombra àquella insupportavel luz, que no monte se derramaua. E posto que do Euangelho não consta quaes fossem aquelles sobre que a nuvem se estendeo; toda via como Sam Lucas diga, que Pedro falou quando se hiam Moyses, & Elias; ha se de entender, que sobre os tres Apóstolos deceo a nuvem, & os cubrio, ou fez sombra. Esta nuvem prepararam os Anjos auendo de decer a voz do Padre; porque era o ordinario apparato, com que Deos costumaua a apparecer na ley velha, como formado da materia, que mais vizinha he da celeste. Segundo aquillo que canta o Propheta: Nuem, & neuo a cercaram. Mas com esta differença, segundo Chrysostomo, que na ley velha era a nuvem escura, & fazia tudo medonho, como quando deu a ley no monte Sinã: & esta era clara, resplandecente, & fermosa, & fazia todo o monte alegre,

Bon. de Hi- mul. p. 1. c. 4.

Ant. ser. 1. de Transf.

Bern. Sen. ser. 16. de sacra Relig.

Abul. q. 7. 2. in Math.

Texti

Ps. 96. 11.

Chrysost. Cate.

gre, & a noite mais clara que o dia. Porque là era nuvem, que ameaçava com castigos; & cã era nuvem, que ensinava, & promettia premios da glorificação do corpo, & alma. Entã queria o Ceo constanger aos homẽs por mal, & por isso lhes parecia tudo mal assombrado: agora os leva por bẽ, & por tanto lhes parece tudo alegre, & claro.

22 E estendeose este celestial pavelhaõ sobre aquelle monte; conforme a Sam Ieronymo, para ensinar a Sam Pedro, & a seus condiscipulos, que naõ he necessario para a gloria dos Santos vlar de tabernaculos feitos por humanos officiaes; mas bastava aquella soberana sombra da Magestade diuina, em que eternamente haõ de viuer. Nem ha de parar o amor Christaõ na humanidade de Christo, em que he menor que o Padre, a qual como limitada de si põde caber em tabernaculo creado: mas ha de aspirar como generoso a sua soberana diuindade, em que he igual a esse Padre. Por tanto naõ cabe em tabernaculos creados, mas no mesmo assento somente da sua magestade. Por isso, segũdo Theophilo, veyo a nuvem, que he o ordinario apparatus do Padre. E quando subio ao Ceo foi no mesmo throno de nuvem resplandecente: & no mesmo ha de vir no juizo derradeiro. Esta he a nobreza, de que Deos dotou ao natural do homem, que nenhũa cousa o satisfaça como verdadeiro fim, nem ainda a humanidade santissima do mesmo Filho de Deos, sendo a cousa mais perfeita de todõ o creado per suas perfeiçoẽs sobrenaturaes, senaõ a mesma essencia de Deos, & beatissima Trindade. Por isso esta se junta toda neste mõte, onde se daua mostra de hum retalho da gloria: o Pae na voz, o Filho na claridade, & humanidade; & o Espirito sãto na nuvem. Para mostrar que em quãto só estaua Christo por mais glorioso, & autorizado que pareceffe segundo a humanidade; naõ podia auer

perfeito theatro da gloria, em que se representasse cabalmente a bemauenturança do homem.

23 E porque à proposta de Sam Pedro naõ conuinha responder Christo, diz S. Ieronymo, que respondeo o Pae pollo Filho, dando delle testemunho, como o mesmo Senhor o dixeo no Euangelho: Aquelle, que me enuiuou, esse dà testemunho de mi. E o testemunho foi: Este he o meu Filho amado, em quem tenho grande gosto; & a elle ouui. He de notar com Beda, que no Iordaõ quando o Senhor se baptizou assistio a mesma Trindade beatissima toda: o Pae na voz, o Filho na humanidade, & o Espirito sãto na pomba. Para ensinar segundo a Glossa, quanto conuem entre si a primeira regeneraçãõ, que he a do baptismo figurada no Iordaõ; & a segunda, que he a da Resurreiçãõ, representada no Thabor. E se o Espirito sãto muda a figura, apparecendo no Iordaõ em pomba, & no Thabor em nuvem; foi segundo a mesma Glossa, porque costuma declarar seus doẽs per semelhantes figuras. E pollo baptismo dà a innocencia, que se significa pollo aue da simplicidade. E porque na Resurreiçãõ ha de dar claridade, & refrigerio; por isso o representou pollo claridade, & refrigerio, que obra a nuvem. E tambem he de notar, que debaixo de qualquer figura que se declare o Espirito sãto, sempre he de cousas simplez, & sem dobrẽz, ou fingimento. Segundo o que Salamaõ diz: Naõ entrará a sabedoria na alma maliciosa, nem morará no corpo sogeito a peccados; porq̃ a doutrina do Espirito S fugirá do fingido, dobrado, dissimulado, & malicioso. Dõde os Sãtos Athanasio, & Nysseno ensinam, que para a intelligencia das diuinas letras naõ basta a muita liçãõ, & estudo; mas he necessaria muita pureza da alma. E S. Cyrillo por isso affirma, que ao Euangelista S. Ioaõ foiam reuelados os maiores segredos da Theologia, porque era o de mais puro, &

jeron. hic

Theoph. Cate. Aff. 1. n. 9.

Ieron. Cate.

Io an. 8. n. 18

Beda. Cat. Marc. 9.

Gloss. bis.

Sap. 1. n. 5

Athan. de incar. Nyss. in vita Moy.

Cyroll. lib. 2. in Iosue.

agudo espirito. Por isso apparece, ou em pomba, que entre os animaes he o mais simplez, & singello: & em nuuem, que entre os elementos he tambem o mais simplex, ainda em fogo, como se vio no Penthecoste, porque entre os elementos he o que menos composição admite.

24 E appareceo toda a Trindade em testemunho de Christo no Thabor, do mesmo modo quasi que tinha assistido no Iordão; para acreditar a Christo por Author da graça, & da gloria. Conforme ao que está escrito: Dará o Legislador a benção; graça, & gloria dará o Senhor. Acerca do qual diz Dyonisio Carthusiano: Como pois Christo nos seja causa da graça no presente, & da gloria no futuro; por isso em seu baptismo, & Transfiguração appareceo a Trindade: & o Pae deu testemunho do Filho; porque o baptismo de Christo foi figura de nossa regeneração, na qual renacemos no presente adquirindo graça: & sua Transfiguração foi figura de nossa glorificação no futuro. Onde polla nuuem resplandecente, que aqui appareceo, se pode entender a claridade da visão divina, com que os escolhidos são defendidos de toda a aduersidade, segundo aquillo do Apocalypse, & Isaias: Não teram mais fome, nem sede, nem lhes fará mal o Sol ou calma. O de firma he do Carthusiano. E ainda se pôde pôr outra differença; porque a graça do tempo presente, he sujeita a mudança, & vsa como de azas em seu procedimento, com as quaes pôde ir cair nas mãos dos caçadores infernaes, ou voar ao seguro da celestial soidaõ; quaes desejava aquelle que cantava: Quem me dará hũas azas como pomba, & voarei, & descansarêi? Mas a graça consummada he firme, & segura como a da nuuem do Thabor; não escura, qual se desfaz com o calor do Sol & se espalha com a furia dos ventos mas clara, & resplandecente, como sombra da diuina Magestade, que

cobre aos bemaumenturados: qual he aquella, que em Isaias se promette. Creará o Senhor sobre todo o lugar do monte Sion, & onde elle he inuocado, hũa nuuem por todo o dia.

25 E penetrando suauemente a voz do Padre por entre os resplandecentes dessa nuuem, dixe: Este he o meu Filho amado (ou muito amado, como tem outro Euangelista) o qual me foi mui aceito; a elle ouui. Como se dixerá: Posto que muitos são os filhos adoptiuos per graça, & tantos quantos são os que a este souberam receber; toda via este he o Filho natural, & verdadeiro, & como tal amado. Este o substancial com o Padre; da mesma vontade & poder, & por isso nelle me apraz muito, porque com elle, & por elle obro quanto quero. Da mesma verdade inconstaue, & eterna; & por isso o ouui, & obedeci em quanto vos ensinar. Este he só o Filho; Moyses, & Elias são os seruos. Este he só o amado com igual correspondencia; & os outros deuedores sempre de amor. Este o que só pura, & desinteressadamente faz minha vontade; & os outros interesseiros. A este ouui, porque só elle sabe, & pôde falar, & só elle conhece ao Padre, & a quem elle quizer reuelar, & ensinar o conhecimẽto deste Padre. E he muito de notar, que de-  
cendo a mesma voz do Padre no Iordão quando o Senhor se baptizou, não mandou entã que a elle ouuissẽ, & agora no Thabor o acrecenta; ou porque entã estaua presente o Baptista, que era voz, & não era ainda tempo de se fazer callar; antes era tempo de ouir o povo a esse Baptista, voz taõ alta, que entre as vozes do mesmo Ceo se ouue. Ou porque era ordem que do Padre trazia o Redemptor que primeiro obrasse que prégasse. E que primeiro lhe vissem as obras, que as palauras; porque as grandes bombardas, & os trouões terriueis primeiro se vem arder, que se oução atroar o mundo. Mas ainda mal porque hoje hã tan-

I Isai. 4. n. 4.

Ps. 33. n. 7.

Dyon. Carth. hic.

Apoc. 7. n. 16  
Isai. 49. n. 10.

Ps. 34 n. 7.

Matth. 11 n. 27

tos;

ros, que com suas palauras atioam ao mundo, sem os olhos dos ouuintes poderem ver o fogo de sua charidade, & merecimentos.

Bern. ser. 1. de  
Epiph. fin.

26 Sobre o qual diz Sam Bernardo: Oh humildade, virtude de Christo; quanto cõfundes a soberba de nossa vaidade. Algũa cousa pouca sei, ou (para melhor dizer) cuido que sei; & ja não posso estar callado. Sem pejo, & sem prudencia me entremetto, & ostento. Arrojado para falar, ligeiro para ensinar, vagooso para ouuir. Atéqui Sam Bernardo. Manda pois ja ouuir ao Senhor o Padre, porque ja seus jeús, humildade, exercicios, & maravilhosas obras o tem examinado de Prêgador, & graduado de Mestre: Agora o ouui. Donde diz S Ioaõ Chrysofostomo, que nestas palauras do Padre se enferram tres razões de ser amado, crido, & ouuido de todos. Hũa porque he Filho, outra porque he amor, outra porque he agrado de seu eterno Padre; pois ouui o porque he Filho, & como tal tratarà da hõra de seu Paes; ouui o porque he amor, como tal saberà dos segredos do amigo; ouui o porque he agrado, & como tal vos manifestarà o gosto do Principe. Como Filho vos ensinarà como seiais filhos de Deos: como amor vos ensinarà o ser amigos: como agrado vos ensinarà a ser justos. Passou a escura nuem da ley velha, segundo Sam Basilio; na qual falaua Deos a Moyles; & as treuas da coua, em que falaua a Elias. Sobreueyo a nuem clara, & resplandecente da ley da graça, no alto do monte, cuja luz he o Cordeiro. A ley velha (diz Sam Paulo) a ninguem chegou à perfeição. Pois agora ouui a Christo, que vos ensinarà a perfeição de filhos de amigos, & de justos. E não diz, que o vejamos, senão que o ouçamos; como reprovando o sentido de Pedro q̄ se deixou levar da gloria, q̄ via; não da Cruz, em q̄ se falaua. Não só acreditando a Fé, que he pollo ouuido mais firme que polla vista (como

Chrysof. ho.  
57. in Mat.

Basil. Cat.  
Luc. 9.

Heb. 7. n. 19.

1. Pet. 1. n. 19.

o mesmo Sam Pedro depois confessou) senão ensinando que nos ministros de Deos auemos de respeitar o que lhes ouuimos, não o que vemos.

27 E ouuindo os Discipulos (os tres que estauam en cima do monte) *castram sobre suas faces, & tiueram grande medo.* Este temor, & pavor era natural, não só da marauilha que tinham visto dos resplandores de Christo & Patriarchas, cada hum em seu tanto; mas também da voz do Padre, que do Ceo entre a nuem soaua. E era tão terrível o trouão della, que segundo Pelbarto com Landulpho, todo o monte tremo debaixo dos Apostolos, & parecia que a terra toda lhes fugia debaixo dos pés. Moyles escondio sua face, porque não ousaua olhar para o maravilhoso espinheiro, donde Deos o chamaua. E Daniel cahio deste mesmo modo que os Discipulos, ao apparecer do Anjo. Quanto mais razão tinhaõ de temer estes bemaumenturados Apostolos vendo tanta gloria, & ouuindo tantas marauilhas? Sem duuida que temeram segundo Origenes, porque sabiam que era sentença de Deos: Ninguem me chegarà a ver, que fique viuo. E no Deutoronomio se diz: *Quê he o homê para ouuir a voz de Deos viuo.* E os Israelitas vendo a gloria do monte Sinà requereram a Moyles, que lhes falasse elle, & não Deos, porque não acertassem de morrer todos. Porisso Sam Paulo diz, que nos falou o Padre no Filho, ao qual por esse respeito manda que ouçamos. E se a Isaias porque chegara a ver a semelhança de Deos em aquelle mysterioso, mas imaginario thron; foi necessario que viesse hum dos Serafins delle a confortallo: quãto mais àquelles, que real, & verdadeiramente tinham visto ao Filho de Deos em sua Magestade, & gloria? Pollo qual se segue em o texto. *E chegando se a elles Iesus, & tocandoos lhes dixit: Leuantaiuos & não queirais temer.* Chegouse a elles, como o que andaua tão perto delles. E aos que a elle

Text.

Pelb ser. 2. de  
Transf. &  
Land. vic.

Exod. 3. n. 6.

Dan. 8. n. 17.

Orig. Cat.  
Luc. 9.

Exod. 33.

n. 20,  
Deut. 3. n. 26.

Exod. 10.  
n. 19.

Heb. 1. n. 1.

Isai. 6. n. 1.

Text.

Ps. 33. n. 6.

elle se chegam, se chega & os allumia tocandoos de sua graça, segūdo aquillo do Psalmo: Chegaiuos a elle, & ficai allumiados. E assi ainda que effes que andam chegados a elle, cayam por fraqueza, ou temor; logo saõ delle tocados, por auxilio, & graça actual; & leuandados por graça habitual. Tristes dos que andam longe delle por descuido da consciencia, & do Sacramento da Confissãõ; porque destes pronũcia o Psalmista: Todos os que se afastã de vòs pereceraõ.

Ps. 72. n. 19.

28 Segue-se em o texto. *E levantando seus olhos a ninguem viram, Je- não só a Iesus.* Nota que não diz, que se levantaram da terra os Discipulos caidos; senão que levantaram os olhos. Porque a quem o Senhor tocou, & tocados abriram os olhos; escusado era dizer, que se levantaram. Porque em os olhos se abrindo ao tocado da graça diuina, como pôde mais jazer no descuido de sua consciencia? E não viram mais que a Iesus, a saber em sua costumada figura. Porque o Mestre da verdade, acabada aquella occasiã, se tornou a tratar como não transfigurado. Não como muitos hypocritas, que hũa vez que a caso se chegaram a transfigurar, querem sempre ser tratados como transfigurados. E ja Moyfes, & Elias; a ley, & os Prophetas tinham acabado; quando o Padre mandou, que sò seu Filho Iesus Christo verdadeiro Legislador da ley da graça se ouuisse. Sobre o qual diz Sam Ieronimo: Com muita raziã foi ordenado, que não vissem mais que a Iesus; porque deixando-se estar Moyfes, & Elias com elle, pareceria incerta a voz do Padre, de qual delles principalmente dèsse o testemunho. E vêm tambem ficar a Iesus desfeita a nuuem, & auerem-se ido Moyfes, & Elias; porque depois que se afastou a sombra da ley, & dos Prophetas, hũa, & outra cousa se acha no Euangelho. Atéqui he de Sam Ieronimo. E foise Elias como aparelhar-se para dar testemunho de

Ieron. Cat.

Christo no tempo do Antichristo, per virtude do excesso da Cruz, em que tinham praticado. E Moyfes se tornou deixando confirmada a voz do Padre, com o testemunho, que auia escrito: Hum Propheta vos leuantaõ Deos, ouuilloheis como a mi mesmo; & todo o que não ouuir as palauras daquelle Propheta, serã destruido.

Deut. 18. n. 15.

LIÇAM V.

Da decida do monte.

29

**A** Cabado a quelle solennissimo acto de Cortes do Principe da gloria, & despedidos os de mais longe, se conta em quinto lugar como o Senhor veyo do monte, pollo que se segue em o texto. *E decendo elles do monte lhes mandou Iesus: A ninguem conteis o que vistes, até que o Filho do homem resurja dos mortos.* Não lhes mandou o Senhor nada estãdo ainda em cima do monte no lugar da visiã; senão decendo ja delle. Porque quiz o diuino Mestre vir lhes ensinando liçoẽs de humildade, & que o preceito, que lhes queria pôr acerca de sua Trãsfuracãõ, não procedia do alto da vaidade: mas do profundo da humildade, a que decia. No ponto em que se acabou o mysterio, se veyo decendo logo com seus Discipulos sem se deter naquelle alto, nem em quanto lhes praticaua no preceito do silencio. Porque dos fauores, que Deos cõmunicã no lugar da transfiguracãõ, & no alto da contemplaçãõ, sò cõ Deos se ha de tratar naquelle tempo; até decendo por humildade, & reconhecimento proprio, se possa tratar sem perigo com aquelles que conuem. E por isso se ha de sair da oraçãõ com a mesma companhia com que a ella se subio. Ao qual conhecimento da propria baixeza, significado em Pedro, que quer dizer conhecente, a companhia a consideraçãõ da grandeza de Deos, significada em Iacobo, que quer dizer, o que vê a Deos: admiracãõ dos effeitos da graça diuina, significada em

Text.

em Ioaõ, que quer dizer, vaso de graça. E todas estas tres assi como feruem de companhia para subir ao monte, & de materia para levantar a Deos a alma: assi haõ de servir para humilhar, & fazella decer da altura dos faoures diuinos.

30 Tambem naõ lhes poz o preceito estando no alto do monte por dar exemplo aos Prelados, que naõ procedam seus preceitos do altiuo de sua gloria, & dignidade; senaõ do humilde de sua consideraõ, & quando mais familiarmente trattãdo aos subditos, & com elles irmãmente condescendendo; pareçam seus preceitos de pae, & como taes se obedeçam. A proposito do qual diz Sam Gregorio: He mais certa no poder a impaciencia; mas os santos varões tanto mais verdadeiro mando mostram de fora, quanto mais humilde seruiço fazem de dentro. E noutro lugar diz: Hãse de guardar no coraçãõ humildade, & na obra disciplina. E estes saõ os dous sinaes, que de seu gouerno notou S. Agostinho, que Deos dera a Moyfes; vara, & lepra na maõ. Na vara lhe significaua o poder, & authoridade, que he necessaria em quẽ governa. mas na lepra a humildade, com que ha de executar o poder dessa vara. Por isso o diuino Mestre naõ no alto do Thabor, mas decendo ja com os Discipulos trattou do preceito. E lho naõ quiz pòr no monte, & lugar, onde tinha passado o mysterio; porque nelle estauam os Discipulos cheyos de pavor; para dar outro documento, de que o Prelado naõ deue pòr preceito ao subdito, quando este por algum caso està perturbado, & o accidente o naõ deixa aduertir como conuem, na obediencia que deue. Porque (como diz Salamaõ.) Quando o espirito està disposto para se agastar, quem o poderã sofrer? E porque os Discipulos estauam demasiadamente perturbados no lugar da Transfiguraõ, lhes naõ quiz o Senhor pòr o preceito, senaõ quando decendo em

conuerçaõ polla ladeira do monte estiuessem mais desasombrados.

31 E mandoulhes, que naõ dicessem a alguem o que tinham visto por muitas razões. A primeira, segundo S. Ieronymo, porque naõ arriscassem o credito de tamanha cousa, & rão increiuel marauilha. A segunda conforme a Sam Remigio, porque em caso que se desse credito ao que elles contassem; naõ se seguisse que o pouo persuadido a que Christo auia sido assistido de Moyfes, & Elias em tanta gloria, & obsequio; se leuantasse contra os Principes, & Sacerdotes, & se impedisse desta feiçaõ a Paixaõ, & morte do Senhor. A terceira, conforme a Sam Ioaõ Chrysofomo, porque sabendo se pollo pouo a gloria, que os Discipulos delle prégariam; seria maior o escandalo no tempo da Paixaõ de o verem padecer taõ afrontosamente; & ficariam entãõ muito mais corridos esses Discipulos, que o tiuessem publicado. A quarta, segundo S. Hilario, porque naõ eraõ ainda cheyos do Espirito santo. A quinta, segundo Landulpho, porque ficasse reseruada para confirmaõ da Resurreiçaõ, de que tantos auiam de duuidar. A sexta, segundo S. Ioaõ Damasceno, porque sabendo os outros Discipulos, que ao pé do monte ficãram, seriam entrados da enueja, & o maluado Iudas teria algũa mais aparente razaõ de queixa para ceuar-se no sangue do justo. E naõ era muito que os outros noue se acabassem de tocar da enueja, quando os outros lhes contassem tamanhas marauilhas, & taõ celestiaes faoures. Se sonhadas as glorias de Ioseph causaram tanta enueja nos irmaõs que muito a causassem as verdadeiras, & realmente logradas? Sem os noue saberem o que passaua nisso, senaõ só polla particularidade de leuallos consigo, se deixãram como imperfeitos entrar da enueja. Porque decendo o Senhor do monte, & vindo ja com todos os doze no seguinte dia, se chegou a elle hum homem pedindo

I. ron. Cat.

Remig. ibid.

Chrysof. Cat. huc 9.

Hilar. apud Land. ubi s.

Damas. c. 16.

Gen. 37.

Greg. 20. Mor. c. 28.

Idem 26. c. 23. Exod. 3.

August. de Moyf. lib. 1. c. 27.

Proverb. 18. n. 14.



*Luc. 9. n. 40.* dolhe, que quizesse sarar hum vnico filho seu endemoninhado, fazendo-lhe queixa, que pedira a seus Discipulos que o sarassem, & não puderam. E a razão de elles não poderem dà Lyra dizendo: Os outros Discipulos, que ainda não eram confirmados em o bẽ, padecendo como homens, foram mouidos com algum zelo de enueja cõtra os ditos tres; & por isso o poder de lançar os demonios lhes foi tirado, pollo qual não puderam curar ao endemoninhado, que se lhes offereceo. Verdade seja que contra esta razão està S. Ieronymo, que he de opiniaõ, que o preceito não foi para os de casa, senão sõmente para os estranhos.

*Ieron. apud Andrade traç. 11. Quadr. c. 6.*

32 Pois mysticamente falando; por tanto mandou Christo a seus Discipulos, que não contassem a alguẽ a visãõ que por elles tinha passado, por ensinar que ninguẽ por mais familiar que esteja com Deos, deue publicar os fauores, reuelaçõs, & particularidades, que com elle passam; saluo quando por mãdado especial do mesmo Senhor, ou por saluação do proximo. Por isso Sam Paulo teue quatorze annos o segredo de suas reuelaçõs. E outros muitos Santos foram mui ciosos de se saberem seus segredos, conforme ao que o Anjo dixẽ a Tobias: Acertado he esconder o segredo do Rey. E se conforme a doutrina de S. Boauentura com Hugo, a reuelaçãõ sempre procede de segredo em que se faz, & não em manifesto: ja se deue segredo ao amigo, que em segredo reuela; & o contrario seria contra a devida fé, & lealdade. O Ecclesiastico o diz: O que descobre os segredos do amigo, perde a lealdade. E nos Prouerbios Salamam: O que anda cõ enganõs, reuelará os segredos; mas o que he leal encobre o que o amigo lhe comette. E por isso Sam Lucas declara, que os Discipulos o fizeram assi, & callãram.

*2. Cor. 11. n. 2.*

*Tob. 12. n. 7.*

*Hug. apud Bon. de 7. ite verb. 1. 1. 5. dist. 2.*

*Ecclesi. 27. n. 27.*

*Prou. 11. n. 23.*

33 Porém ha se de nõtar, que o preceito do silencio não foi absoluto,

senão que depois do Senhor resurgir o publicassem, & não em sua vida; parã nos ensinar, que os lououres em quanto hum viue, sempre são, ou sospeitosos de lizonja, ou arriscados à vaã gloria; segundo aquillo que no Ecclesiastico se diz: Não louues a alguẽ antes de sua morte. E Salamam nos Prouerbios: O que se leuanta de noite a bençoar (isto he a louuar) a seu amigo, he o mesmo que amaldiçoallo. A noite, segundo Galfrido, he a presente vida, em que cada hum de nõs anda entre mil treuas de ignorancia, & temores de perigos. O que pois, durante o tal tempo da vida, faz grande ostentação de virtude do amigo, não faz mais que arriscallo à maldiçaõ. Por isso julgou o Abbade Ruperto, que não gabara Deos a obra de auer creado ao homem como as mais peças da creação, sendo esta tão sua prezada: porque tinha muito caminho que andar, & até hora da morte muito que perder. Depois da morte, & da Resurreiçaõ deixou o Senhor licença aos Discipulos para publicarem a gloria de sua Transfiguração; para nos ensinar, que depois da morte das pessoas virtuosas se deuiam para gloria de Deos descobrir os fauores, que do Ceo tinham recebido: porque nem perigam seus donos, nem quem os engrandece padece sospeita de lizonjeio. Porque (como diz S. Gregorio Nazianzeno) ninguẽ se presume querer grangear a hum defunto; porque com a vida se lhe acabam os sentimentos de louuor, & vituperio.

*Ecclesi. 1. n. 30*

*Prou. 27. n. 14.*

*Galfr. apud Mesa adu. las. 15.*

*Rup. sup. Gen. 1. crea. ut Deus.*

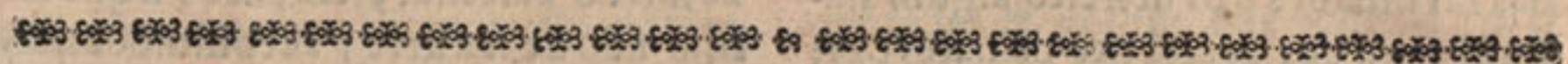
*Naz. de laud.*

*Peroraçãõ exhortatoria.*

34 **P**Ois pondera tu agora, ò alma, quanto sem merecimento teu foste escolhida de teu Senhor para subir com elle ao monte da luz, & Fé de seus mysterios, & ainda a perfeiçaõ da vida Religiosa. E nos tres Discipulos conhece bem a perfeiçaõ dos tres votos essenciaes. Olha bem como sũ a oraçãõ he a gloria, & gosto

gosto ; que nesta vida pòde Deos dar aos seus, admittindo nella a alma a seus segredos, communicandolhes seus resplandores, & fermosura; certificandoa da gloria da alma em seu rosto, & do corpo em seus vestidos. Aprende bem alli a breuidade de toda a gloria, que não he a consumada do Ceo, como a neue fogeita aos ardores do Sol. Se saires fóra da razão do gosto de te ver com teu Senhor, não pares em sua humanidade: mas passa por ella mui avante a sua diuindade. E então diràs segu-

ramente: Senhor, bom he estar aqui, fazendolhe tres tabernaculos em tuas tres potencias, em que recolhas toda essa gloria. Caesobre tua face por humildade, sogeitandote à voz, & testemunho da Fé, para que abrindo os olhos do entendimento, & desprezando tudo o mais do mundo, te aches sò com teu Iesus, guardando como leal amigo seus segredos nesta vida, para que depois da Resurreição géral se publique as misericordias, que contigo vsou, q̄ na gloria se confirma. Amen.



# REFEIÇAM SPIRITVAL

## CAPITULO VIGESIMO PRIMO.

*Do endemoninhado, que curou nosso Salvador Iesus Christo.*

Luc. 11.  
Matth. 12.  
Marc. 3.

**N**Vnca a quem faz jornada larga faltam encontros perigosos, que lhe façam o caminho mais pesado. E para alluiar o restante d'elle he necessario algum notavel successo, cõ que fique alentado o passageiro, & acreditado o caminho. Porque o escape de hum perigo he penhor, que dá confiança para os outros. Assi lemos que naquella mysteriosa jornada, que os Israelitas fizeram dos quarenta annos (figura mui moral do santo tempo da Quaresma) aconteceu não muito depois da gloria, que viram do Senhor; que se acharam em hum grande aperto do encontro, que tiueram com o exercito dos Amalecitas, que sahio a impedir lhes o caminho da terra da promissão. Sahio cõtra elles o famoso Capitão Iosue, que venceo & desbaratou de todo a Amalec, deixando o caminho desembaraçado, & alluiada a jornada. Isto mesmo representa hoje a Igreja em hũ famoso encontro, que Christo nosso Redentor teve com o demonio mais poderoso inimigo, que

Exod. 17 n. 8

estaua apoderado de hum miserauel homem, do qual o lançou, & fez fugir desbaratado, & destruido. Para que vendo os Fieis as forças de seu Senhor, & o desbarato de seu inimigo, se animem ao restante da jornada da quarentena. Esta marauilha fez o Senhor na Prouincia de Galilea, o segundo anno de sua prégação dentro em hũa casa a que veyo parar depois de ter discorrido por varias partes prégando o Reyno de Deos, & curando as infirmitades. Dizem que foi hũa quinta feira primeiro de Dezembro. Na qual casa, segundo Sam Marcos, era tanto o concurso da gente que nem para comer hum bocado lhe dauam lugar.

Marc. 3.  
Postill. G. 100  
Ihesu

### L I Ç A M I.

*Da cura do endemoninhado.*

**2** **E**Nraõ obrou esta marauilha, que conta S. Lucas em o capitulo onze, pondo em primeiro lugar a cura do endemoninhado, dizendo em o texto. *Estaua Iesus lançando a hum demonio, & elle era mudo. E como lançasse o demonio, falou o mudo.*

Tt ij

Este

Matth. 12.

Chrysof. a.  
pud Ians.  
conc. 49.

Este endemoninhado he o mesmo de que Sam Mattheos conta em o capitulo doze; do qual diz que não sò era mudo, mas tambem cego. E Sam Ioaõ Chrysofomo acrecenta, que tambem era surdo; assi polla força do texto Grego, que cõ a mesma palavra declara o ser mudo, que ser surdo; como por consequencia daquelle feito, que a experiencia ensina andar junto o de ser surdo, com o de ser mudo. De modo que era aquelle miseravel homem cego, surdo, & mudo. E não carecia destas faculdades por defeito algum natural, ou per accidente da natureza; mas per malicia, & tirannia do inimigo do genero humano. O qual, permittindo Deos para castigar a arrogancia do homem, que se quiz fazer semelhante a Deos; tem poder de abater tanto os brios desse homem, que não contente com fazerlhe perder muitas vezes a alma polla astucia de sua persuasão; se lhes apodera tiranicamente do corpo, & occupa suas potencias, & sentidos. Tal estaua este miseravel, figura do estado, em que pollo peccado ficou a geração humana; a qual tirannizando o demonio o corpo, tolheo a faculdade de falar, & os sentidos de ouuir, & ver.

3 E chamate o demonio, que Christo lançaua, mudo: não porque fosse tal em si, & formalmente; senão pollos effectos, & obra que fazia naquelle corpo. Assi se diz a noite ser triste, porque causa tristeza, & os prados alegres, porque causam alegria. Nem se declara o nome deste miseravel, porque assi como aos justos conhece Deos pollo nome; assi, segundo Rupertto, não sabe Deos o nome ao peccador. E por isso no Euangelho não se declara tambem o do Rico auarento, nem ainda o da Magdalena em quanto peccadora. Porque segundo o Espirito Santo diz: O nome dos maos apodrecerã. Pollo que Ieremias diz, que se escreueraõ na terra. Mas he tão peruerfa a astucia do inimigo, que ja

Rup. ad Gen.  
1. vocauit  
Deus firmam  
mentum.

Prou. 10. n. 6

Ierem. 17:  
n. 23.

por fazer desesperar do remedio como impossivel; ja por infamar as creaturas, & obras do Creador, occupa as faculdades naturaes, quaes são os sentidos. Assi fez crer ao pae daquelle outro endemoninhado, surdo, & mudo, que o Senhor curou no capitulo nono de S. Marcos, & dezaete de Sam Mattheos; que o primeiro era lunatico, & procediam das cõjunções da Lua seus diabolicos accidentes. Sobre o qual diz S. Pedro Chrysofologo: Quiz o demonio, que pareceffe da natureza, ou do celestial elemento, o que tinha sido de sua arte; accommodando aos cursos da Lua as paixões do homẽ. Atormentaua o corpo nas cõjunções da Lua, para que cressem que era culpa da Lua, o que era diabolica culpa. Assi escarnecia dos homẽs; tenta aos que sabem, & para os que não sabem inflama a creatura. Até aqui Chrysofologo. E desta astucia diabolica aprendem os homens a attribuir a outras diferentes cousas a malicia com que se occupam em vexar, & atormentar aos que querem; fingindo naturaes defeitos, ou impondo alheios crimes (com que fazem crer (ainda aos que mais sabem) que são, ou desmerecedores, ou incapazes de cura os que sua maleuolencia sò persegue, & tirando de hum sò lanço com o remedio a honra, & com a saude o credito. Esta arte vsaram alguns tirannos na Igreja com os Martyres de Christo, impondo-lhes diferentes crimes, para tirarlhes com a vida o credito, & honra do martyrio para com aquelles que sua Religiam venerauam:

Marc. 9:  
Matth. 17:Chrysof.  
ser. 92.Refeição. 34:  
n. 31.

4 E diz que estaua o Redemptor lançando este demonio; termo de que sò vsou aqui Sam Lucas, dizendo os outros simplesmente, que lançou o Senhor o demonio, por termo de preterito perfeito, & absoluto, E S. Lucas por imperfeito; no qual se da a entender que o Senhor com algum mais vagar, & detença estaua lançando este demonio. Porque como nelle representa

senta o Evangelho a hum peccador entrado de vicios, cego para as inspira-  
 ções divinas, surdo para a palavra de  
 Deos, & mudo para a cõfissão das cul-  
 pas: mostra quãto custel lançar aostaes  
 o demonio. Segundo o que de Deos diz  
 o Psalmista, que tira os presos com va-  
 lentia, & semelhantemente os que re-  
 sistem, & habitam as sepulturas. Das  
 cadeas dos peccados, & vinculos do  
 demonio o entendem S. Agostinho,  
 & Euthymio, em quebrar as quaes pro-  
 ué o diuino braço suas forças, polla  
 resistencia que faz o miseravel a seu  
 proprio remedio. E com isto ensina  
 quanto vagar, prudencia, & sofrimen-  
 to ha mister quem ouuer de curallo. A  
 exemplo do pescador, que quando sen-  
 te que tem prezo no anzol a algum  
 grande peixe, não leua a linha mui de-  
 pressa; mas pouca, & pouca vai sua-  
 uemente puxando até pôr em seguro  
 o pescado. Desta arte se haõ de hauer  
 aquelles que Deos quiz que fossem pes-  
 cadores de homẽs, para que com o va-  
 gar, & paciencia ponham em saluo aos  
 graues peccadores. Porque (como diz  
 Sam Gregorio) o peccado que polla  
 penitencia se não apaga logo traz cõ  
 seu peso apoz si outro. E assi descuidã-  
 dose o peccador de sua consciencia, se  
 faz taõ pesado, & graue de culpas, que  
 não ha quem o traga ao caminho de  
 sua saluação. Chegase logo a vergo-  
 nha para a cõfissão que a mesma cul-  
 pa adulterinamente vai gerando, que  
 com o tempo, & mã criação vem a sair  
 mais graue que o mesmo peccado.  
 Porque (como diz Sam Gregorio) aju-  
 dandose do natural humano, vem a  
 fer mais difficultoso descobrir as fal-  
 tas commettidas, que evitar as por cõ-  
 metter. Acerca do q̄ diz S. Bernardo:  
 De dia em dia ando acrecentãdo pec-  
 cados a peccados. Vejo o que trago  
 diante dos olhos, nem por isso gemo.  
 Vejo o de que me deuo envergonhar,  
 & não me envergonho. Enxergo o  
 que deuo remediar, & não o remedeo:  
 o qual he sinal de morte, & indicio

de condenação eterna. E Tertulliano Tert. lib. de Pan. c. 10.  
 diz, que o mesmo demonio que para o  
 commetter do peccado tira a vergo-  
 nha, a poem para o pedir do perdaõ.

5 Pois para espelho do que na alma,  
 que não podemos ver, nos pro-  
 poem o Evangelho o que neste mise-  
 ravel corpo acontece; para que vista ta-  
 manha miseria, & taõ fatal estrago,  
 fuja o peccador de deixarse per conti-  
 nuação de peccados occupar do ini-  
 migo. Qual na esfarrapada tunica de  
 Ioseph, em que seus maluados irmaõs  
 quizeram que o magoado pae visse as  
 dentadas, & golpes, que poderia ter o  
 corpo de seu mimoso filho. Fera ma-  
 lissima he o demonio; vestido & tuni-  
 ca da alma he o humano corpo, & a  
 alma he a que desse corpo se veste. As  
 crueis dentadas, & vnhadas que esfar-  
 rapando esse corpo dà na alma; saõ o  
 estrago que nas potencias naturaes  
 deste homem vemos, mudo, surdo, &  
 cego. E se taõ miseravel he o estado  
 desse corpo que vemos, qual serà o  
 dessa alma que não vemos? As denta-  
 das principaes que vemos neste mise-  
 ravel corpo, figura do peccador, saõ  
 tres; de ver, ouuir, & falar. Estas saõ as  
 tres principaes potencias do homem;  
 & por estas que vemos, enxergamos o  
 que vai dentro na alma do peccador,  
 na qual hà outras tres principaes po-  
 tencias. O ver he do entendimento, o  
 ouuir da memoria, o falar he da von-  
 tade. O entendimento cega o demo-  
 nio para que não considere o pecca-  
 dor as penas do inferno, a terribilida-  
 de, & vergonha do juizo; as dores, &  
 perigos da morte; a excellencia da  
 gloria, bondade diuina, & suauidade  
 do amor de Deos. A memoria occu-  
 pa, & ensurdece com multidaõ de cou-  
 sas vaãs, & impertinentes á saluação,  
 & ainda ao proprio estado. A von-  
 tade peruerte persuadindo a falar, isto  
 he imperar acções illicitas contra ca-  
 da hum dos preccitos diuinos; & a cal-  
 lar as culpas que deuia confessar, os  
 lououres diuinos que deuia publicar,

Pf. 67. n. 7.

Aug. & Eu-  
 thy. ibid.

Greg. 25. mor.  
 12. super Iob  
 34.

Greg. mor. 12.  
 c. 10. in Iob 31  
 & 33.

Bern. lib. Me-  
 dit. c. 12.

Gen. 37. n. 20

& as faltas dos proximos que deuia encobrir. Sobre o qual diz o Doutor Seraphico: Para tres cousas foi a fala dada ao homem, a saber para louuar a Deos, para edificar ao proximo, & para accusar a si mesmo. E esta se tolhe per tres demonios. A primeira tira o espirito da luxuria, a segunda o espirito da auareza, a terceira o espirito da soberba. E destes tres se diz no Apocalypse: Da boca do Dragaõ, & da boca da besta, & da boca dos Pseudo-prophetas vi sair tres espiritos immundos a modo de raãs.

6 Ou podemos dizer, que nas tres infirmitades de fora se està enxergado o estrago, que vai na alma conforme a outra diuisão, que fazem os Philosophos em Racional, Concupiscivel, & Irascivel. A faculdade Racional responde à vista, que o demonio cega para não ver inteiramente o que ha de fazer para ser obedecida. A Concupiscivel ensurdece como o ouir, para que não apeteça conforme ao ditame da razão. A Irascivel como a fala emmudece peruertendo a ordem da razão, & callando quando houuera de falar obedecendo à Racional. E todas estas potencias perde o peccador por justo juizo do mal que vsou de todas ellas. E de qualquer modo que queiramos tomar estas facultades interiores pollas exteriores, sempre fica lugar de cuidar que ainda que por via de conhecimento procede esta destruição dos sentidos, & potencias do exterior para o interior: com tudo por via de causalidade às vezes se deve entender; & que toda esta destruição que vemos no corpo, & suas facultades, procede do estrago que o demonio pollo peccado perseverado faz na alma. Sobre o qual diz Sam Bernardo ponderando que o Baptista não dixerá de Christo, que era o que vinha a farrar as infirmitades do corpo; se não Cordeiro, que vinha a tirar os peccados da alma. A alma corrompida per culpa, fez que o corpo tambem se cor-

rompesse por pena. Não diz, que o Cordeiro de Deos vem a tirar as doenças do corpo, nem as molestias da carne: mas o peccado, que he doença da alma, & corrupção della. O de cima he de S. Bernardo.

7 Nem acontece poucas vezes, que o estrago da alma destrua ao corpo, & os males spirituaes sejam a causa dos infortunios temporaes; & curados os do espirito sãrem os do corpo. Consequencia que parece tirar o Euangelista proseguindo em o texto. *Temp* E como lançasse fóra ao demonio, falou o mudo. Como se dixerá: Estaua mudo este miseravel homem porque tinha a o demonio; & lançada fóra a causa de sua mudeza, logo ficou falando. No qual moralmente somos ensinados, que em quanto se não lança de todo fóra a occasião que o demonio mette, & conserva na alma, não auer cura do peccado que a fazia ser muda para o confessar directamente. Em moral figura do qual appareço no Apocalypse a *Apoc. 6. 7. 8* quelle cavallo amarello, que encima de si trazia a morte, & atraz de si como acompanhando vinha o inferno. Pollo cavallo entende Sam Ieronimo *Ieron. in Ps. 32. 7. 11* ao peccador, conforme aquella amoestação do Propheta: Não vos façais como o cavallo, & mulo, que não tem juizo. E pollo morte entende ao demonio, que se chama morte porque foi causa della. E chama-se o peccador caualgada do demonio, porque conforme a Origenes, o demonio *Orig. Exod. 15. equum & ascensorem* guerna suas acções, & os traz segeitos debaixo de sua vara; & dandolhes tal vida, a querem antes seguir, que o jugo suave da guarda da ley de Christo. Mas a razão de andar tão amarello, & lhe morrer a cor natural, & andar cada vez mais desmedrado, & em fim como quem traz morte às costas; he porque traz consigo o inferno. Pollo qual Sam Gregorio entende aos *Greg. 17. m. 12. in Job. 26. Nudus est infernus.* complices da culpa, & a occasião de peccar. Por onde em quanto essa occasião do peccado, & essa causa da morte não for

Bon. his.

Apoc. 16. 13.

Apoc. 6. 7. 8.

Ioan. i. n. 29  
Bern. ser. 6.  
de Advent.

for lançada fóra de todo, não pôde iarrar o peccador. Mas ~~se~~ se botar fóra, logo falará o mundo, & confessará seu peccado per dôr a Deos, per cõfissão ao Sacerdote, & per satisfação ao proximo. Não se declara que palavras foram as com que se rompeo o defaistrado silencio; mas he certo que seriam de graças a seu libertador, pois se diz que falava directamente.

## LIXAM II.

*Dos sentimentos, que causou o milagre.*

8 **V**isto o milagre, se proseguê em segúdo lugar os diuersos sentimentos, que causou esta obra nos circunstantes, dizendo em o texto. *Espararamse as companhias, ou multidão de gente circunstante. Porém alguns dixeram: Lança fóra os demonios em virtude de Beelzebub Principe desses demonios. E outros tentandoo pediamlhe sinal do Ceo.* Assi sentiam differentemente da marauilha, que o Senhor obrára, como he infalliuel acontecer nas obras feitas em publico, que logo nace[m] expostas aos diuersos juizos, que sobre ellas querem lançar quantos as vem; por mais milagres que faça quem as obra: antes o mesmo milagroso dellas excita aos differentes pareceres. E tantas são as sentenças, quantas as cabeças. E posto que S. Lucas não aponta mais que tres sentenças de tres cabeças, a saber huns admirados, outros blasfemos, & outros mal contentes; toda via de Sam Mattheos, & Sam Marcos se colhem quatro. A saber huns que se admirauam, & huns para os outros diziam: Por ventura será este o Christo (o Messias) que esperamos? E estes eram os do vulgo, que não sabiam mais de sua vida, & criação que experimentarê suas marauilhosas, & proueitosas obras. E com a opiniaõ de as fazer hum homem tão singular da geraçaõ de Dauid, se persuadiam a que este era o verdadeiro Messias, que estaua profet-

tizado auer de ser guia, saude, & saluaçaõ do pouo.

9 Outros diziam, que o piadoso libertador era espiritado, & falava, & obraua nelle algum espirito, que o tinha feito furioso, & como rapto fóra de seu natural. E estes eram seus proprios parentes segundo a carne; os quaes como o tiuessem visto criar em Nazareth, & soubessem que nem tinha estudado letras, com que prègar tão subtilmente, nem aprendido outra arte, com que pudesse luzir; o imaginuam homem fóra de si. E como primos, & parentes cuidauam que tinham obrigaçaõ de attentar por elle, & prèdello para o curar. E tambem publicauam delle semelhantes imposturas, temendo que se o negocio de sua prègaçaõ, & seguimento fosse por diante; elles como seus parentes veriam a ser por seu respeito perseguidos dos Pharisios, & cabeças do Reyno. E eis aqui como o Senhor he mais perseguido, & afrontado daquelles mesmos, que deuiam mais respeito, & admiraçaõ, como quem tinha visto muitas das grandes marauilhas de sua criação, experimentada a bõdade, & innocência de sua santissima vida. Porque te aggruaràs tu de teus parentes te desconhecere[m], ou maltratarem, se o Filho do Eterno Padre foi desconhecido, & maltrattado de seus parentes, calumniado dos seus, & defacatado? Para q̄ queres Pae mais que ao que està no Ceo? Para que parentes mais que aos Anjos, & iustos, que sabem fazer a vontade do Padre? Para que patria mais que a celestial dõde tem a alma sua origem? Faltoulhe ao Senhor a patria para não terem nelle seus seguidores exemplo de quererem cousa da terra. A em que naceo lhe negou hũa pobre estalagem em que sua Mãe o parisse. A em que foi concebido, & criado, lhe grangeou descreditos, & lhe intentou despenhos.

10 Outros pois em terceiro lugar blasfemos, & atreuidos, em quem como

*Ianf. Cones  
c. 19.*

*Tex.*

mo